

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

IZAMAR LOPES SERRÃO

**UMA ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA ENSINO MÉDIO
PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO MUNICÍPIO DE
URUCURITUBA/AM**

JUIZ DE FORA
2016

IZAMAR LOPES SERRÃO

**UMA ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA ENSINO MÉDIO
PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO MUNICÍPIO DE
URUCURITUBA/AM**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a conclusão do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Elisabeth Gonçalves de Souza

JUIZ DE FORA
2016

IZAMAR LOPES SERRÃO

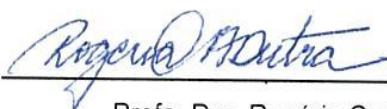
**UMA ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA ENSINO MÉDIO PRESENCIAL
COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO MUNICÍPIO DE URUCURITUBA/AM**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

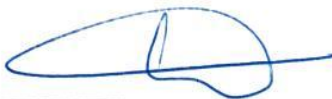
Aprovada em 26/07/2016.



Profa. Dra. Elisabeth Gonçalves de Souza (Orientadora)
Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca



Profa. Dra. Rogéria Campos de Almeida Dutra
Universidade Federal de Juiz de Fora



Profa. Dra. Michelle Gonçalves Rodrigues
Universidade do Estado de Minas Gerais

Dedico este estudo a Deus pela conquista, aos meus filhos: Miriam, Waldson, Mírley e Mirlane, aos meus queridos netos Iasmin e Matheus, ao meu esposo Marcivaldo, aos meus pais Luiza e Maximino (*in memoriam*) que mesmo separados, ensinaram-me que não se escolhe onde nascer, mas se escolhe aonde quer chegar.

AGRADECIMENTOS

A Deus, o autor e mantenedor da vida: que me permitiu chegar até aqui, concedeu-me sabedoria e entendimento, esteve sempre presente suprimindo todas as minhas necessidades... A Ele a honra, a glória e o louvor eternamente.

Aos meus filhos: Miriam, Waldson, Mírcley e Mirlane: minha fonte inesgotável de inspiração.

Aos meus netos Iasmin e Matheus: por me ensinarem que o amor não tem medida.

Ao meu amado esposo, Marcivaldo, que esteve sempre ao meu lado, encorajando-me nos momentos de angústia e me aplaudindo nos momentos de vitória.

À Secretaria de Estado da Educação do Amazonas pelo incentivo à qualificação docente.

À Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública (PPGP) e sua equipe de profissionais do Núcleo de Dissertação que contribuíram para a concretização deste estudo, em especial, à professora Elizabeth Gonçalves, que acreditou e me orientou na construção desta dissertação. À Luciana Verônica e à Amanda Quiossa: obrigada pelas contribuições trazidas durante a leitura do meu texto.

Aos docentes e aos tutores do PPGP por compartilharem conhecimentos sobre a educação pública brasileira.

Aos colegas da Turma 2014, especialmente, às “Mestrandas Poderosas” sem as quais a estrada percorrida teria sido muito mais árdua.

Aos amigos, obrigada pela força.

Aos professores presenciais e alunos do PEMPMT pela contribuição com minha pesquisa de campo.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para eu chegar nesta etapa final: Muito obrigada.

Não serei o poeta de um mundo caduco.
Também não cantarei o mundo futuro.
Estou preso à vida e olho meus
companheiros.
Estão taciturnos, mas nutrem grandes
esperanças.
Entre eles, considero a enorme realidade.
O presente é tão grande, não nos
afastemos.
Não nos afastemos muito, vamos de
mãos dadas.
(...)

Carlos Drummond de Andrade

RESUMO

A presente dissertação foi desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação (PPGP) do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF). O estudo de caso teve como objetivo analisar a implementação do Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica no município de Urucurituba/AM a fim de propor um plano de ação com propostas de intervenção que possam contribuir para a melhoria da implementação do projeto nos anexos do Centro Rural de Ensino Tecnológico de Urucurituba (CRETU). Para tal, é feita uma descrição do projeto sobre o sistema presencial com mediação tecnológica no Amazonas, a oferta do Ensino Médio no Estado do Amazonas, o Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica, a implementação do Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica (PEMPMT) no município de Urucurituba, a descrição do CRETU e se faz, ainda, alguns questionamentos sobre os problemas na implementação da política no município onde foi realizada a pesquisa. O referencial teórico para apoiar as discussões acerca da implementação de políticas públicas nos contextos do ciclo de políticas foi baseado em Mainardes (2006), Condé (2011); Lück (2009); Peres Ruz (2010); Dourado (2007); Costa (2015) e documentos oficiais. A pesquisa, desenvolvida a partir da metodologia qualitativa, ocorreu mediante realização de entrevistas com roteiros semiestruturados aplicadas à Coordenadora Adjunta Pedagógica do Centro de Mídias do Amazonas (CEMEAM), a uma das pedagogas, que é responsável pela formação dos professores presenciais, ao coordenador regional de educação, como também a quatro professores e quatro alunos dos anexos, com a finalidade de levantar informações sobre a implementação e monitoramento do programa nos anexos pesquisados. Diante do estudo, evidenciou-se a necessidade de uma formação para o professor presencial que contemple as partes técnica e pedagógica do projeto, a necessidade de maior controle das visitas de acompanhamento pedagógico, tanto por parte do CEMEAM quanto da Coordenadoria Regional da Educação, evidenciou-se, ainda, a falta de suporte pedagógico às salas de aula do projeto em relação aos recursos tecnológicos e em relação à falta de suprimentos como papel, *tonner* e impressora, considerados essenciais para o desempenho das atividades pedagógicas como a impressão das avaliações dos alunos, além da falta da merendeira nas escolas municipais onde funcionam os anexos do PEMPMT. Diante do resultado da pesquisa, o Plano de Ação educacional (PAE) apresentado propõe: curso de formação presencial aos professores presenciais, sistematização das visitas, suporte pedagógico e uma articulação entre Coordenadoria Regional de Educação e Prefeitura Municipal para uma parceria na solução do problema que envolve a falta de merendeira.

Palavras-chave: Políticas Públicas. PEMPMT. Implementação. Escola Matriz.

ABSTRACT

This work was developed in the Professional Master in Management and Education Assessment (PPGP) of the Center for Public Policy and Federal University of Education Evaluation of Juiz de Fora (CAEd/UFJF). The case study aimed to analyze the implementation of the School Project Classroom with Technology Mediation in the municipality of Urucurituba / AM in order to propose an action plan with policy proposals that can contribute to the improvement of project implementation in Cretu attachments. For such a project description on the attendance system with technological mediation in the Amazon is made, the offer of high school in the state of Amazonas, the High School Classroom with Technology Mediation, the implementation of PEMPMT in the municipality of Urucurituba, the description of Cretu and still does some questions about the problems in the implementation of policy in the county where the research was conducted. The theoretical framework to support discussions about the implementation of public policies in the context of the policy cycle was based on Mainardes (2006), Condé (2011); Luck (2009); Peres Ruz (2010); Gold (2007); Costa (2015) and official documents. The research, from the qualitative methodology, developed by carrying out semi-structured interviews applied to Teaching Assistant Coordinator of CEMEAM, to one of the pedagogues responsible for the training of classroom teachers, regional education coordinator, as well as the four teachers and four students of the Annexes, in order to gather information on the implementation and monitoring of the program in the surveyed attachments. Before the study showed the need for training for the classroom teacher covering the technical and educational parts of the project, the need for greater control of pedagogical follow-up visits, both by the CEMEAM as the Regional Coordination of education, lack pedagogical support to the classrooms of the project in relation to technological resources and relative lack of supplies such as paper, toner and printer, considered essential for the performance of educational activities such as printing of student evaluations and lack of lunch box in municipal schools where the annexes to PEMPMT work. On the search result, PAE presented proposes: course of classroom training to classroom teachers, organization of visits, pedagogical support and an articulation between the Regional Coordination of Education and City Hall for a partnership in resolving the problems involving the lack of lunch box.

Keywords: Public Policy. PEMPMT. Implementation. School Matrix.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Organograma do Centro de Mídias do Amazonas	29
Figura 2 - Topologia educacional	32
Figura 3 - Mapa do município de Urucurituba	38
Figura 4- Contextos do processo de formulação de uma política.....	56

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estrutura Curricular do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica do Amazonas	31
Quadro 2 - Turmas do Ensino Presencial com Mediação Tecnológica do Centro Rural de Ensino com Mediação Tecnológica de Urucurituba-2015.....	41
Quadro 3 - Atores da Pesquisa	55
Quadro 4 - Perfil dos professores presenciais entrevistados	76
Quadro 5 - Disciplinas e dificuldades apresentadas pelos professores presenciais	83
Quadro 6 - Achados da pesquisa em entrevista com os professores presenciais ...	95
Quadro 7 - Achados da pesquisa em entrevista com os alunos.....	97
Quadro 8 - Proposta do Curso de Formação Técnica para os Professores Presenciais do município de Urucurituba.	102
Quadro 9 - Proposta do Curso de Formação Pedagógica para os Professores Presenciais do município de Urucurituba	103
Quadro 10- Plano de Ação para a Sistematização das visitas pela Equipe Pedagógica do CEMEAM e Coordenadoria Regional	105
Quadro 11- Plano de Ação Suplementar para o Suporte Pedagógico das salas de aula do PEMPMT	107

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de escolas que oferecem o Ensino Médio no Amazonas	26
Tabela 2 - Rendimento do Ensino Médio no Amazonas de 2012 a 2014.....	27
Tabela 3 - Dados de Atendimento.....	35
Tabela 4 - Taxa de Rendimento do PEMPMT em todo Estado do Amazonas.....	36
Tabela 5 - Taxa de Rendimento do Ensino Médio das turmas do interior do estado	37
Tabela 6 - Taxa de Rendimento do EMPMT do CRETU.....	43
Tabela 7 - Taxa de Rendimento do Ensino Fundamental das turmas do interior do Estado do Amazonas-2014	47

LISTA DE ABREVIATURAS

AM	Amazonas
AVA	Ambientes Virtuais de Aprendizagem
CAEd	Centro de Políticas públicas e Avaliação da Educação
CEE	Conselho Estadual de Educação
CEMEAM	Centro de Mídias do Amazonas
CETI	Centro de Educação de Tempo Integral
CF	Constituição Federal
CNE	Conselho Nacional de Educação
CRETU	Centro Rural de Ensino Tecnológico de Urucurituba
DCNEB	Diretrizes Curriculares para a Educação Básica
DLI	Dinâmica Local Interativa
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EMPMT	Ensino Médio Presencial Mediado por Tecnologia
EETI	Escola Estadual de Tempo Integral
IDEAM	Índice de Desenvolvimento Escolar do Estado do Amazonas
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IPTV	Internet Protocol Television (Televisão por IP)
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PADEAM	Programa de Desenvolvimento Educacional do Amazonas
PAE	Plano de Ação Educacional
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PEMPMT	Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica
PNE	Plano Nacional de Educação
PPGP	Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública
PROEMI	Programa Ensino Médio Inovador
PROFORMAR	Programa de Formação e Valorização de Profissionais da Educação
PSS	Processo Seletivo Simplificado
SADEAM	Sistema de Avaliação do Desempenho Educacional do Estado do Amazonas

SCA	Sistema de Controle Acadêmico
SEDUC	Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino
SIGEAM	Sistema Integrado de Gestão Educacional do Amazonas
SPMT	Sistema Presencial com Mediação Tecnológica
UEA	Universidade do Estado do Amazonas
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	16
1	O SISTEMA PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO AMAZONAS.....	21
1.1	A OFERTA DE ENSINO MÉDIO NO ESTADO DO AMAZONAS.....	23
1.2	O ENSINO MÉDIO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO AMAZONAS	28
1.3	A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO ENSINO MÉDIO COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO MUNICÍPIO DE URUCURITUBA	37
1.4	DESCRIÇÃO DO CENTRO RURAL DE ENSINO TECNOLÓGICO DE URUCURITUBA	41
1.5	QUESTIONAMENTOS E PROBLEMAS NA IMPLEMENTAÇÃO DO PEMPMT	44
2	A ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO ENSINO MÉDIO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO MUNICÍPIO DE URUCURITUBA	51
2.1	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS.....	52
2.2	FUNDAMENTOS TEÓRICOS SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS.....	55
2.2.1	A implementação e o monitoramento do Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica no âmbito do CEMEAM-SEDUC	58
2.2.2	A implementação do projeto no âmbito da Coordenadoria Regional de Urucurituba	69
2.2.3	A implementação do projeto no Centro Rural de Ensino Tecnológico de Urucurituba	75
2.2.3.1	<i>Análise da entrevista com os professores presenciais do PEMPMT</i>	<i>76</i>
2.2.3.2	<i>Análise das percepções dos alunos quanto à Implementação do PEMPMT ..</i> <i>.....</i>	<i>85</i>
2.3	CONSIDERAÇÕES SOBRE O RESULTADO DA PESQUISA.....	91
3	PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL PARA A MELHORIA DA IMPLEMENTAÇÃO DO PEMPMT NO MUNICÍPIO DE URUCURITUBA/AM.....	99
3.1	FORMAÇÃO DOS PROFESSORES PRESENCIAIS	101
3.2	SISTEMATIZAÇÃO DAS VISITAS	104
3.3	SUORTE PEDAGÓGICO	106
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	109
	REFERÊNCIAS	111

APÊNDICE A	116
APÊNDICE B	118
APÊNDICE C	119
APÊNDICE D	121
APÊNDICE E.....	122

INTRODUÇÃO

A aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996 (BRASIL, 2011), trouxe para o governo do Estado do Amazonas o desafio de promover a discussão e implantação de políticas públicas para atender às mudanças exigidas pela referida lei quanto ao oferecimento da última etapa da Educação Básica. Tendo em vista as dificuldades de acesso às diversas cidades e comunidades distantes da capital Manaus e a incidência de fatores geográficos e climáticos, oferecer o Ensino Médio para toda a rede estadual, tornou-se um grande desafio.

Nesse sentido, para garantir a oferta do Ensino Médio para jovens e adolescentes que precisavam concluir a última etapa da Educação Básica em todo Estado, foi ampliado o número de vagas no turno noturno, para atender à demanda de alunos da capital. Para atender à demanda dos alunos do interior, foi preciso enfrentar problemas como a escassez de recursos humanos e a falta de professores graduados com formação específica para lecionar os componentes curriculares do Ensino Médio. Dessa forma, para atender ao interior, o Governo do Amazonas através da Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino (SEDUC) implantou o Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica (PEMPMT), aprovado pelo Conselho Estadual de Educação do Amazonas, em abril de 2006, pela Resolução nº. 27/2006/CEE-AM (AMAZONAS, 2014d).

O Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica (PEMPMT) é um projeto amplo que atende atualmente aos 62 municípios do Estado do Amazonas, mesmo nas comunidades mais distantes, favorecendo o acesso à educação aos jovens do interior e a permanência em seu local de origem.

Em 2007, ano da implantação do projeto no município de Urucurituba, a Escola Estadual Maria Arruda foi instituída como Escola Matriz do projeto e lá passou a funcionar uma turma de 50 alunos da 1ª série. Também, naquele ano, na Escola Municipal Nossa Senhora da Conceição, situada na Vila Silva, na Comunidade Polo: Nossa Senhora da Conceição que atendia a jovens das comunidades adjacentes, abriu uma turma de 44 alunos da 1ª série. No ano seguinte, a Escola Matriz já funcionou com turmas da 1ª e 2ª séries e, em 2009, completara as turmas de 1ª, 2ª e 3ª séries previstas para a instituição do Centro

Rural de Ensino Tecnológico. Em 2008, foi criado 01 anexo¹ na comunidade Santa Cruz, onde foi utilizada uma sala da Escola Municipal Carmelo Priante. No ano de 2013, foram criados mais 02 anexos, sendo 01 na Escola Municipal Joaquim Ramos/Comunidade Paraná do Preto e outro na Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima/Comunidade do Lago do Arrozal, contando atualmente com 04 anexos na zona rural do município.

No município de Urucurituba, atualmente, além do Ensino Médio, também são oferecidos o Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos na modalidade do PEMPMT. Porém, nesta pesquisa, foi feito o recorte nas turmas de Ensino Médio da Escola Matriz e dos Anexos, que funcionam em escolas municipais em comunidades afastadas da escola matriz. Foi priorizada esta etapa, tendo em vista a importância dela para a formação dos jovens, que agora têm a possibilidade de concluir a última etapa da educação básica sem sair de suas localidades.

Nesse sentido, a implantação do PEMPMT avançou no contexto educacional dos 62 municípios amazonenses e, em particular, na educação do município de Urucurituba, por favorecer o acesso, a permanência e o êxito do aluno do Ensino Médio, com a presença do professor e o uso da tecnologia em sua própria comunidade, propiciando a permanência dos jovens interioranos em sua localidade de origem.

O PEMPMT garante um acompanhamento técnico-pedagógico durante todo o período do projeto, intensificado durante o ano letivo, sendo desenvolvido de forma corretiva, preventiva e construtiva. Para isso, a Coordenação Pedagógica realiza visitas nas escolas que possuem salas do programa, acompanhando o início e o final de cada componente curricular, trabalhando em conjunto com os Coordenadores de Controle de Qualidade de Ensino do Interior (atualmente denominados Coordenadores Regionais de Educação) e com os Diretores das Escolas Matriz na sede dos municípios, as quais serão anexadas às salas do projeto com o professor presencial e à escola do anexo para garantir o êxito do programa.

O corpo docente é formado pelo professor ministrante com conhecimento específico no componente curricular das aulas que irá ministrar, este, através do Centro de Mídias aplica as aulas para todas as Escolas Matriz. O professor presencial fica na sala de aula, esclarecendo as dúvidas suscitadas pelos alunos e

| ¹Escola Municipal situada em uma comunidade polo, onde é instalada o equipamento de IPTV.

pelo professor auxiliar, lotado na escola Matriz e responsável pela correção das provas dos alunos dos anexos da zona rural.

Por ser um projeto amplo que atende atualmente aos 62 municípios do Amazonas, alcançando 2.714 comunidades, optamos pelo recorte dos anexos da Escola Matriz onde exerci a função de gestora escolar no período de março de 2012 até o mês de agosto de 2015. A escolha do tema está relacionada à minha atuação profissional, já que atuei como gestora da Escola Estadual Maria Arruda, a Escola Matriz do Programa e, onde funciona o Centro Rural de Ensino Tecnológico e por observar que no âmbito da Escola Matriz e dos anexos do município de Urucurituba há problemas na implementação da política educacional.

Tendo em vista a importância desse projeto para o acesso à educação no Estado do Amazonas e a complexidade que envolve a sua implementação, detenho-me ao estudo dele nesta dissertação que busca responder ao seguinte problema de pesquisa: De que forma é implementado o Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica na Escola Matriz e anexos do município de Urucurituba/AM?

Nesse sentido, o objetivo geral desta pesquisa é analisar a implementação do PEMPMT na Escola Matriz e anexos do município de Urucurituba/AM. Para efetivação deste objetivo, faz-se necessário descrever o funcionamento do PEMPMT e os aspectos legais que o orientam; verificar as formas de monitoramento do PEMPMT pelo Centro de Mídias e sua repercussão no âmbito escolar. Assim como, mostrar as dificuldades encontradas pelos atores envolvidos na implementação do projeto. Após análise dos resultados da pesquisa, será proposto um plano de ação com intervenções que possam contribuir para a melhoria da implementação do projeto nos anexos do CRETU.

O estudo deste projeto torna-se relevante por sua importância no contexto educacional amazonense, na medida em que possibilita o oferecimento do Ensino Médio para comunidades distantes dos centros urbanos e por atender à demanda existente da última etapa da educação básica aos jovens entre 15 e 17 anos, atendendo à Meta 3 do Plano Nacional de Educação. Esta meta prevê a “universalização do atendimento escolar até 2016 para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até o final do período de vigência do PNE, a taxa líquida de matrículas no Ensino Médio para 85%” (BRASIL, 2014, s.p.) aumentando a faixa de atendimento dos alunos do Ensino Médio no Estado do Amazonas.

Para atender ao objetivo proposto nesta dissertação, foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo: o estudo de caso, pautado no conceito de Gil (2008, p. 57) segundo o qual “o estudo de caso consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado”. No método do estudo de caso, a investigação assume particularidades sobre uma situação específica, procurando descobrir o que há de mais essencial e característico no exemplo proposto para análise. Nele, o investigador pretende apreender a dinâmica de um fenômeno de um programa. O estudo de caso é um método das ciências sociais que, de acordo com Goldenberg (1997, p.33), “reúne o maior número de informações detalhadas, por meio de diferentes técnicas de pesquisa”.

Nesse sentido, o método científico contribui para a análise da implementação do PEMPMT nos âmbitos do CEMEAM, da Coordenadoria Regional de Educação, da Escola Matriz e dos anexos.

Foram realizadas entrevistas com roteiros semiestruturados aplicadas à Coordenadora Adjunta Pedagógica do CEMEAM, a uma das pedagogas, que é responsável pela formação dos professores presenciais, ao coordenador regional de educação, como também a quatro professores e quatro alunos dos anexos, com a finalidade de levantar informações sobre a implementação e monitoramento do programa nos anexos pesquisados.

Esta dissertação está estruturada em três capítulos. O primeiro apresenta o caso de gestão acerca do PEMPMT e os aspectos legais que o orientam. Este capítulo está dividido em cinco seções, no qual é abordada a oferta do Ensino Médio no Amazonas, o EMPMT no Amazonas, a implementação do PEMPMT no município de Urucurituba, a descrição do CRETU e é feita uma abordagem sobre questionamentos e problemas na implementação da política educacional.

No segundo capítulo, faz-se uma análise da implementantação do PEMPMT no município de Urucurituba/AM. Este capítulo foi estruturado em três seções, na primeira, apresenta-se os procedimentos metodológicos da pesquisa, na segunda, aborda-se os fundamentos teóricos sobre a implementação de políticas educacionais, com ênfase na implementação e monitoramento do PEMPMT nos âmbitos do CEMEAM, da Coordenadoria Regional de Educação e do CRETU, de acordo com as teorias de Stephen Ball (1992, *apud* MAINARDES, 2006), Jefferson Mainardes (2006), Eduardo Salomão Condé (2012), José Roberto Rus Perez (2010).

O embasamento se dará, ainda, a partir de autores que abordam também o monitoramento e a avaliação como Heloísa Lück (1998, 2009), os temas relativos aos Processos formativos *online* como Joana Peixoto (2015) e Luiz Fernandes Dourado (2007) que abordam acerca das condições de formação e profissionalização docentes, além de documentos oficiais.

No terceiro capítulo, apresenta-se um Plano de Ação Educacional (PAE) que contemplam propostas a ser desenvolvidas pela Coordenadoria Regional de Educação com o suporte do CEMEAM, tendo como foco a formação do professor presencial nos aspectos técnicos e pedagógicos, a sistematização das visitas pedagógicas aos anexos onde funcionam as salas de aula do projeto e ao suporte pedagógico, na organização de uma equipe pedagógica mais presente nos anexos que deem um apoio pedagógico efetivo aos professores e alunos de forma que não se sintam tão distantes da realidade educacional da qual fazem parte.

1 O SISTEMA PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO AMAZONAS

O Estado do Amazonas realizou, nos últimos vinte anos, medidas educacionais para melhorar a qualidade na educação. Entre essas medidas, desenvolveu o Programa de Formação e Valorização de Profissionais da Educação (PROFORMAR), por meio de uma inovadora modalidade de ensino que foi denominada de Sistema de ensino Presencial Mediado por Tecnologia (SPMT). Não se tratava de Ensino a Distância, pois os alunos tinham data, hora e local para assistirem às suas aulas.

O SPMT foi concebido com uso massivo de infraestrutura de informação e comunicação, as aulas eram transmitidas via satélite para cada sala de aula onde o curso era realizado. Os estúdios de TV passam a ser o ambiente de sala de aula do professor titular, que é o profissional responsável pela elaboração dos textos básicos das disciplinas (livro texto e planos de aula), pela condução da roteirização dos deste materiais para a linguagem da TV, pela realização das aulas a partir do estúdio em Manaus, bem como pela avaliação dos alunos.

Em cada sala de aula havia um professor assistente, este é o responsável pelo acompanhamento local do aluno e atendimento extraclasse. Por trás do corpo docente havia uma equipe multidisciplinar (produtores de TV, artistas gráficos e designers) e um aparato tecnológico que permite a transmissão simultânea, via satélite, bem como a interação em tempo real entre aluno e professor titular (via IPTV). Um ponto relevante é a utilização da TV como ambiente para a realização da aula, com todos os benefícios da sala de aula tradicional tal como o de interação aluno-professor, bem como dos benefícios dos recursos tecnológicos do processo de produção de programas de TV, tal como o uso de animações para facilitar o entendimento de determinado tópico.

A modalidade de ensino garantia a uniformidade de conteúdo ministrado e o cumprimento da carga horária e do conteúdo programado. Dependendo do curso e do público-alvo, o SPM era ofertado semestralmente ou nos períodos de recesso do professor.

Nesse sentido, a SEDUC encontrou nos moldes do PROFORMAR, um programa realizado pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), com foco na graduação em Normal Superior, a solução para atender à demanda de alunos reprimidos da zona rural e criou o PEMPMT, no qual as aulas são transmitidas

através do Centro de Mídias, via satélite, para as comunidades rurais do Estado do Amazonas, que acontecem por meio do sistema de IPTV com recursos de som, imagens e dados.

Em 2004, a SEDUC realizou levantamento de demanda escolar nos 62 municípios do Estado, e assim, constatou que milhares de amazonenses, residentes nas comunidades rurais, estudavam até o 9º ano do Ensino Fundamental e não davam sequência aos seus estudos (AMAZONAS, 2014c). Isso acontecia porque a escola tradicional não chegava até esses alunos, devido às características geográficas, a topografia peculiar das diferentes localidades, os meios de transporte disponíveis aos moradores das comunidades com população rarefeita e o fornecimento irregular da energia elétrica. Além disso, não havia profissionais habilitados em quantidade suficiente para atender ao crescimento da oferta educacional (AMAZONAS, 2005).

Como as escolas que ofereciam Ensino Médio eram localizadas, em geral, nas sedes municipais, havia muitas comunidades que estavam excluídas pela dificuldade de acesso às zonas urbanas, a solução encontrada pela SEDUC para atender à demanda crescente o mais rápido possível foi unir a tecnologia de transmissão por satélite, à videoconferência multiponto como ferramenta pedagógica e metodologia presencial com mediação tecnológica.

Nessa perspectiva, o governo do Estado do Amazonas, através da SEDUC, implementou o PEMPMT aprovado pelo Conselho Estadual de Educação do Amazonas, em abril de 2006, pela Resolução nº. 27/2006/CEE-AM, para atender aos alunos que finalizaram o Ensino Fundamental das comunidades rurais, onde não havia a oferta do Ensino Médio ou a demanda era superior ao número de vagas oferecidas, dando-lhes uma educação que possibilitasse a continuação nos estudos, a construção e reconstrução de conhecimentos necessários para o exercício da cidadania. O projeto tem a proposta de oferecer uma educação inovadora e de qualidade, por meio das tecnologias da informação e comunicação, com ênfase na interatividade.

Para isso, a SEDUC implantou o Ensino Médio via Satélite e criou o Centro de Mídias em 2007, com isso ampliando o atendimento escolar e utilizando a solução tecnológica disponível, em larga escala, no sistema público e para a Educação Básica.

Nesse sentido, viabilizou medidas que possibilitaram o atendimento do aluno independente do tipo de acesso ao seu município ou sua comunidade, respeitando assim, o preceito expresso na Constituição Federal, no inciso II, Artigo 208, que garante como dever do Estado a “progressiva universalização do Ensino Médio gratuito” e, no Artigo 211, nos parágrafos 3º “Os Estados e Distrito Federal atuarão prioritariamente nos Ensino Fundamental e Médio” e 4º “Na organização de seus sistemas de ensino, os Estados e os Municípios definirão formas de colaboração, de forma a assegurar o ensino obrigatório” (BRASIL, 2000, p.119-120).

Este capítulo está dividido em cinco seções: a primeira trata da oferta do Ensino Médio no Estado do Amazonas, faz-se uma descrição geral do panorama da última etapa da educação básica no Estado; reflete-se sobre os avanços, a partir da CF/88 (BRASIL, 1988) e LDB 9394/96 (BRASIL, 2011), o número de escolas e alunos que são atendidos pela rede pública estadual de ensino, taxa de rendimentos e iniciativas para melhoria do Ensino Médio no Estado; em seguida, discorre-se sobre o EMPMT, descreve-se o Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica, discorre-se, ainda, sobre a implementação do PEMPMT no município de Urucurituba, descreve-se o Centro Rural de Ensino Tecnológico de Urucurituba e, por fim se faz os questionamentos e levanta problemas na implementação da política na Escola Matriz e anexos no município de Urucurituba.

1.1 A OFERTA DE ENSINO MÉDIO NO ESTADO DO AMAZONAS

Desde meados da década de 1980, pode-se verificar a adoção de medidas governamentais visando à adequação do sistema educacional brasileiro ao processo econômico de reestruturação produtiva e de globalização dos mercados. É, a partir da segunda metade da década de 1990, porém, que se intensificam as ações no sentido de ajustar as políticas educacionais ao processo de reforma do Estado brasileiro, em face das exigências colocadas pela reestruturação global da economia, desencadeando um conjunto de iniciativas que operam mudanças em diferentes níveis e setores do campo educacional, que passam a configurar um verdadeiro processo de reforma das estruturas da política educacional no país. Dentre essas iniciativas, destaca-se a proposição dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que a formação do aluno tenha como alvo principal a aquisição de

conhecimentos básicos, a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas às áreas de atuação.

Propõe-se, no nível do Ensino Médio, a formação geral, em oposição à formação específica; o desenvolvimento de capacidades de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las; a capacidade de aprender, criar, formular, ao invés do simples exercício de memorização (BRASIL, 2000, p.119).

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 (BRASIL, 2011) o Ensino Médio assumiu uma função formativa como etapa de conclusão da educação básica. De acordo com o Art. 22, desta lei, o reconhecimento dessa etapa da escolarização

[...] tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (BRASIL, 2011, s.p.).

Está inserida, ainda, a garantia de que o Ensino Médio deverá se estruturar em consonância com o avanço do conhecimento científico e tecnológico, fazendo da cultura um componente da formação geral, articulada com o trabalho produtivo.

A nova redação do Art. 208 da Constituição Federal Brasileira, dada pela Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009 (BRASIL, 2009), sofreu um avanço importante garantindo o acesso e a permanência ao Ensino Médio obrigatório gratuito, para todo o público que não teve acesso à educação na idade própria, Educação de Jovens e Adultos (EJA). Foi substituído o termo “educação fundamental” por “educação básica” quando fala do dever do Estado com a educação: “educação básica obrigatória e gratuita dos quatro aos dezessete anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria” (BRASIL, 2009) com implementação até 2016.

A LDB 9394/96 tem definido em seu Artigo 21 a composição da educação escolar, que se divide em dois níveis: a Educação Básica e a Educação Superior. A Educação Básica subdivide-se em: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Os níveis de educação e ensino ainda podem ser realizados segundo algumas modalidades, como: Educação de Jovens e Adultos (Artigo 37); Educação Profissional (Artigos 39 a 42); Educação Especial (Artigos 58 a 60); Educação Indígena (Artigos 78 e 79); Educação no Campo (Artigo 28); Educação de Igualdade

Racial (Lei 10639, de 03 de janeiro de 2003, que muda LDB/96 Artigo 26); Educação a Distância (Artigo 80) (BRASIL, 2011).

O Ensino Médio, como última etapa da educação básica, perdeu a obrigação da formação profissional a partir da LDB de 1996 e busca desenvolver uma preparação e formação que leve o aluno a outras possibilidades como: o ensino superior, o ensino técnico, o mercado de trabalho; sem esquecer a formação cidadã para a vida em sociedade.

O governo do Estado do Amazonas enfrenta desafios que precisam ser superados constantemente, no que se refere à oferta educacional. Isso acontece tendo em vista as dificuldades de acesso às diversas cidades e comunidades distantes da capital Manaus e a incidência de fatores geográficos e climáticos. O Estado do Amazonas possui uma área territorial muito grande, cortada por florestas e rios, e tem uma população com necessidades regionais únicas, distribuídas em 62 municípios:

O Estado do Amazonas é o maior em área territorial do País, com 1.559.161,682 quilômetros quadrados, o equivalente ao território de quatro países, somados: França, Espanha, Suécia e Grécia. O Estado detém um dos mais baixos índices de densidade demográfica do país, com 2,23 habitantes por quilômetro quadrado, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A população do Estado, de acordo com o Censo 2010, tem 3.483.985 habitantes, dos quais 2.755.490 vivem na área urbana e 728.495 na área rural. A capital Manaus, um dos 62 municípios do Amazonas, é cidade mais populosa da Região Norte, com 1.802.525 habitantes. (AMAZONAS, 2014b, p. 1).

Com o objetivo de vencer essas dificuldades o governo estadual vem, gradativamente, implantando políticas que asseguram estruturas didáticas, pedagógicas, físicas e culturais para uma formação qualitativa dos estudantes desse nível de ensino, incluindo a modalidade do EMPMT.

A SEDUC oferece à população amazonense as seguintes modalidades de ensino: Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano); Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano); Ensino Médio Regular e Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica, além da EJA- Educação de Jovens e Adultos e da Educação Indígena. Atende, dessa forma, a um total aproximado de 500 mil alunos, distribuídos em 584 escolas públicas estaduais, sendo 226 escolas na capital e 358

escolas no interior do Estado, entre as quais estão as escolas que oferecem o Ensino Médio Regular, EMPMT e EJA, assim como as Escolas de Tempo Integral.

Atualmente, quatro formas configuram o oferecimento de Ensino Médio no País: a regular ou propedêutica, a do Ensino Médio normal/magistério, a integrada à educação profissional (no ensino regular e na educação de jovens e adultos) e a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Porém, no Estado do Amazonas, o Ensino Médio é oferecido nas Modalidades: Ensino Médio Regular, Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica e EJA, distribuídos nas escolas da capital Manaus e do interior, ou seja, nos 61 municípios do Estado do Amazonas, assim distribuídos, conforme a Tabela 1, a seguir:

Tabela 1 - Número de escolas que oferecem o Ensino Médio no Amazonas

ESCOLA/MODALIDADE	CAPITAL	INTERIOR
ENSINO MÉDIO REGULAR/EJA	102	139
EMPMT	02	111
EETI ²	22	20
CETI ³	10	03
TOTAL	136	273

Fonte: Amazonas (2015b).

Considerando a oferta do Ensino Médio no Amazonas, o atendimento vem aumentando gradativamente, entre alunos da capital e interior. No ano de 2013, o total da matrícula inicial foi de 155.318 alunos, em 2014, foram 161.294 alunos matriculados e, no ano de 2015, temos um total de matrícula inicial de 170.157 alunos matriculados entre todas as modalidades do Ensino Médio oferecidas no Estado (AMAZONAS, 2015b).

No entanto, mesmo com o aumento da oferta do Ensino Médio no Estado a cada ano, percebemos que, esta modalidade, ainda, apresenta sérios problemas com altos índices de reprovação e abandono, como podemos observar na Tabela 2, a seguir:

²Escola adaptada para funcionamento em Tempo Integral.

³Centro Escolar padrão construído para funcionamento em Tempo Integral.

Tabela 2 - Rendimento do Ensino Médio no Amazonas de 2012 a 2014

DEPENDÊNCIA	ESTADUAL								
	2012			2013			2014		
	Aprovação	Reprovação	Abandono	Aprovação	Reprovação	Abandono	Aprovação	Reprovação	Abandono
1ª SÉRIE	76,7	7,6	15,7	75,9	8,8	15,3	75,2	9	15,8
2ª SÉRIE	81,6	6,4	12	80,8	6,9	12,3	79,6	7,5	12,9
3ª SÉRIE	87,7	3,8	8,5	86,6	4,4	9	85,9	4,6	9,5
TOTAL	81,4	6,1	12,5	80,5	6,9	12,6	79,6	7,3	13,1

Fonte: Adaptado pela autora com base nos dados disponibilizados por Inep (2014).

Os resultados apresentados demonstram taxas da reprovação e do abandono escolar no Ensino Médio crescentes no período entre 2012 e 2014, suscitando, assim, uma reflexão principalmente nas instâncias oficiais cujas unidades de ensino propiciam maior atendimento. Segundo uma pesquisa realizada pela Gerência de Pesquisa e Estatística/Coordenação de Estudos e Pesquisas sobre as causas do Abandono Escolar, dentre os fatores apontados estão: desinteresse do estudante pela escola; má formação dos docentes; organização curricular desarticulada dos anseios e das necessidades dos jovens; busca por trabalho; não conciliação do emprego com o estudo; falta de perspectiva ou objetivos, aliados ao não apoio familiar (AMAZONAS, 2012a).

Diante do cenário desafiador em todas as regiões do país, o governo federal, lançou em 2009, o Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI), instituído pela Portaria n.º 971 (BRASIL, 2009), integrado às ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como estratégia para induzir a reestruturação dos currículos do ensino médio. O objetivo do ProEMI, conforme a Secretaria de Educação Básica do MEC, é apoiar e fortalecer o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras nas escolas de Ensino Médio, ampliando o tempo dos estudantes na escola e buscando garantir a formação integral com a inserção de atividades que tornem o currículo mais dinâmico e atrativo. Com essas ações, espera-se atender às expectativas dos estudantes do Ensino Médio e às demandas da sociedade contemporânea (BRASIL, 2009). Nesse sentido, foram criadas as EETI e os CETI que atendem aos alunos em horário integral e com os projetos do ProEMI.

Com vistas à consolidação desse programa, foi instituído, em 2013, o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, por meio da Portaria n.º 1.140 (BRASIL, 2013). Esta foi uma forma de articular e coordenar as ações e estratégias entre a União e os governos estaduais na formulação e implantação de políticas para elevar o padrão de qualidade do Ensino Médio, em suas diferentes modalidades, orientado pela perspectiva de inclusão de todos que a ele têm direito. O Pacto possibilitou formação continuada aos professores da Rede Estadual de Ensino visando a melhorar a formação dos professores para que estejam atualizados e preparados para as demandas da escola que oferece essa etapa da Educação Básica.

Verifica-se que, não obstante as ações que vêm sendo implementadas, há ainda, no Amazonas, um expressivo contingente de jovens, compreendidos na faixa etária de 15 a 17 anos fora da escola, que representa quase 20% ou com defasagem em seus estudos, e ainda, o número de alunos que deixam a escola e não concluem o Ensino Médio aumenta a cada ano. Dessa forma, os fatores que contribuem ou que propiciam esse afastamento da escola precisam ser estudados e considerados para que haja implementação de novas políticas ou que se reveja como as políticas educacionais atuais estão sendo implementadas no interior da escola.

1.2 O ENSINO MÉDIO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO AMAZONAS

No Amazonas, o Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica foi implementado pela SEDUC, em 2007, como uma alternativa administrativo-pedagógica para atender aos alunos concludentes do Ensino Fundamental das comunidades rurais onde não havia o Ensino Médio, assegurando um ensino de qualidade social, com mediação tecnológica às comunidades rurais do Estado (AMAZONAS, 2005).

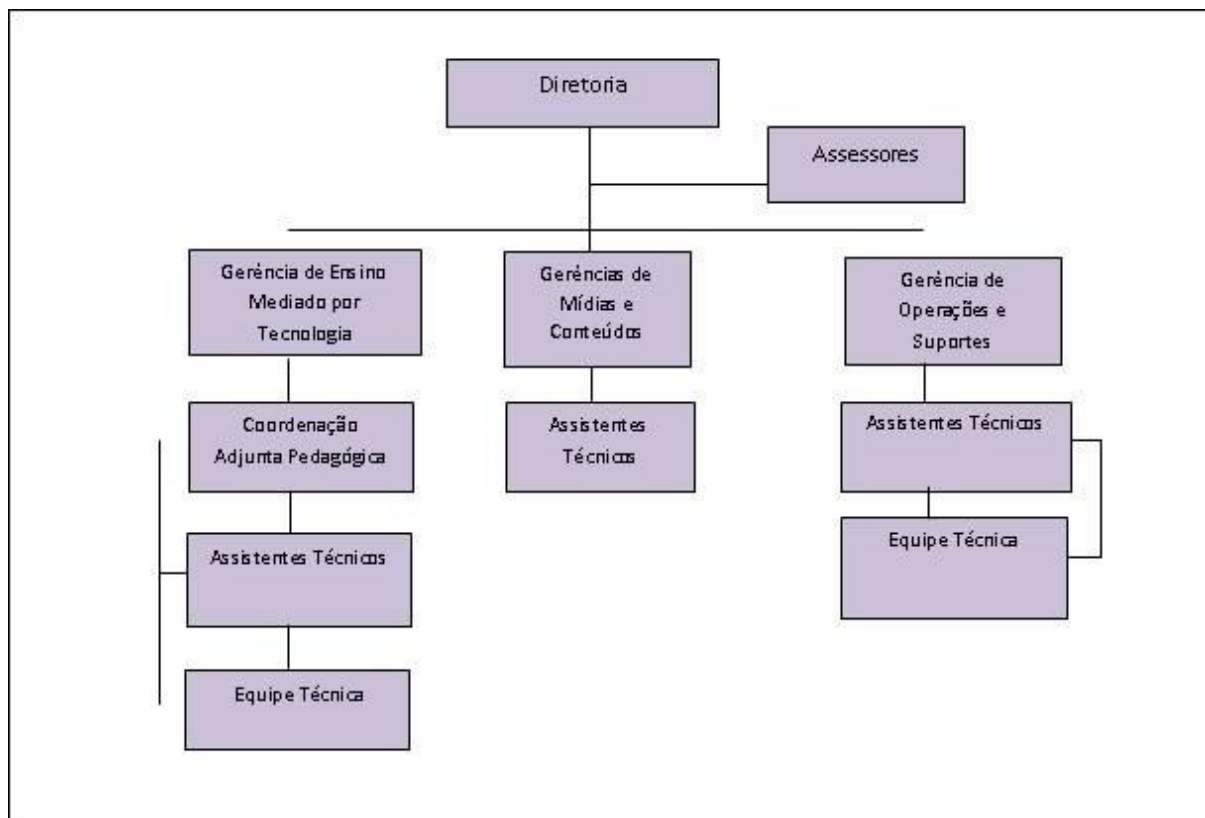
Fundamenta-se na LDB 9394/96 (BRASIL, 2011) , assim como nos demais documentos legais que regulamentam e orientam a educação nacional, como o PNE, as Diretrizes Curriculares para Educação Básica - Parecer 07/2010 (BRASIL, 2010b) e as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio - Parecer 02/2012 (BRASIL,

2012). Assim como, apresenta todo um embasamento legal, áreas de conhecimento, duração e carga horária em que serão desenvolvidos os componentes curriculares.

Toda esta legislação objetiva atender à meta 3 “universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até 2020, a taxa líquida de matrícula no Ensino Médio para 85% nesta faixa etária”. E também a meta 8 “elevar a escolaridade média da população de 18 a 24 anos, de modo a alcançar mínimo de 12 anos de estudo para as populações do campo, da região de menor escolaridade no país e dos 25% mais pobres (...)” do PNE 2011-2020, que trata da universalização do Ensino Médio e da escolaridade média da população do campo e tem como prioridade atender à população que vive em localidades que não contam com rede regular de atendimento escolar presencial convencional ou em regiões de difícil acesso, além das situações emergenciais (AMAZONAS, 2015b).

No Centro de Mídias de Educação do Amazonas, são lotados todos os que fazem parte da gestão do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica, como podemos observar no organograma apresentado na Figura 1, a seguir:

Figura 1 - Organograma do Centro de Mídias do Amazonas



Fonte: Elaborado pela autora com base em Amazonas (2015b, p.17).

Quando se trata de uma educação formal tecnológica, comprova-se a necessidade de um contingente pedagógico que supra a gestão do projeto. Assim, o Centro de Mídias conta com uma Equipe Técnica responsável pelo acompanhamento pedagógico, os membros desta equipe fazem a elaboração dos instrumentos de acompanhamento pedagógico; dos cronogramas de viagem; além da formação dos supervisores; analisam os dados sistematizados e os encaminhamentos necessários para o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem, a partir dos dados obtidos (AMAZONAS, 2014b). A coordenação técnico-pedagógica realiza visita nas escolas que possuem salas do programa, acompanhando o início e o fim de cada componente curricular, trabalhando em conjunto com os Coordenadores de Controle de Qualidade de Ensino do Interior (atualmente, o Coordenador Regional de Educação) e com os Diretores das Escolas Matriz.

O programa possui um currículo organizado em que o aluno estuda durante os três anos (1º, 2º e 3º ano), com duração de 200 dias letivos e 1.000 horas a cada ano, totalizando 3.000 horas até o final do curso, conforme determina a LDB 9394/96, em seu Artigo 24, de acordo com as orientações da Resolução nº. 04/2010/CNE e do Parecer nº. 07/2010/CN (AMAZONAS, 2014).

A Matriz Curricular do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica é organizada de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) (BRASIL, 2012) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCNEB) (BRASIL, 2010b), no âmbito estadual, foi normatizada através da pela Resolução nº 027/06 do CEE/AM e reconhecida em definitivo pela Resolução nº 77/10 (AMAZONAS, 2015d).

No Quadro 1, apresenta-se a escritura curricular do EMPMT do Estado do Amazonas:

Quadro 1 - Estrutura Curricular do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica do Amazonas

Legislação	Áreas do Conhecimento	Componente Curricular	1ª Série		2ª Série		3ª Série		Carga Horária Total
			D/L	C/H	D/L	C/H	D/L	C/H	
LEI DE DIRETRIZES E BASE DA EDUCAÇÃO NACIONAL Nº 9.394/96	Linguagens	Língua Portuguesa	32	160	32	160	32	160	480
		Arte	16	80	-	-	-	-	80
		Educação Física	16	80	16	80	16	80	240
Resolução nº 04/2010 CNE/CEB	Ciências da Natureza	Física	16	80	24	120	24	120	320
		Química	16	80	24	120	24	120	320
		Biologia	16	80	24	120	24	120	320
Resolução nº 02/2012 CNE/CEB	Matemática	Matemática	24	120	24	120	24	120	360
	Ciências Humanas	História	16	80	16	80	16	80	240
		Geografia	16	80	16	80	16	80	240
		Sociologia	8	40	8	40	8	40	120
		Filosofia	8	40	8	40	8	40	120
	Subtotal		184	920	184	920	184	920	2760
	Linguagens (Parte Diversificada)	Língua Estrangeira Moderna Inglês	16	80	16	80	16	80	240
		Espanhol	-	-	-	-	-	-	40
TOTAL			200	1000	200	100	200	1000	3040

Legenda: C/H: Carga Horária; D/L: Dias Letivos

Fonte: Adaptado pela autora com base em Amazonas (2014d, p.24).

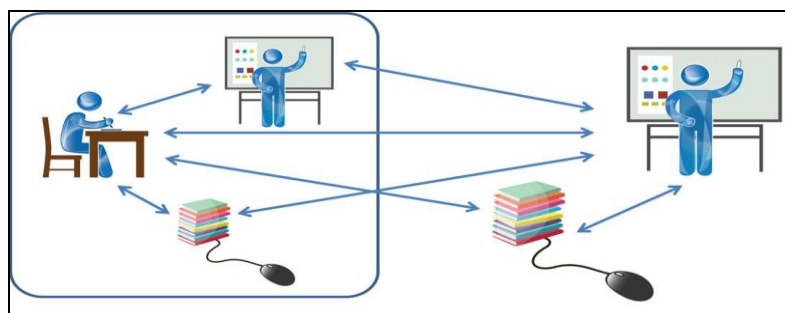
O currículo proposto contempla as quatro áreas do conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas, sendo que Linguagens é uma área formada pelos componentes curriculares: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna (Língua Inglesa ou Espanhola), Arte e Educação Física; Matemática é composta pelo componente curricular de Matemática; Ciências da Natureza: pelos componentes curriculares de Biologia, Física e Química e, Ciências Humanas: pelos componentes curriculares de História,

Geografia, Filosofia e Sociologia, aplicadas de forma modular por “professores ministrantes pós-graduados latosensu ou especialistas, mestre ou doutor na área de conhecimento específico ao componente curricular que ministra” (AMAZONAS, 2005, p.18). Todas as áreas de conhecimento recebem um tratamento metodológico que privilegia a contextualização e a interdisciplinaridade, a fim de articular melhor os diferentes saberes. Esta organização por área de conhecimento implica o fortalecimento das relações entre eles para a apreensão e intervenção na realidade.

De acordo com concepção pedagógica e comunicacional do programa, o Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica não pode ser considerado uma modalidade de Educação a distância, pois “utiliza recursos de interatividade em tempo real e mídias estrategicamente planejadas para o desenvolvimento das aulas” (AMAZONAS, 2014d, p. 10). Assim como há “a participação e interação efetiva dos integrantes no processo educativo: professores ministrantes, professores presenciais, auxiliares e educandos, resultando no desenvolvimento de inteligências coletivas no ambiente de aprendizagem” (AMAZONAS, 2014d, p. 10).

A mediação tecnológica e interativa é a principal estratégia metodológica do projeto. Ela é composta por dois tipos de professores: os ministrantes e os presenciais, além deles, há uma assessoria pedagógica por etapa de ensino e uma produtora (mídias e TV), que tornam possível, através de todo um aparato tecnológico, a proposta pedagógica do Ensino Médio Presencial Mediado por Tecnologia (AMAZONAS, 2014d). A Figura 2, ilustra a tipologia educacional do EMPMT desenvolvido no Ensino Médio do Estado de Amazonas:

Figura 2 - Topologia educacional



Fonte: Amazonas (2014d, p.50).

O professor ministrante, que fica no Centro de Mídias de Educação do Amazonas (CEMEAM), prepara as aulas juntamente com uma assessoria

pedagógica e depois do processo de produção, divulga essas aulas num ambiente bidirecional via satélite através de um *software* específico chamado IPTV – TV por IP, ou seja, televisão pela *internet*. Essa tecnologia visa criar uma rede de comunicação de educação interativa por videoconferência, tendo a rede mundial como ambiente complementar. Assim, o IPTV desempenha papel essencial para o funcionamento da metodologia nas 2.168 salas de aula do projeto em todos os municípios do Estado do Amazonas, conforme será apresentado na Tabela 3, adiante. O IPTV é o ambiente em que a equipe pedagógica acompanha toda a transmissão da aula e as interações realizadas (por *chat* público, privado ou por videoconferência). Também por ele são realizadas avaliações em tempo real ao final de cada módulo disciplinar, dos professores e da equipe pedagógica.

A mediação do conhecimento é uma tarefa efetiva dos professores do Centro de Mídias e ocorre de maneira planejada em função das habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos durante as aulas. Na aula, em tempo real, o professor ministrante atua como mediador entre os alunos e os objetos de conhecimento, que são os conteúdos. O professor presencial participa do processo de mediação orientando o desenvolvimento das dinâmicas locais interativas, projetos de pesquisa e atividades de extensão das aulas (AMAZONAS, 2015b).

Nesse sentido, lecionar no PEMPMT requer, dos docentes, além do planejamento intelectual dos conteúdos e habilidades a serem realizadas pelos alunos, o conhecimento dos diversos recursos midiáticos disponíveis na Central de produção educativa de TV para produção e criação das aulas. É requerido, também, dos docentes, o conhecimento das ferramentas básicas de interatividade, como *chat* público, *chat* privado e redes sociais, pois estas são estratégias de mediação dos conhecimentos a serem exploradas durante as aulas. Nesse contexto, a formação continuada dos educadores é condição essencial para que os professores presenciais e ministrantes tenham total domínio das tecnologias da informação e comunicação disponíveis no Centro de Mídias. A proposta curricular garante que o acompanhamento pedagógico seja feito pelo Centro de Mídias, contando com a seguinte equipe: assessoria pedagógica e professores ministrantes, esta equipe desempenha as seguintes atividades: organizam as viagens de acompanhamento que acontecerão ao longo do ano letivo; ao fazer este planejamento, deve-se levar em conta que os municípios e comunidades a serem visitados estão agrupados em rotas, com base nas calhas dos rios, além disso, as escolas das comunidades da

zona rural de Manaus também serão acompanhadas; as visitas sempre serão realizadas a partir do segundo mês de aula.

Para as visitas do primeiro semestre são priorizados os municípios que normalmente são atingidos pela seca, evitando-se o aumento de custos com despesas de deslocamento, a programação de visita para cada supervisor deverá ser realizada no período de 15 dias. Ao final desse período, este retorna a Manaus, para entregar o relatório de trabalho e encaminhar as sugestões para as providências necessárias. O supervisor deverá permanecer, no mínimo, um dia em cada comunidade.

Nas visitas de acompanhamento pedagógico, o supervisor terá a oportunidade de conhecer a realidade onde ocorre a aprendizagem mediada pela tecnologia. Nessa ocasião, preencherá um formulário de observação, avaliando: o professor presencial, o aluno, a sala de aula, os equipamentos, o material didático, o transporte e a merenda escolar. Ao tomar conhecimento dos problemas locais, o supervisor tomará as providências necessárias para a solução dos problemas detectados passíveis de solução imediata. O que não puder ser resolvido no próprio município, deverá ser providenciado posteriormente quando do retorno do supervisor a Manaus (AMAZONAS, 2015). Desse modo, constata-se que tanto o projeto de implantação quanto a proposta curricular garantem suportes técnico e pedagógico aos professores presenciais das salas de aula do PEMPMT de todo o Estado do Amazonas.

Desde o ano da implementação do PEMPMT, nas escolas estaduais do interior do Estado, a cada ano aumenta o número de turmas e o número de alunos atendidos, tendo alcançado, no ano de 2014, todos os 62 municípios do Estado do Amazonas, conforme a Tabela 3, a seguir:

Tabela 3 - Dados de Atendimento

ANO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Município	42	60	60	60	60	60	62	62
*Comunidade	334	700	1120	1300	1500	2100	2400	2715
Escolas	200	300	374	408	568	700	800	905
Turmas	260	524	740	1.000	1.309	1.600	1.800	2168
Alunos	10000	17.000	25.000	27.000	30.000	34.000	36.000	29371

Fonte: Amazonas (2015c)

A Tabela 3 demonstra como o projeto tem se expandido para todos os municípios do Estado e aumentando o número de comunidades, números de turmas e alunos, alcançando uma das metas do projeto que é a universalização do Ensino Médio aos jovens do interior do Estado do Amazonas “mesmo em face aos desafios geopolíticos do Estado” (AMAZONAS, 2014d, p.9). A expansão do projeto promove o acesso ao ensino de qualidade, eleva os índices educacionais, modifica as relações sociais dos comunitários, evita o êxodo juvenil e amplia as possibilidades de acesso da população do campo as tecnologias de informação e comunicação (AMAZONAS, 2014d).

Diante da expansão expressiva do projeto, o governo integrou, a partir de 2012, o PEMPMT ao Programa de Aceleração do Desenvolvimento Educacional do Amazonas (PADEAM), prevendo a ampliação do programa Ensino Mediado por Tecnologia e do Centro de Mídias visando ao aumento de 33 mil novas vagas a capacidade de atendimento da rede pública estadual de educação do Amazonas, favorecendo a aceleração da aprendizagem por meio da expansão de programas, qualificação profissional da rede de ensino e de assistência técnica pedagógica a professores e escolas (AMAZONAS, 2012a).

O PEMPMT assegura aos estudantes o mesmo percurso avaliativo da escola regular, entretanto, como o programa de ensino com mediação tecnológica difere do sistema convencional, em sua organização metodológica, as competências e habilidades, delineadas no currículo, e requeridas pelos alunos, são avaliadas em um processo sistematizado, que contém diferentes instrumentos de avaliação, aplicados de acordo com a sequência didática do componente curricular.

Nesse sentido, utiliza-se como meio de conectividade a plataforma tecnológica do Centro de Mídias e, como mediadores no processo cognitivista de aquisição de conhecimentos, professores ministrantes e professores presenciais,

que elaboram e aplicam os instrumentos de avaliação, consolidado o percurso avaliativo dos estudantes com a sistematização instrumental necessária e o diagnóstico presencial.

No entanto, mesmo que o processo de ensino-aprendizagem do PEMPMT tenha todo um aparato tecnológico e uma equipe de apoio pedagógico, as informações sobre a vida acadêmica desses estudantes são lançadas no Sistema de Controle Acadêmico (SCA), da mesma maneira que dos estudantes que têm a educação presencial sem auxílio da tecnologia. Sobre a taxa de rendimentos deste alunos, é possível ver no SIGEAM, informações sobre o nível de aprovações, reprovações e a evasão escolar dos alunos do projeto em todo Estado, conforme nos apresenta a Tabela 4, a seguir:

Tabela 4 - Taxa de Rendimento do PEMPMT em todo Estado do Amazonas

ANO	APROVADOS	REPROVADOS	ABANDONO
2007	83%	6%	0,08
2008	84%	14%	2%
2009	87%	8%	5%
2010	89%	8%	3%
2011	86%	5%	6%
2012	86%	2%	11%
2013	88%	3%	9%
2014	86%	2%	11%

Fonte: Adaptado pela autora com base em Amazonas (2015b, p.15).

A Tabela 4 apresenta os percentuais de rendimentos do período de 2007 a 2014, o que é importante para a presente pesquisa, uma vez que, permite conhecer os dados de anos anteriores do projeto, saber que desde 2010 a reprovação tem diminuído, embora tenha aumentado um ponto, do ano de 2012 para 2013, volta a diminuir em 2014, assim como o projeto tem mantido a taxa de rendimento dos alunos acima de 85%, atribuindo o fato ao modelo pedagógico cujo “processo de avaliação é desenvolvido pelos professores ministrantes com participação efetiva dos professores presenciais durante todo o processo educativo” (AMAZONAS, 2014d, p.40) e apresentam uma diversidade de estratégias e instrumentos de avaliação para que o aluno alcance êxito em todas as atividades avaliativas. Enquanto a evasão tem aumentado, como podemos verificar no ano de 2011 para

2012, e embora tenha diminuído em 2013, volta a aumentar dois pontos em 2014, o qual representa um percentual muito alto, o que precisa ser avaliado.

Neste sentido, faz-se necessário analisar os fatores que podem estar interferindo nos resultados, particularmente nos índices de abandono e, dessa forma, conhecer as causas que têm dificultado a diminuição da evasão escolar do projeto em estudo.

O acesso ao *site* do SIGEAM nos permitiu verificar os resultados para Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica das turmas do interior do Estado do Amazonas no ano de 2014. A Tabela 5 apresenta estes dados sistematizados:

Tabela 5 - Taxa de Rendimento do Ensino Médio das turmas do interior do estado

ENSINO MEDIO - MEDIACAO TECNOLOGICA	1480 turmas	
Aprovação	20843	79.41%
Reprovação	1729	6.59%
Deixou de Frequentar	3674	14.00%
Total	26246	100.00%

Fonte: Amazonas (2014c).

A Tabela 5 apresenta o resultado das taxas de rendimento das turmas do Ensino Médio Presencial Com Mediação Tecnológica de todo interior do Estado, num total de alunos de 26.246, entre os quais 1.729 foram reprovados e 3.674 deixaram de frequentar. Nesse sentido, vimos que o abandono apresenta um número significativo, nesta modalidade de ensino.

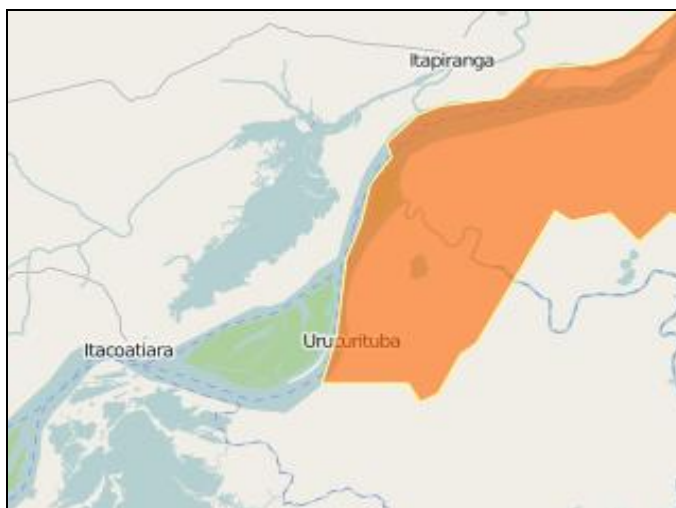
O crescente aumento dos índices de abandono requer uma atenção especial para diagnosticar se está relacionado ao andamento das aulas, à atuação do Professor Presencial ou a situações como o deslocamento dos alunos, a ocupação no trabalho no campo, as condições naturais da região, dentre outros.

1.3 A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO ENSINO MÉDIO COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO MUNICÍPIO DE URUCURITUBA

Urucurituba é um município amazonense situado à margem direita do Rio Amazonas, na região fisiográfica do Médio Amazonas, pertencendo a Mesorregião nº 03, centro- amazonense Microrregião nº 007/Itacoatiara, e distante de Manaus a 294 km em linha reta e 300 km por via fluvial, possui uma área de 2.919,4 Km²,

fazendo limites com os municípios de Parintins, Barreirinha, Boa Vista do Ramos, Itacoatiara, Silves, Itapiranga e Urucará. O município conta com uma população de 21.140 (vinte e um mil, cento e quarenta habitantes) de acordo com o IBGE (2015). É formado pela sede do município, por duas Vilas: Vila Augusto Montenegro e Vila Silva, 01 Distrito de Itapeaçu e 35 comunidades, sendo que 31 estão localizadas na zona rural, muito distante uma das outras, entre as quais: Comunidade Santa Cruz, Comunidade Nossa Senhora de Fátima-Lago do Arrozal e Comunidade Nossa Senhora da Conceição – Vila Silva. A Figura 3 traz o mapa do município:

Figura 3 - Mapa do município de Urucurituba



Fonte: IBGE (2016).

A Rede Estadual de Ensino em Urucurituba é constituída de 04 estabelecimentos educacionais de ensino Fundamental e Médio, com 140 professores e 2.916 alunos (dados de 2015). Duas escolas estaduais estão localizadas na sede do município: Escola Estadual Professor Armando Kettle, que atende a alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, no horário diurno e no horário noturno, oferece a EJA (2º Segmento do Ensino Fundamental Presencial com Mediação Tecnológica) e EJA Ensino Médio e a Escola Estadual Maria Arruda-Escola Matriz que oferece do 6º ao 9º do Ensino Fundamental e da 1ª à 3ª série do Ensino Médio Regular, onde está localizado o Centro Rural de Ensino Tecnológico (com turmas do 6º ao 9º ano do Ensino fundamental e de 1ª a 3ª série do Ensino Médio com Mediação Tecnológica) que será apresentado na próxima seção. Duas escolas estaduais ficam situadas na zona rural do município: em Vila Augusto

Montenegro, a Escola Estadual Licínio José de Araújo, que oferece do 1º ao 5º ano; do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental nas modalidades Regular e Presencial com Mediação Tecnológica e o Ensino Médio Regular. A Escola Estadual Esperança fica situada no Distrito de Itapeaçu, oferece do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental e da 1ª à 3ª Série do Ensino Médio Regular e EJA (1º e 2º Segmentos Presencial com Mediação Tecnológica).

Como em todos os municípios do Estado do Amazonas, o Ensino Médio em Urucurituba, até 2006, era oferecido somente nas escolas estaduais situadas na sede do município, vilas e distritos. Nesse sentido, cursavam o Ensino Médio somente os jovens que residiam nas respectivas localidades, deixando de estudar os alunos que concluíam o Ensino Fundamental nas comunidades rurais de difícil acesso.

Com a implementação do PEMPMT, em 2007, em acordo firmado entre SEDUC e Prefeitura Municipal, a Escola Estadual Maria Arruda passou a ser considerada a Escola Matriz, onde começou a funcionar uma turma de 1º Ano do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica, com 50 alunos e uma turma de 44 alunos na Escola Municipal Nossa Senhora da Conceição/ Comunidade Polo: Nossa Senhora da Conceição, localizada na Vila Silva, que atendia aos jovens das comunidades adjacentes (AMAZONAS, 2005).

Em 2008, iniciaram-se as turmas do 1º e 2º anos, aumentando o número de alunos atendidos pelo projeto. Nesse mesmo ano, a oferta do PEMPMT expandiu-se no município de Urucurituba. Foram criadas turmas em Vila Augusto Montenegro na Escola Licínio José de Araújo, no Distrito de Itapeaçu na Escola Esperança, atendendo a alunos que residem na localidade, foi implementado também 01 anexo na Comunidade Santa Cruz/Escola Municipal Carmelo Priante, onde, desde então, funciona com turmas do 1º ao 3º anos, atendendo aos alunos das comunidades adjacentes que utilizam o transporte escolar fluvial.

No ano de 2013 foram implementadas mais turmas. Criaram-se dois anexos, sendo 01 anexo na Escola Joaquim Ramos, localizada na comunidade São Lázaro-Paraná do Preto e 01 na Escola Nossa Senhora de Fátima, situada no Lago do Arrozal.

A responsabilidade de implementação de novas turmas do Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica no município de Urucurituba é do Coordenador Regional de Educação no município. O processo inicia-se pelos

representantes das comunidades onde ainda não foi implementado o PEMPMT, que junto aos professores da escola municipal, verificam a demanda de alunos que concluem o 9º Ano do Ensino Fundamental e levam ao conhecimento do Secretário Municipal de Educação, que por sua vez, apresenta a demanda existente à Coordenadoria Regional de Educação e solicita formalmente a implementação de novas turmas do Programa Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica junto à Secretaria Estadual de Educação, conforme Amazonas (2005):

Para ser implementado o Projeto no município, o Coordenador Regional de Ensino da SEDUC, em parceria com a SEMED, levantarão a demanda de alunos candidatos ao curso do Ensino Médio nas comunidades e encaminharão o quadro “Dados de Matrícula” à Coordenação Geral do Projeto em Manaus (AMAZONAS, 2005, p.17).

A SEDUC através da Secretaria Adjunta do Interior tem responsabilidade de acompanhar pedagogicamente a implementação e o desenvolvimento do Projeto no Interior do Estado, objetivando zelar pela qualidade do processo de ensino e aprendizagem, avaliando todo processo de preparação do local, estrutura física e instalações de equipamentos necessários para o funcionamento da sala de aula (AMAZONAS, 2005). A partir da implementação do projeto, são instalados em cada sala 1 Kit tecnológico composto por uma TV de 42 polegadas, computador com teclado e *mouse*, estabilizador/*nobreak*, *webcam*, microfone e impressora, “material necessário para o funcionamento da sala de aula” (AMAZONAS, 2014d, p. 50), que passam a ser de responsabilidade do coordenador local, gestor e professores presenciais.

Observa-se que, é disponibilizado todo um aparato tecnológico, visando a atender os alunos que participam do projeto, pois a modalidade de ensino é única alternativa para os jovens que não têm acesso ao Ensino Médio regular. Dessa forma, na seção a seguir descreve-se o CRETU.

1.4 DESCRIÇÃO DO CENTRO RURAL DE ENSINO TECNOLÓGICO DE URUCURITUBA

A Escola Estadual Maria Arruda faz parte da rede estadual de ensino do Amazonas, regulamentada pelo Decreto Lei nº 6998, de 07 de fevereiro de 1983, publicado no Diário Oficial, no dia 07 de fevereiro de 1983, situada na Av. Castelo Branco, 48-Centro, na Sede do Município de Urucurituba.

Em 2007, com a implementação do PEMPMT, passou a ser considerada a Escola Matriz e, posteriormente, o Bloco C da escola, com 4 salas de aula tornou-se o Centro Rural de Ensino Tecnológico de Urucurituba (CRETU), que atende a alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica.

O CRETU está ligado à Coordenadoria Regional de Urucurituba que é responsável por todas as turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental, EJA do Ensino Fundamental (1º e 2º Segmentos) e Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica. O coordenador Regional tem responsabilidade pela verificação da demanda de professores, pelo transporte escolar, material de expediente e material pedagógico, além de toda a parte pedagógica local referente às turmas do Ensino Presencial com Mediação Tecnológica. O Quadro 2, a seguir, apresenta as turmas de EMPMT do CRETU em 2015:

Quadro 2 - Turmas do Ensino Presencial com Mediação Tecnológica do Centro Rural de Ensino com Mediação Tecnológica de Urucurituba-2015

(continua)

ESCOLA/LOCALIDADE	TURMAS	TURNO	Nº DE ALUNOS
CRETU/Urucurituba	6º ao 9º Ano EF	Vespertino	120
	1º ao 3º Ano EM	Noturno	120
Anexo I-Escola N. S ^a da Conceição Vila Silva	2º e 3º Ano EM	Noturno	20
Anexo II- Escola Carmelo Priante-Santa cruz	1º ao 3º Ano EM	Noturno	40
Anexo III- Escola Joaquim Ramos-Paraná do Preto	1º ao 3º Ano EM	Noturno	35
Anexo IV-Escola N. S ^a De Fátima-Lago do Arrozal	1º ao 3º Ano EM	Noturno	38

Quadro 2 - Turmas do Ensino Presencial com Mediação Tecnológica do Centro Rural de Ensino com Mediação Tecnológica de Urucurituba-2015

(conclusão)

Escola Est. Prof. Armando Kettle-Urucurituba	EJA Ens. Fund. (2º Segmento)	Noturno	31
Escola Estad. Esperança-Distrito de Itapeaçu	EJA Ens. Fund. (1º Segmento)	Noturno	05
	EJA Ens. Fund. (2º Segmento)	Noturno	17
Escola Estad. Licínio José de Araújo-Vila Augusto Montenegro	Ens. Fundamental 6º ao 9º Ano	Vespertino	74
	EJA Ens. Fund. (2º Segmento)	Noturno	07
Total			507

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados disponibilizados pela Coordenadoria Regional de Educação (AMAZONAS, 2015c).

O número de alunos atendidos pelo Ensino Presencial com Mediação Tecnológica no município de Urucurituba é de 507, sendo que 373 alunos pertencem ao CRETU: são 120 alunos do Ensino Fundamental com Mediação Tecnológica e 253 alunos são do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica. Há também 134 alunos do Ensino Fundamental, EJA Ensino Fundamental 1º e 2º Segmentos do Ensino Presencial com Mediação Tecnológica matriculados nas Escolas Estaduais Professor Armando Kettle, Licínio José de Araújo e Esperança que são de responsabilidade da Coordenadoria Regional, mas não fazem parte do CRETU. Porém a pesquisa contempla apenas as turmas de Ensino Médio da Escola Matriz e de três Anexos, que funcionam nas escolas municipais das comunidades Nossa Senhora de Fátima, Santa Cruz e Nossa Senhora da Conceição, visto que o objetivo desta pesquisa é conhecer como está sendo implementado o Ensino Médio nas comunidades que permitem aos jovens concluírem a última etapa da educação básica sem sair de suas localidades. A pesquisa deixou de contemplar o anexo da Escola Municipal Joaquim Ramos, localizada no Paraná do Preto, devido ao difícil acesso a essa comunidade. No entanto, apesar da modalidade de ensino ter avançado, sendo oferecida em maior quantidade no município, ainda há localidades que não são atendidas devido à falta de alcance do sinal do satélite.

A taxa de rendimento dos alunos do Ensino Médio apresenta oscilação com problemas de reprovação e abandono, no período analisado (de 2012 a 2014), uma vez que o projeto propõe a partir de seus indicadores (AMAZONAS, 2015b, p.15), manter uma taxa de aprovação acima de 85%, conforme a Tabela 6 a seguir:

Tabela 6 - Taxa de Rendimento do EMPMT do CRETU

CENTRO RURAL DE ENSINO COM MEDIAÇÃO TEC DE URUCURITUBA			
ANO	APROVADOS	REPROVADOS	ABANDONO
2012	87,16%	0%	12,84%
2013	83,53%	3,53%	12,94%
2014	90,22%	3,26%	6,52%

Fonte: Adaptado pela autora a partir dos dados disponibilizados por Amazonas (2015c).

Nesse sentido, no ano de 2012, a meta foi alcançada, tendo um índice de aprovação de 87,16%, no entanto, no ano de 2013, ficou abaixo da taxa prevista, com 83,53% e, em 2014, ficou num índice de aprovação de 90,22%. Nos anos de 2012 e 2013, a evasão manteve-se no percentual de 12%, sendo considerado alto para um projeto que oferece toda uma estrutura técnica e pedagógica. Em 2014, houve uma diminuição para 6,52%, podendo diminuir cada vez, porém, para tanto é necessário conhecer os fatores que dificultam a permanência dos alunos até o final do ano letivo na sala de aula.

O PEMPMT, no município de Urucurituba, também não tem apresentado bom desempenho nas avaliações do Sistema de Avaliação de Desenvolvimento do Amazonas (SADEAM), uma vez que a 1ª série não passa do Padrão de Desempenho **Abaixo do Básico**, e vem caindo gradativamente, a cada ano, na **Proficiência Média** (Desvio Padrão), sendo que, em 2012, em Língua Portuguesa, foi de 398,6 e, em 2013, baixou para 391,0. A proficiência em Matemática, no ano de 2012, era 451,5, em 2013, baixou para 448,5. Da mesma forma, ocorre com a 3ª série, o Padrão de Desempenho caiu do **Básico** para **Abaixo do Básico**, **como também diminui a Proficiência Média** a cada ano nas disciplinas de Língua Portuguesa que, em 2012, foi de 455,8 enquanto que, em 2013, baixou para 425,7. Em Matemática, no ano de 2012, foi 464,0 e, em 2013, ficou em 438,0 e, no ano de 2014, não apareceram dados que comprovem que os alunos do EMPMT participaram do Sistema de Avaliação do Estado do Amazonas.

Ressalta-se que as notas do SADEAM do Ensino Médio Regular não são computadas juntamente com as notas do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica, assim como se pode dizer que **Proficiência Média** do Ensino Médio regular em Língua Portuguesa na 3ª série, em 2012, foi de 475,4 e, em 2013, passou 481,2. Enquanto que no EMPMT não houve avanço.

1.5 QUESTIONAMENTOS E PROBLEMAS NA IMPLEMENTAÇÃO DO PEMPMT

O Estado do Amazonas, em sua grande extensão territorial, abrange áreas de difícil acesso, levando, muitas vezes, dias para chegar a algumas comunidades. Assim, oferecer um ensino de qualidade se torna um grande desafio, tanto pela logística, quanto pela falta de profissionais qualificados, entre outros fatores. Para que crianças possam ter acesso ao ensino fundamental, elas precisam se deslocar quilômetros da sua comunidade para o município mais próximo, onde exista alguma escola municipal, situação esta que pode ser desde longas caminhadas, a quilômetros percorridos de barco.

Nesse sentido, o Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica é uma política pública educacional de grande relevância para educação amazonense tanto por atender aos objetivos propostos, quanto às expectativas, aos modos de avaliação, à abrangência do projeto, à legislação, à tecnologia utilizada no projeto, ao acesso à *internet* e às pesquisas e às soluções dos problemas técnicos. Sobre o projeto, Dácio e Maciel (2014) afirmam:

[...] alinhando o uso de tecnologias e a necessidade da oferta de um ensino de qualidade para todo e qualquer cidadão Amazonense, o Governo do Estado do Amazonas implantou, em 2007, o Centro de Mídias de Educação do Amazonas (CEMEAM), sendo este um projeto pioneiro no país, que a cada ano é ampliado e inovado (DÁCIO e MACIEL, 2014, p.2).

O Centro de Mídias de Educação do Amazonas em sua missão de ampliar e diversificar o atendimento aos alunos da rede pública de ensino do Estado do Amazonas, oferecendo uma educação inovadora e de qualidade por meio das tecnologias da informação e da comunicação, com ênfase na interatividade, expandiu a modalidade de Ensino Presencial com Mediação Tecnológica para o Ensino Fundamental e para o EJA, tanto que, em 2009, autorizou o Curso do Ensino

Fundamental Presencial com Mediação Tecnológica pela Resolução nº 65/2009 - CEE/AM, aprovada em 10 de julho de 2009 e reconhecido pela Resolução nº 173/2013 - CEE/AM, aprovada em 13 de novembro de 2013 (AMAZONAS, 2014d).

Em 2012, o Conselho Estadual de Educação do Amazonas autorizou o Curso da Educação de Jovens e Adultos (EJA) pela Resolução nº 144/2011- CEE/AM aprovada em 13 de dezembro de 2011, que atende à demanda populacional que tem o desejo de concluir seus estudos. A Educação de Jovens e Adultos está fundamentada na Constituição Federal de 1988, no inciso I e II do Art. 208, que garante como dever do Estado “o ensino fundamental e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria bem como a progressiva universalização do Ensino Médio gratuito” (BRASIL, 2000, p.119). E, no Art. 211, parágrafos 3º “Os Estados e o Distrito Federal atuarão prioritariamente no Ensino Fundamental e Médio”; e 4º “Na organização de seus sistemas de ensino, os Estados e os Municípios definirão formas de colaboração, de modo a assegurar a universalização do ensino obrigatório” (BRASIL, 2000, p. 123), bem como na LDB 9.394 (BRASIL, 2011) e em outras Leis Nacionais e Estaduais.

Como dito anteriormente, em 2009, o CEMEAM, expandiu o atendimento do Ensino Presencial com Mediação Tecnológica aos alunos do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Estado do Amazonas, com o objetivo de oferecer educação utilizando tecnologia da informação e da comunicação, para uma demanda de alunos do 6º ano existente nas comunidades rurais em cada município do Estado do Amazonas, pois, embora o atendimento do Ensino Fundamental seja de responsabilidade das prefeituras dos municípios, as escolas municipais da maioria das comunidades longínquas só ofereciam até o 5º ano devido à falta de docentes habilitados e em número suficiente para atender à demanda, além disso, havia a falta de recursos financeiros por parte das famílias para manter os filhos na sede do município para continuar seus estudos. Desse modo, ao terminar a fase do Ensino Fundamental, muitas vezes, para não deixar de estudar, o aluno repetia o 5º ano ou ficava mesmo sem estudar. Dessa forma, para atender a essa população sem continuidade escolar, o CEMEAM iniciou, no turno vespertino, de forma gradativa, o atendimento ao Ensino Fundamental utilizando a metodologia do Ensino Presencial com Mediação Tecnológica (AMAZONAS, 2015a).

Em 2012, foi autorizado o Curso de Educação de Jovens e Adultos com o objetivo de oferecer oportunidades aos educandos egressos do Programa Brasil

Alfabetizado (Amazonas Alfabetizado), bem como de outras demandas para ingresso no Ensino Fundamental (1º e 2º Segmentos) e Ensino Médio com mediação tecnológica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos:

[...] garantindo a continuidade dos estudos, a atualização de conhecimentos, o aprimoramento de habilidades, as trocas de experiências e o acesso às novas áreas do trabalho e da cultura (AMAZONAS, 2014a, p.7).

O Ensino Presencial com Mediação Tecnológica faz-se presente no município de Urucurituba, desde 2007, ano da implementação do Ensino Médio, em 2009, com turmas do Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano e, em 2012, com a implementação do Curso de Educação de Jovens e Adultos 1º e 2º Segmentos. Nesse sentido, não se pode negar a contribuição positiva que essa modalidade de ensino tem trazido ao município, por alcançar uma demanda de jovens e adultos, que são residente nas comunidades rurais, são considerados excluídos por não terem como prosseguir nos estudos. No entanto, observa-se que não basta haver a expansão, é necessário que haja qualidade na implementação, como um acompanhamento local mais presentes nas salas de aula da modalidade de ensino.

O Ensino Presencial com Mediação Tecnológica tem expandido desde 2007, e atualmente, são ministradas aulas para o Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos.

Segundo Silva (2015):

No Centro de Mídias as aulas são ministradas em tempo real diariamente via teleconferência, a instituição possui atualmente sete estúdios de televisão, nos quais são ministradas aulas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, 1º ao 3º ano do Ensino Médio, 2ª, 3ª e 4ª fase do Ensino Fundamental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (SILVA, 2015, p.5).

Diante do atual panorama, verifica-se, no Estado do Amazonas, a implementação e expansão das políticas públicas educacionais, verifica-se, também, que a estrutura do Centro de Mídias foi expandida visando a alcançar a demanda de alunos ribeirinhos e indígenas que residem nas comunidades longínquas do interior amazonense, o que impactou no aumento do número de alunos, no aumento do número de salas de aula, além do aumento da contratação de professores, tudo isso, possivelmente, pode ter prejudicado a operacionalização do projeto.

Portanto, é plausível a expansão do Ensino Presencial com Mediação Tecnológica para as etapas do: Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), Ensino Médio (1º ao 3º ano) e EJA (2ª etapa-2º ao 3º ano e 3ª etapa-4º ao 5º ano). Porém, questiona-se, se a qualidade de ensino que é um dos objetivos do projeto, não está sendo prejudicada pela expansão, pois, observa-se tanto no Ensino Médio quanto no Ensino Fundamental e EJA, problemas recorrentes de reprovação e abandono, sendo que na EJA os problemas aparecem muito mais acentuados, conforme podemos observar na Tabela 7, a seguir, que traz os dados da EJA e do Ensino Fundamental:

Tabela 7 - Taxa de Rendimento do Ensino Fundamental das turmas do interior do Estado do Amazonas-2014

ENSINO FUNDAMENTAL - 6º A 9º ANO - MEDIACAO TECNOLÓGICO	281 turmas	
Aprovação	4794	88.58%
Reprovação	178	3.29%
Deixou de Frequentar	440	8.13%
Total	5412	100.00%
EJA FUNDAMENTAL 1º SEGMENTO 1º-5º ANO - MEDIACAO TECNOLÓGICO	64 turmas	
Aprovação	634	64.37%
Reprovação	129	13.10%
Deixou de Frequentar	222	22.54%
Total	985	100.00%
EJA FUNDAMENTAL 2º SEGMENTO ETAPA UNICA	202 turmas	
Aprovação	2896	57.85%
Reprovação	1196	23.89%
Deixou de Frequentar	914	18.26%
Total	5006	100.00%
Total geral	11.403	100%

Fonte: Amazonas (2014c).

A Tabela 7 apresenta os percentuais da taxa de rendimento do Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano Tecnológico e da EJA Fundamental 1º e 2º Segmentos do ano de 2014 e, observa-se que apresentam problemas de reprovação e evasão, porém o índice de evasão é muito mais acentuado, chegando a 22,54% na EJA 1º segmento, seguido do índice de 18,26% da EJA 2º segmento.

Esses dados demonstram que a evasão permeia o Ensino com Mediação Tecnológica em todas as modalidades, não sendo um problema verificado somente

no Ensino Médio. Nessa perspectiva, há a necessidade de se fazer um estudo sobre os fatores que mais dificultam a permanência desses alunos na sala de aula, que por muito tempo, ansiaram por uma oportunidade de estudar e abandonam a escola, sem concluir a escolaridade.

O PEMPMT tem como objetivos: assegurar ensino de qualidade social, com mediação tecnológica às comunidades rurais do Estado do Amazonas com ênfase na formação humana, científica e tecnológica, proporcionando a autonomia intelectual e a formação multidimensional dos estudantes, bem como o seu desenvolvimento cidadão e oferecer aos estudantes do Ensino Médio Mediado por Tecnologia, ensino de qualidade, por meio da plataforma educacional do Centro de Mídias, promovendo o desenvolvimento de competências e habilidades inovadoras, orientadas pela ética e estética nas dimensões fundamentais da vida: trabalho, cultura, ciência e tecnologia como resposta efetiva às demandas da sociedade contemporânea. No entanto, vem apresentando problemas que impedem a eficácia da modalidade de ensino.

Os indicadores de qualidade no Ensino Médio são acima de 85% (AMAZONAS, 2014d, p.15) e, até o ano de 2013, vinha alcançando a meta, pois a taxa de rendimento dos alunos era de 88% de aprovação. Já em 2014, a taxa de rendimento dos alunos foi de 79,41%. Sendo que, a taxa de reprovação, em 2013, era de 3%, em 2014, passou para 6,59%, e o índice de abandono passou de 9% para 14% (conforme Tabela 5, apresentada na página 37 deste trabalho).

Os indicadores de qualidade do projeto também preveem realizar a formação de 100% dos profissionais envolvidos em todas as ferramentas de comunicação e gestão acadêmica, no entanto, observa-se a falta de formação continuada aos professores presenciais.

Outro ponto que merece destaque é no que se refere à parte de recursos humanos do projeto de implantação do Ensino Médio, visto que é previsto o professor auxiliar, lotado na Escola Matriz, com as atribuições de corrigir e lançar as notas das avaliações das provas realizadas nos anexos (AMAZONAS, 2005). Todavia, observa-se que não há a lotação desse profissional na Escola Matriz.

A proposta curricular do PEMPMT regulamenta a visita quinzenal durante o ano letivo, de um supervisor para acompanhar o professor presencial e alunos, assim como para verificar problemas relacionados ao material didático, transporte escolar e merenda, com a responsabilidade de providenciar solução imediata dos

problemas mais simples, no entanto, observa-se que o Centro Rural de Ensino Tecnológico não recebe a visita desse profissional, assim como se considera acúmulo de atribuições pedagógicas e administrativas para um agente.

É sabido que, como toda política pública, o PEMPMT é composto por todas as fases necessárias a uma política pública educacional, e que a implementação é o lugar onde são desenvolvidas as ações propostas pelas políticas e depende muito do gestor que estiver à frente das instituições educacionais, assim como dos atores envolvidos no processo de implementação. Nesse sentido, Condé (2012, p.90) afirma que: “Atores coletivos podem agir ou não em benefício de suas coletividades, bem como atores institucionais que agem sem identidade imediata à instituição a qual pertence”.

Nessa perspectiva, o PEMPMT apresenta problemas de implementação no município de Urucurituba, na Escola Matriz, assim como, nos anexos da Escola Carmelo Priante/na Comunidade Santa Cruz, na Escola Nossa Senhora da Conceição, na Vila Silva e na Escola Nossa Senhora de Fátima no Lago do Arrozal, referentes ao apoio da equipe pedagógica prevista para o atendimento e apoio aos professores presenciais.

Como já citado, a proposta curricular do PEMPMT prevê viagens de acompanhamento pedagógico e visitas da supervisão a partir do segundo mês de aula, quinzenalmente, para conhecer a realidade da escola, acompanhar o professor presencial. Tais visitas estão previstas tanto no documento de implantação quanto no na proposta curricular: “Nessa ocasião, preencherá um formulário de observação, avaliando: Professor Presencial, aluno, sala de aula, equipamento, material didático, transporte escolar e merenda” (AMAZONAS, 2005, p.50; 2014d, p.48). Porém, segundo observações que serão mais bem investigadas no capítulo 2, não ocorre a visita da equipe pedagógica da SEDUC, nem do supervisor, assim como não ocorre nem a visita do Coordenador Regional aos anexos.

A falta de acompanhamento da equipe pedagógica da SEDUC e do Coordenador Regional acarreta o problema da falta de material pedagógico como papel e *tonner* para a impressão das avaliações dos alunos. Os professores da Escola Matriz conseguem imprimir com o papel que solicitam na secretaria da escola, porém, os professores presenciais dos anexos, fazem cota com os alunos para a compra de papel e *tonner*. Assim como, a Coordenadoria Regional de Educação no município é responsável local pelas salas de aula do projeto

(AMAZONAS, 2005), para dar apoio pedagógico aos professores do CRETU e nos anexos, porém não é feita a visita às salas de aula do projeto.

O professor presencial tem o papel importante de motivar e avaliar o desempenho dos alunos, além de complementar a orientação dos conteúdos quando necessário. Espera-se, do professor presencial, o amplo domínio da matéria e do acompanhamento do processo, o que indica que a falta de preparação desse profissional pode prejudicar seriamente a qualidade do ensino com mediação tecnológica.

Evidencia-se que os alunos sentem dificuldades em acompanhar o conteúdo sem a intervenção do professor ministrante, posto que os professores presenciais normalmente não têm formação nas áreas específicas e não conseguem tirar as dúvidas, principalmente, nas disciplinas de Física, Química e Matemática.

Assim, a formação continuada para os professores presenciais é necessária para que possa contribuir com o aprendizado dos alunos. Observações exploratórias permitiram saber que os professores presenciais sentem dificuldades em orientar os alunos em relação aos componentes curriculares de Física, Química e Matemática.

No próximo capítulo, os dados apresentados sobre a Implementação do PEMPMT na Escola Matriz e anexos no município de Urucurituba foram analisados considerando os aportes teóricos que nos remetem à necessidade de pensar a implementação de políticas públicas no contexto dos ciclos de política.

2 A ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO ENSINO MÉDIO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO MUNICÍPIO DE URUCURITUBA

No capítulo 1, fez-se a descrição do PEMPMT, tendo em vista a importância deste projeto para o acesso à educação no Estado do Amazonas e a complexidade que envolve a implementação do projeto. Detive-me ao estudo deste projeto, nesta dissertação, para responder ao seguinte problema de pesquisa: De que forma é implementado o Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica na Escola Matriz e anexos do município de Urucurituba/AM? O objetivo da pesquisa é analisar a implementação do PEMPMT no município de Urucurituba/AM para identificar as dificuldades encontradas pelos atores envolvidos no processo de implementação e, após análise dos resultados da pesquisa, propor um plano de ação com propostas de intervenção que possam contribuir para a melhoria da implementação do projeto nos anexos do CRETU.

No capítulo 2, faz-se uma análise da Implementação do PEMPMT no município de Urucurituba. Este capítulo está organizado em três diferentes seções. A primeira descreve os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa. A segunda discute a implementação do PEMPMT com base nos fundamentos teóricos de autores que sustentam os seguintes eixos de análise: a implementação do projeto no âmbito do CEMEAM - SEDUC, a implementação do projeto no âmbito da Coordenadoria Regional de Urucurituba e a implementação e monitoramento do projeto no âmbito da escola. Para analisar o PEMPMT, enquanto uma política pública do Estado do Amazonas foram utilizadas as teorias de Stephen Ball (1992, *apud* MAINARDES, 2006), Jefferson Mainardes (2006), Eduardo Salomão Condé (2012), José Roberto Rus Perez (2010). Para discutir os temas relacionados ao monitoramento e à avaliação das políticas públicas no contexto da prática foram utilizados os textos de Heloísa Lück (2009) e os temas relativos aos processos formativos *online* foram discutidos a partir de autores como: Joana Peixoto (2015); Luiz Fernandes Dourado (2007) que abordam sobre as condições de formação e profissionalização docentes; João Costa Ribeiro (2015) que aborda sobre a atuação dos professores presenciais do PEMPMT, além de documentos oficiais que orientam a implementação do PEMPMT.

Neste capítulo, os depoimentos obtidos por meio de entrevistas com roteiros semiestruturados complementam as fontes documentais apresentadas anteriormente e, principalmente, possuem a função de dar base para guiar as análises das fases do ciclo de políticas: implementação, monitoramento e avaliação. No âmbito da implementação e monitoramento na SEDUC-CEMEAM, entrevistei a Coordenadora Adjunta Pedagógica e o responsável pela formação dos professores presenciais. No âmbito da Coordenadoria Regional de Educação, entrevistei o Coordenador Regional de Educação, verificando assim, a análise sobre o monitoramento da implementação do projeto no município de Urucurituba. Já no âmbito da implementação na Escola Matriz e anexos, entrevistei 4 professores, sendo 1 da Escola Matriz e 3 dos anexos pesquisados, assim como 4 alunos, sendo 1 da Escola Matriz e 3 dos anexos das turmas dos professores entrevistados.

2.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Partindo da premissa que define “pesquisa como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico” e que “o objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos” (GIL, 2008, p.26), este trabalho buscou atender aos objetivos propostos por meio da pesquisa qualitativa definida por Goldenberg (1997, ⁴*apud* SILVEIRA e CÓRDOVA, 2009, p.31-32)

A **pesquisa qualitativa** não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa.

O estudo de caso configurou-se como o mais adequado a esta dissertação que buscou responder de que forma está sendo implementado o Projeto Ensino

⁴GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar. Rio de Janeiro: Record, 1997, p.34.

Médio Presencial com Mediação Tecnológica na Escola Matriz e nos anexos do município de Urucurituba/AM, pautado no conceito de que o estudo de caso “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado”(GIL,2008, p. 57).

Nesse sentido, a pesquisa de campo para levantamento de dados ocorreu em abril de 2016, sendo necessário deslocar-me até Manaus, onde fica o prédio do CEMEAM para a realização da entrevista com os atores do Centro de Mídias: a Coordenadora Adjunta Pedagógica e um dos pedagogos responsáveis pela formação do professor presencial.

Foram realizadas entrevistas com roteiros semiestruturados com a Coordenadora Adjunta Pedagógica do CEMEAM, que é a responsável por coordenar a parte pedagógica do projeto juntamente com os assessores pedagógicos, elaborar o cronograma de visitas às comunidades para o acompanhamento pedagógico, acompanhar o desenvolvimento da produção e das transmissões das aulas do ensino mediado por tecnologia. Durante a entrevista, a Coordenadora Adjunta Pedagógica se demonstrou disposta a contribuir com a pesquisa, o que facilitou para conhecer o seu ponto de vista sobre a eficácia do projeto e a obtenção de dados relevantes sobre a descrição do funcionamento do PEMPMT que são devidamente detalhados na análise das informações.

Em seguida, entrevistei uma das pedagogas responsáveis pela organização das jornadas pedagógicas, espaços em que são repassadas as orientações para os professores presenciais, pelo envio de material para os professores presenciais, pela análise e acompanhamento das aulas via IPTV. Entre os principais temas abordados na entrevista estão: a formação do professor presencial: as exigências para ser um professor presencial e os critérios para a seleção, a existência de um curso padrão para a formação, o objetivo da formação do professor presencial, frequência dos cursos de formação; buscou-se conhecer também, sobre as dificuldades mais frequentes apresentadas pelos professores presenciais durante os cursos de formação, como são abordadas as questões técnicas relativas aos equipamentos necessários para o funcionamento do projeto, como é abordada a mediação pedagógica nos cursos de formação dos professores presenciais que são mais detalhadas na análise dos resultados.

A entrevista com o Coordenador Regional de Educação foi realizada no seu local de trabalho, Coordenadoria Regional de Educação, ele não se opôs a

responder as perguntas que foram feitas a ele. As perguntas buscaram verificar as formas de monitoramento da implementação do PEMPMT pela Coordenadoria Regional de Educação, foram elas: como descreve a implementação do projeto no município de Urucurituba? Quais as maiores dificuldades encontradas até o momento na implementação e o que a coordenação tem feito para garantir a eficácia da implementação do projeto? Como são organizadas as visitas previstas às salas de aula dos anexos e quem faz essas visitas, além disso, se as visitas têm sido feitas regularmente e com qual regularidade? Buscou-se saber, ainda: quais os problemas mais frequentes encontrados pela Coordenadoria Regional durante as visitas? Quem é o responsável pela manutenção de material pedagógico e de expediente nas salas de aula do projeto e como é feita essa manutenção? Como ele avalia a atuação dos professores presenciais? Como avalia o acompanhamento e monitoramento do projeto pelo órgão central?

As entrevistas com os professores presenciais e com os alunos dos anexos foram planejadas para ocorrerem em datas próximas umas das outras. À medida que entrevistei o professor presencial de um anexo, entrevistei também o aluno, por uma questão de logística. Desse modo, iniciei as entrevistas pelas comunidades mais próximas. Conheci as comunidades e entrevistei os professores presenciais e alunos de todos os anexos propostos na pesquisa para conhecer a percepção que têm do projeto e identificar as dificuldades encontradas pelo professor presencial na sala de aula do PEMPMT em sua localidade.

As últimas entrevistas foram realizadas com o professor presencial e aluno da Escola Matriz-Escola Estadual Maria Arruda, situada na sede do município de Urucurituba.

Em todos os locais das entrevistas realizadas, fui bem recebida e reconheço que a entrevista foi um instrumento importante para a coleta de informações, pois a partir delas foi possível conhecer a percepção que cada ator entrevistado tem sobre o PEMPMT, as dificuldades vivenciadas pelos atores que atuam no local da implementação e pude conhecer a percepção que os alunos têm do projeto. Entretanto, tais análises são comentadas nas próximas seções deste capítulo. Assim, com base nos participantes das entrevistas foi elaborado o Quadro 3, a seguir, cuja função é auxiliar na identificação destes ao longo do capítulo.

Quadro 3 - Atores da Pesquisa

ATORES DA PESQUISA	SIGLA	INSTITUIÇÃO/LOCALIDADE
COORDENADORA ADJ.PEDAGÓGICA		CEMEAM/MANAUS
RESPONSÁVEL PELA FORMAÇÃO DO PROFESSOR PRESENCIAL		CEMEAM/MANAUS
COORDENADOR REGIONAL DE EDUCAÇÃO		COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO
PROFESSOR PRESENCIAL	PROFESSOR 1	ESCOLA MATRIZ-URUCURITUBA
ALUNO	ALUNO1	ESCOLA MATRIZ-URUCURITUBA
PROFESSOR PRESENCIAL	PROFESSOR 2	ANEXO- ESCOLA MUNICIPAL N. S. DE FÁTIMA-LAGO DO ARROZAL
ALUNO	ALUNO2	ANEXO- ESCOLA MUNICIPAL N. S. DE FÁTIMA-LAGO DO ARROZAL
PROFESSOR PRESENCIAL	PROFESSOR 3	ANEXO-ESCOLA MUNICIPAL CARMELO PRIANTE-SANTA CRUZ
ALUNO	ALUNO3	ANEXO-ESCOLA MUNICIPAL CARMELO PRIANTE-SANTA CRUZ
PROFESSOR PRESENCIAL	PROFESSOR 4	ESCOLA MUNICIPAL N. S. DA CONCEIÇÃO-VILA SILVA
ALUNO	ALUNO4	ESCOLA MUNICIPAL N. S. DA CONCEIÇÃO-VILA SILVA

Fonte: Elaborado pela autora.

Durante a pesquisa de campo, não encontramos dificuldades, visto que os atores da pesquisa nos receberam bem em seus locais de trabalho e demonstraram disposição para participar da pesquisa, as dificuldades encontradas foram quanto ao deslocamento e viagem para as comunidades onde estão localizados os Anexos, devido ao tipo de transporte que utilizamos e às constantes chuvas que dificultavam a viagem.

A próxima seção destaca os fundamentos teóricos sobre a implementação de políticas educacionais à luz de autores que abordam sobre o assunto. Realiza-se uma revisão teórica dos principais temas como o PEMPMT e suas fases de implementação no âmbito do CEMEAM, no âmbito da Coordenadoria Regional de Educação e do CRETU.

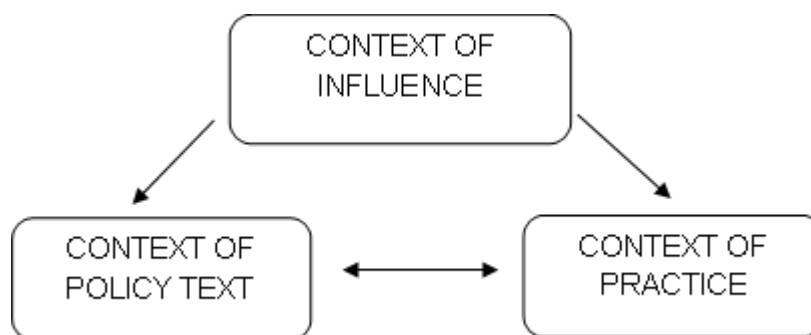
2.2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Analisar as políticas educacionais, tendo como referência o ciclo de políticas, possibilita-nos compreender o todo, desde sua atuação num espaço micro até sua

aplicação num contexto macro, apontando aspectos relevantes de cada contexto, seja o da influência, o da produção de texto e o da prática. A política é de fato constituída através de textos políticos e legislativos, expressando neles interesses e propósitos, que pretendem atingir. É nas escolas e sociedade, em geral, que essas políticas são colocadas em prática, pois, segundo os autores, “há uma variedade de intenções e disputas que influenciam o processo político” (MAINARDES, 2006, p.49).

A Figura 4, a seguir, ilustra este contexto do ciclo de políticas:

Figura 4- Contextos do processo de formulação de uma política
(Contexts of policy making)



Fonte: Adaptado pela autora com base em Bowe et al. (1992, *apud* MAINARDES, 2006, p.51).

Mainardes (2006) discute a abordagem denominada Ciclo de Políticas, que é também defendida pelos pesquisadores ingleses da área de políticas educacionais, Stephen Ball e Richard Bowe que tem sido largamente usada como um referencial para a análise de políticas educacionais. Essa abordagem demonstra que se faz necessário considerar, para a sua análise, as perspectivas macro e micro. No caso do PEMPMT, podemos observar a relação entre a Secretaria de Educação do Amazonas, o CEMEAM e a implementação do projeto no município de Urucurituba. Com base nas ideias dos autores citados, destaca-se a importância de três contextos: da influência, da produção de texto e da prática. Cada um deles apresenta lugares e grupos de interesse, envolvendo disputas e embates entre as diversas concepções.

No primeiro contexto, o de influência, ocorre a disputa dos diversos grupos de interesse da sociedade para definir as finalidades das políticas, nesse sentido, o desenho do PEMPMT ocorre em 2004, quando se fez o levantamento da demanda e se buscava alternativas para o atendimento dos jovens das comunidades longínquas

que não tinham acesso ao Ensino Médio. É nesse contexto que emerge a Proposta do PEMPMT o que Mainardes⁵ (2006, p. 51) considera o “primeiro contexto de influência, onde normalmente as políticas são iniciadas e os discursos são construídos”. Segundo o autor, esse contexto tem uma relação simbiótica com o contexto da produção do texto. Para Condé (2012, p. 81), “é a política e suas possibilidades o meio para resolver conflitos instalados em torno dos problemas coletivos e dos bens públicos de forma pacífica”. Condé (2012) destaca, ainda, que as políticas públicas “emanam de uma autoridade que tem legitimidade para sua implantação ou para delegá-la a outrem” (p. 80), neste caso, a SEDUC em relação ao Centro de Mídias.

No segundo, o contexto da produção de texto apresenta-se sob o formato de textos e documentos legais, os textos da política assumem a linguagem de interesse do público em geral, nesse contexto, ocorreu a formulação da política, em 2005, com a elaboração do Projeto Pedagógico do EMPMT com o objetivo de implantar o Ensino Médio nos municípios e respectivas zonas rurais, sendo aprovado e autorizado pela Resolução nº 27/2006” (AMAZONAS, 2015b, p.14). É importante ressaltar que “os textos precisam ser lidos com relação ao tempo e ao local específico de sua produção” (MAINARDES, 2006, p.52). O texto produz sentido, estabelece padrões, assumindo o papel de catalisador para a execução das políticas educacionais. As políticas, portanto, são intervenções textuais que carregam limitações materiais e possibilidades no momento da implementação.

Finalmente, tem-se o contexto da prática, no qual se explora as limitações do texto, explicitada por Mainardes (2006, p. 53) “é onde a política está sujeita à interpretação e recriação e onde a política produz efeitos e consequências que podem representar mudanças e transformações significativas na política proposta”. Esse contexto ocorreu em 2007, com o início das aulas do PEMPMT no município de Urucurituba. Nesse contexto, as políticas sofrem diversas transformações quando em contato com a realidade e podem ser recriadas de acordo com as histórias de cada localidade na qual a política é executada, como se pôde averiguar durante as

⁵ O autor se baseia na obra de Stephan Ball e Bowe ***Policy cycle approach*** (Abordagem do ciclo de políticas). Ball é um sociólogo inglês que junto com colaboradores formulou essa abordagem baseada nos contextos da política inglesa, embora, a reflexão venha sendo utilizada em diferentes países como referencial para analisar a trajetória de políticas sociais e educacionais. O texto apresenta um conjunto de questões norteadoras para a análise da trajetória de políticas ou programas educacionais, com base em cinco contextos do ciclo de políticas: contexto da influência, contexto da produção de texto, contexto da prática, contexto dos resultados/efeitos e contexto de estratégia política (MAINARDES, 2006, p. 47-48).

entrevistas com os professores presenciais dos anexos pesquisados. Os profissionais que atuam na implementação das políticas exercem um papel ativo que envolve a (re)interpretação que poderá rejeitar, selecionar ou ignorar parte da política conforme experiências, valores, propósitos e interesses diversos.

No esquema de análise de políticas públicas proposto por Condé (2012), este estudo se enquadra como partindo do final, o Monitoramento e a Avaliação que contempla as entrevistas realizadas na Escola Matriz e Anexos para identificar os problemas e obter informações sobre estes para propor sugestões.

A partir do exposto nessa seção, passo à análise da implementação e o monitoramento do PEMPMT no âmbito do CEMEAM-SEDUC.

2.2.1 A implementação e o monitoramento do Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica no âmbito do CEMEAM-SEDUC

O Centro de Mídias de Educação do Amazonas, órgão responsável pelo PEMPMT foi criado pela Lei Delegada nº 78, de 18 de maio de 2007 (AMAZONAS, 2007) e alterado pela Lei Delegada nº 3.42 de 26 de julho de 2011 (AMAZONAS, 2011). Esta Lei regulamenta que a instituição tem como atribuição a:

Coordenação do processo de implantação da oferta diversificada do atendimento da Rede Pública de Ensino do Estado do Amazonas por meio de soluções tecnológicas inovadoras, bem como implementação de aulas e formações presenciais com mediação tecnológica para os alunos e profissionais de educação da capital e do interior que participam dos projetos de ensino mediados pela tecnologia (AMAZONAS, 2011, s.p.).

O Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica foi desenhado e implementado pelos gestores da SEDUC através do Centro de Mídias para “atender a demanda reprimida existente nos municípios no que tange a oferta de vagas para o Ensino Médio” (AMAZONAS, 2005, p.4), como a maioria das políticas públicas, como um modelo de política, caracterizado por Dye (2009, *apud* CONDÉ, 2012, p.86) como política de “caráter *top/down*”, ou seja, as ações são implementadas de cima para baixo, a partir dos resultados levantados quanto à necessidade de vagas existentes em todo o interior do Estado. Rus Perez (2010, p.

1185) também apresenta “a abordagem top-down como um conjunto de variáveis formuladas a partir da decisão política da autoridade governamental central”.

A gestão do Projeto Ensino Médio com Mediação Tecnológica no âmbito do CEMEAM-SEDUC encontra-se nas dimensões de organização “por participar desde o início da implantação do programa da preparação, da ordenação, da provisão de recursos, da sistematização e da retroalimentação do trabalho a ser realizado” (LÜCK, 2009, p.26), a fim de garantir uma estrutura básica necessária para a implementação dos objetivos educacionais e da gestão escolar (LÜCK, 2009). Nessa perspectiva, a SEDUC através do CEMEAM, é responsável pela preparação, ordenação, provisão de recurso, sistematização e retroalimentação do trabalho como o acompanhamento pedagógico, os recursos humanos, equipamentos e recursos materiais e tecnológicos indispensáveis para o aprimoramento dos seus objetivos, com o intuito de atingir melhores índices educacionais no Estado do Amazonas (AMAZONAS, 2005).

Mainardes (2006) dialoga sobre o ciclo de políticas com base nos trabalhos de Stephen Ball e Richard Bowe (1992, *apud* MAINARDES, 2006) como uma proposta para a análise de políticas educacionais que considera a atuação dos profissionais que lidam diretamente com a implementação da política. Rus Perez (2010) analisa a implementação de políticas educacionais como um processo que precisa ser realizado pelo estabelecimento da política até o seu impacto; ou como sendo um processo com uma série de decisões e de ações postas pela autoridade legislativa central. O autor analisa ainda os benefícios de avaliar a implementação:

- 1- visam corrigir o curso das ações, fornecendo subsídios aos implementadores durante o curso da política, em razão de suas características de *policy oriented*; 2) buscam ampliar a efetividade do processo de decisão dos programas públicos; 3) contribuem para ampliar a *accountability* dos programas; 4) ampliam a integração dos corpos administrativo, político e comunidade, fundamentais para a mudança do desempenho educacional (RUS PEREZ, 2010, p.1.183).

Mas, se tais avaliações ficarem restritas apenas à implementação local, desconsiderando todo o percurso da execução, o produto final pode não ficar como planejado, desviando-se da sua proposta norteadora. Quando perguntada sobre a atuação dos professores presenciais e se atendem ao proposto pelo projeto, a Coordenadora Adjunta enfatizou:

Sim, porque os professores ministrantes, os que ficam aqui no Centro de Mídias têm habilitação no componente em que ele vai lecionar (...) o professor presencial que fica lá na comunidade, ele é um professor também graduado, agora ele pode ter licenciatura plena em qualquer área. Esse professor que está lá na comunidade, ele recebe toda orientação de como ele vai trabalhar lá no município, os nossos professores ministrantes, eles mandam também orientação didática de toda aula que como vai ser desenvolvida e como esses professores podem estar ajudando esses alunos (COORDENADORA ADJUNTA, entrevista realizada em abril de 2016).

Da mesma forma, ao ser perguntada sobre como os professores presenciais avaliam a implementação do projeto, ela respondeu que eles o avaliam de forma positiva, pois:

[...] nós trabalhamos de forma modular e quando termina um componente curricular, nós aplicamos uma avaliação para o professor presencial avaliar o professor ministrante, para o aluno avaliar o professor presencial, e o professor avaliar o ministrante, e a pedagoga que avalia também o ministrante, então nós temos esse retorno com gráficos por componente curricular (COORDENADORA ADJUNTA, entrevista realizada em abril de 2016).

O PEMPMT, como uma modalidade de ensino que utiliza a tecnologia e necessita de serviços técnicos especializados que realizem a instalação e a manutenção dos equipamentos, que fazem parte do Kit Tecnológico composto por computador, impressora, *webcam*, microfone, telefone, *nobreak* e um televisor LCD de 42 polegadas necessita de acompanhamento de suporte técnico. Quando questionada sobre a existência de suporte técnico para os professores presenciais e como funciona o serviço do suporte técnico, a Coordenadora Adjunta respondeu:

Sim, tem municípios que têm um técnico lá pra esse suporte e também nós atendemos os suportes por 0800, nós temos outros telefones que eles podem em qualquer dificuldade que tenham, eles estarem se comunicando, que muitas vezes só pelo telefone dá pra resolver a situação que está acontecendo naquele município, mas quase todos os municípios, ou todos têm o suporte técnico lá, pra justamente atender esses casos (COORDENADORA ADJUNTA, 2016, entrevista realizada em abril de 2016).

Informou, ainda, que o CEMEAM tem contrato com uma empresa terceirizada que faz toda a logística de implantação de antena e dá o suporte para o professor presencial que está na sala de aula.

Como dito, anteriormente, a Equipe do CEMEAM é responsável pelo monitoramento e processo de acompanhamento sistemático e descritivo dos processos de implementação de plano ou projeto de ação, com o objetivo de garantir sua maior efetividade, mediante a verificação do seu ritmo de trabalho, o bom uso do tempo e dos recursos, a aplicação adequada das ações e competências previstas e necessárias, em relação aos resultados pretendidos. Para Lück o monitoramento

[...] é uma atividade inerente à gestão e realizada de forma contínua, sistemática e regular, visando determinar em que medida a implementação do plano ou projeto está sendo feita de acordo com o planejado e com as melhores possibilidades para a realização dos objetivos propostos (LÜCK, 2009, p.45).

Lück (2009) também considera que o monitoramento e a avaliação, realizados durante a implementação de um plano ou projeto, exercem função supervisora e coordenadora, possibilitando determinar, dentre outros aspectos: como ocorre seu desempenho; como e em que medida as estratégias, procedimentos e atividades estão funcionando; qual o estilo e a forma de funcionamento adotados, que alterações foram necessárias em relação ao planejado e o que as motivou; em que medida e de que forma as ações estão permitindo a realização dos objetivos propostos com os objetivos promovidos. Respondendo a pergunta: como você avalia o grau de eficácia da implementação do projeto? A Coordenadora Adjunta considera que:

É excelente, porque nós podemos levar a educação para os lugares mais distantes, porque até então esses alunos, esses jovens, esses adultos não tinham essa oportunidade e hoje eles têm essa oportunidade e o Centro de Mídias tem sido referência nacional e internacional e a gente verifica que com essa educação que não é a Distância é Educação Presencial porque temos aulas todos os dias com a interatividade dos alunos, então é um programa assim, inédito (COORDENADORA ADJUNTA, entrevista realizada em 2016).

Segundo a Proposta Curricular do PEMPMT (AMAZONAS, 2014d) os mecanismos utilizados pelo CEMEAM para fazer o monitoramento é o acompanhamento pedagógico e as visitas *in loco* feitas pela Equipe formada pela

assessoria pedagógica e professores ministrantes, através das viagens de acompanhamento pedagógico que devem acontecer durante o ano letivo. Nesse processo, são visitados todos os municípios e comunidades, agrupados em rotas, com base nas calhas dos rios. No entanto, o que se pôde observar através da entrevista realizada com a Coordenadora Adjunta Pedagógica é que esse acompanhamento pedagógico tem sido falho e feito à distância:

Esse monitoramento, ele feito diariamente, porque cada assessor pedagógico ele acompanha uma turma, então na hora que a turma, é que começa a aula, esse professor fica do computador dele fica acompanhando essa turma, então ele sabe as turmas que estão presentes, quais os municípios que estão “logados”⁶ e muitas das vezes, qualquer dificuldade que o professor tenha, conversa diretamente com eles, então eles ficam do início até o término da aula fazendo esse assessoramento para os professores e também a gente utiliza muito o *e-mail*, quanto ele precisa de qualquer coisa o professor passa um *e-mail* pedindo e a gente retorna através de *e-mail* (COORDENADORA ADJUNTA, entrevista realizada em 2016).

A fala da Coordenadora Adjunta Pedagógica reforça o entendimento de que o acompanhamento pedagógico é falho por não ocorrer da forma que é proposto no documento oficial e por ser feito à distância. A Proposta Curricular do PEMPMT (AMAZONAS, 2015b, p. 50) indica que é de responsabilidade da Coordenadora Adjunta: a elaboração dos instrumentos de acompanhamento pedagógico; a elaboração dos cronogramas de viagem; a formação dos supervisores, a análise dos dados sistematizados e todos os encaminhamentos necessários para o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem, a partir dos dados obtidos.

A Coordenadora Adjunta Pedagógica quando questionada sobre a existência de instrumentos de acompanhamento pedagógico aos professores presenciais e por quem é elaborado, confirma que há:

[...] assessoria pedagógica, eles têm o instrumento de desempenho das avaliações tanto do professor presencial como do professor ministrante, como do aluno que eu posso até estar mostrando pra você, e a gente tem todo um acompanhamento e tem é... e agora a gente tem o *whatsapp* a gente tem os grupos e o professor conversa e tira dúvidas, ele pode tirar duvidas por *e-mail*, por telefone, como por *whatsapp*, a gente já tem os grupos e o professor tem mil e uma facilidade (...) (COORDENADORA ADJUNTA, entrevista realizada em abril de 2016).

⁶ Expressão empregada no PEMPMT para dizer que estão conectados através do login.

Afirmou também que quem elabora esses instrumentos de acompanhamento pedagógico é a assessoria pedagógica. Considera-se uma nova forma de acompanhamento pedagógico não convencional uma vez que:

[...] monitoramento de processos consiste no conjunto de ações organizadas, contínuas e sistemáticas de observação, acompanhamento, registro e análise dos processos de implementação de planos de ação e intervenções não planejadas (LÜCK, 2009, p.46).

Nessa perspectiva, a maneira como está se fazendo o acompanhamento pedagógico por “grupos de *whatsapp*” pode ser considerada de certa forma “extraoficial” por não estar prevista no documento de implantação do projeto que garante que o “acompanhamento pedagógico se dará de forma sistemática corretiva, preventiva e construtiva” (AMAZONAS, 2005, p.20).

A proposta curricular garante a visita *in loco* do supervisor do CEMEAM que, mediante verificação da realidade, elabora um relatório sobre os problemas detectados no local, nesse momento, também, preenche um formulário de observação, no qual avalia o professor presencial, o aluno, a sala de aula, os equipamentos, material didático, o transporte escolar e a merenda, sendo possível fazer uma “análise de dados sistematizados” (AMAZONAS, 2015b, p.50), de forma que o acompanhamento “extraoficial”, como informações “por telefone e *whatsapp*” pode até funcionar na prática, mas não pode ser considerado um acompanhamento pedagógico sistematizado, porque não gera registro nem dados, o que prejudica uma avaliação futura do projeto, pois não será possível mensurar quantos atendimentos foram realizados e assim, fazer “os encaminhamentos necessários para o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem, a partir dos dados obtidos” (AMAZONAS, 2015b, p.50).

Questionada quanto à existência de um cronograma de viagem para visitas de acompanhamento pedagógico prevista na Proposta Curricular (AMAZONAS, 2015b) e quem o elabora, a coordenadora respondeu que:

Esse cronograma é elaborado por nós, juntamente com a assessoria pedagógica, a gente elabora o cronograma e aí valida com a direção e a gente faz sim um cronograma, só que como nosso Estado geograficamente é difícil, a gente não consegue ir em todas as

comunidades, então a gente seleciona algumas para fazer esse acompanhamento (COORDENADORA ADJUNTA, entrevista realizada em abril de 2016).

A Coordenadora Adjunta admite que a Equipe responsável pelo acompanhamento pedagógico realiza as visitas, mas não com tanta frequência, porque os municípios são muitos e durante o ano consegue-se fazer somente doze visitas, que o universo de comunidades é numeroso ficando impossível concluir, mas confirma a existência de um coordenador lotado no município que faz esse acompanhamento e repassa todas as dificuldades das turmas para a equipe pedagógica. Quando perguntada se as visitas são feitas regularmente pelos supervisores e com qual regularidade são feitas essas visitas, a Coordenadora Adjunta responde:

[...] que na maioria dos municípios tem um coordenador do ensino tecnológico que é uma pessoa não está em sala de aula, é o coordenador exclusivo para o ensino tecnológico. Ele faz a visita às comunidades com mais frequência, porque se torna mais fácil (COORDENADORA ADJUNTA, entrevista realizada em abril de 2016).

Em relação à pergunta sobre os problemas mais frequentes encontrados pelo supervisor durante essas visitas afirma:

Eu não tenho assim um frequente, um pontual, uma coisa pontual, às vezes, o que acontece é que o professor está com um aparelho com defeito: uma televisão, ou um computador, uma webcam, está faltando webcam, então são essas coisas assim, que a gente também não espera a visita, a gente tem aqui um formulário de ocorrência, que o professor já diz o que está acontecendo, já preenche uma ocorrência (...) e nós temos aqui uma gerência que que cuida dessas coisas, tem uma pessoa que fica diariamente olhando esses formulários pra ver se tem alguma ocorrência e se o suporte ainda não chegou lá e imediatamente ele aciona a terceirizada para resolver os problemas(COORDENADORA ADJUNTA, entrevista realizada em abril de 2016).

A fala da Coordenadora Adjunta elucida sobre a necessidade da formação do professor presencial do PEMPMT para atuar tanto na parte pedagógica quanto a parte técnica com os instrumentos tecnológicos do projeto, mas também reforça a necessidade de tornar as visitas e o acompanhamento pedagógico mais sistematizado para que esses dados gerem registros.

Questionada sobre os problemas técnicos mais comuns que ocorrem na sala de aula do projeto, como são resolvidos e quem é o responsável pela solução a Coordenadora Adjunta relatou que

[...] o que acontece muitas vezes é uma coisa mínima, é um volume que tem que ser aumentado pra interatividade, quando inicia, principalmente quando está chovendo, eles dizem “tela preta”, é “ta sem voz”, entendeu, eles ficam falando e o suporte daqui fica falando pra eles o que fazer. Às vezes até a *webcam*, quando eles vão fazer a interatividade, a *webcam* não está posicionada corretamente, aí o suporte diz daqui “professor arrume a sua webcam” e tal, dá toda orientação pra ele (COORDENADORA ADJUNTA, entrevista realizada em abril de 2016).

Percebe-se, portanto, que a realização de cursos de formação para capacitação técnica para os professores presenciais poderia solucionar esses problemas em relação ao uso da tecnologia. A implementação de qualquer política pública, requer a compreensão e o cumprimento do discurso oficial de todas as esferas envolvidas. No caso do PEMPMT, suas etapas operacionais precisam ser muito bem compreendidas pelo CEMEAM por ser responsável pela organização do planejamento de implementação do programa, consciente de que a implementação de política pública gera demandas, neste caso, a formação do professor presencial.

Nesse sentido, realizou-se a entrevista com uma pedagoga por fazer parte da equipe responsável pela formação do professor presencial, para conhecer como é tratada a questão da formação do professor presencial pelo CEMEAM.

A capacitação profissional constitui-se em processo sistemático e organizado de promoção do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para o correto exercício de atividades profissionais. Promove, de forma associada, a posse de um saber teórico associado ao prático, num determinado domínio. “Essa capacitação é exercida fundamentalmente de modo a desenvolver o senso de responsabilidade para a transformação e melhoria das práticas profissionais, a partir da melhoria do próprio desempenho profissional” (LÜCK, 2009, p.88).

Perguntada sobre a existência de um curso padrão para a formação dos professores presenciais, a pedagoga demonstrou não ter muito conhecimento sobre o assunto:

[...] além da formação acadêmica tem as orientações que são dadas via IPTV, a postura, o uso do equipamento, os procedimentos que ele deve exercer durante o processo de trabalho e algumas orientações que vão surgindo no decorrer do trabalho (PEDAGOGA, entrevista realizada em abril de 2016).

O curso padrão para formação dos professores presenciais encontra-se previsto e descrito no documento de implantação do PEMPMT (AMAZONAS, 2005, p.37). Sobre o objetivo da formação do Professor Presencial afirmou que o objetivo:

[...] é direcionar as questões de trabalho, orientar o professor nas diversas atividades que ele tem que exercer durante o dia, além do material que é encaminhado ao professor, ele tem que ter atitude na hora de trabalhar com os alunos (PEDAGOGA, entrevista realizada em abril de 2016).

Sobre os cursos de formação com os professores presenciais foi perguntado a ela quantas vezes no ano eram realizados, ao que respondeu:

Quando a secretaria tem uma programação, eles fazem presencial, mas no período(...) está sendo via IPTV. Então, as etapas desse processo de formação é feito no início do ano letivo no período da jornada pedagógica que é estipulada no nosso calendário também, já tudo programado (PEDAGOGA, entrevista realizada em abril de 2016).

Peixoto (2015) aborda sobre os Processos formativos *online* como ferramentas de pesquisa e comunicação na internet, de plataformas virtuais e de redes sociais *online*. Nesse sentido, o Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica é uma modalidade de ensino que se enquadra no modelo AVA, pois utiliza recursos de interatividade em tempo real e mídias estrategicamente planejadas para o desenvolvimento das aulas, assim como há a participação e interação efetiva dos integrantes no processo educativo: professores ministrantes, professores presenciais, auxiliares e educandos, resultando no desenvolvimento de inteligências coletivas no ambiente de aprendizagem (AMAZONAS, 2014d, p. 10). Sob esse prisma, o documento de implantação do PEMPMT aborda acerca da promoção de cursos de formação para capacitação técnica para a clientela envolvida no PEMPMT, garante a formação de Professores Presenciais para a metodologia do sistema presencial mediado em “Tecnologia da Informação e da

Comunicação como Recurso Pedagógico” com a carga horária de 80 horas (AMAZONAS, 2005).

Na entrevista, para saber quais as exigências para ser um professor presencial quanto à formação e experiência e quais os critérios para essa seleção, a pedagoga afirmou que:

As exigências do professor presencial são as mesmas de um professor concursado, ele tem que ter o curso de graduação pra poder exercer a função, quanto à questão de seleção, é a secretaria mesmo que faz a seleção, não é pelo centro de mídias (...)(PEDAGOGA, entrevista realizada em abril de 2016).

Referente a essa temática, Costa (2015) enfatiza que a atuação do professor presencial na operacionalização dos equipamentos que compõem o kit tecnológico de cada sala de aula é imprescindível para a funcionalidade do Projeto. O conhecimento sobre a funcionalidade e a finalidade dos instrumentos tecnológicos da sala de aula é importante para que os professores presenciais executem com segurança as atribuições técnicas.

Com a finalidade de identificar as dificuldades mais frequentes apresentadas pelo professor presencial, questionamos sobre as dificuldades apresentadas pelos professores presenciais durante os cursos de formação e obtivemos a resposta seguinte:

Uma das dificuldades observadas durante esse processo é a falta de conhecimento na área tecnológica, (...) alguns professores começam do zero, eles não têm muito conhecimento nessa área e isso gera um pouquinho de dificuldade devido ao acesso aos equipamentos (PEDAGOGA, entrevista realizada em abril de 2016).

Dourado (2007) problematiza acerca das condições de formação e profissionalização docentes como uma questão interligada à gestão educacional e, desse modo, coloca ainda, a gestão como objeto de investigação, por considerar que a gestão educacional tem natureza e características próprias, ou seja, tem escopo mais amplo do que a mera aplicação dos métodos, técnicas e princípios da administração empresarial, devido à sua especificidade e aos fins a serem alcançados. Nesse sentido, quando indagada sobre a forma como são abordadas as questões técnicas relativas aos equipamentos necessários ao funcionamento do projeto, a pedagoga afirmou:

Nós temos alguns atendentes que são profissionais da área técnica e estão disponíveis via IPTV também para os professores, quando eles têm dificuldade com algum equipamento eles entram em contato com essa equipe técnica (...) é gerado uma ordem de serviço para gerar o serviço, eles são atendidos na questão presencial mesmo *in loco* (PEDAGOGA, entrevista realizada em abril de 2016).

Quanto à questão da forma como é abordada a mediação pedagógica nos cursos de formação dos professores presenciais, ela declarou:

[...] nós estamos disponíveis aos professores presenciais, além da formação na jornada, nós fazemos o acompanhamento pedagógico diário, via IPTV no *Chat* publico, os *e-mails* também estão disponíveis para os professores. Quando eles têm algumas dificuldades, entram em contato e nós procuramos atendê-los da melhor forma possível (...) antes do processo de transmissão também, tem uma série de questões que são feitas com relação às aulas, a produção de aulas, encaminhamentos de materiais. Quando há dificuldades, eles falam conosco ao vivo, que é via IPTV, eles estão conversando diariamente, conosco (PEDAGOGA, entrevista realizada em abril de 2016).

A fala da pedagoga nos leva a aduzir que há a formação presencial, quando a Secretaria de Educação tem uma programação maior a ser cumprida, mas que no momento está sendo feita apenas via IPTV, o que pode ser comprovada pela fala do Professor 4:

Sim, no início do Projeto houve a formação para os Professores Presenciais, envolvendo todos os 62 municípios do Estado do Amazonas, na cidade de Manaus, com carga horária de 80h no Tropical Hotel em 11 de maio de 2007 (PROFESSOR 4, entrevista realizada em abril de 2016).

Conclui-se que o professor 4 participou de um curso de formação presencial no Centro de Mídias em 2007, porque está participando desde o início da implantação do projeto, confirma também que desde a implantação do projeto não houve nenhum curso de formação para os professores presenciais realizado pela Coordenadoria Regional, no município de Urucurituba.

Nesse contexto, esta seção objetivou conhecer como ocorre a implementação e o monitoramento do PEMPMT no âmbito do CEMEAM-SEDUC para identificar questões sobre a eficácia da implementação e problemas de ordem técnica e

pedagógica nos cursos de formação do professor presencial para se pensar numa proposta de Plano de Ação que contemple a formação do professor presencial.

A próxima subseção discorre acerca da implementação do projeto no âmbito da Coordenadoria Regional de Urucurituba.

2.2.2 A implementação do projeto no âmbito da Coordenadoria Regional de Urucurituba

Esta parte do trabalho objetiva verificar as formas de monitoramento da implementação do PEMPMT pela Coordenadoria Regional de Educação, considerando que o sucesso da implementação de uma política educacional depende do local onde é desenvolvida a ação, da atuação do gestor da instituição educacional, da participação dos professores e da importância desses atores no desempenho da materialidade das políticas nas instituições escolares, no contexto da prática.

Compreender a percepção e o agir do coordenador regional é relevante para a “reformulação”, ou seja, para uma reflexão de valores e atitudes, a partir da tomada de decisões e considerações sobre incapacidades e limitações de diversas ordens, relacionamentos dos envolvidos na parte prática/execução, reinterpretações, que devem se materializar na implementação de uma política pública na esfera local. Com o intuito de conhecer as formas de monitoramento da implementação do PEMPMT no âmbito da coordenadoria regional do município de Urucurituba, entrevistou-se o coordenador regional para saber como ele descreve a implementação do projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica no município de Urucurituba ao que se obteve como resposta:

[...] o Ensino Médio ele veio realmente pra atender às pessoas que moram nas comunidades já se falou muito nessa questão do aluno, principalmente, nas comunidades onde geralmente o município oferecia e ainda oferece em muitas localidades somente de 1º ao 5º ano, agora em algumas localidades já vai até o 9º ano, mas a dificuldade era fazer o aluno sair de sua localidade pra ir pra buscar outros centros, e com a implementação do Ensino Tecnológico a finalidade é fazer com que o aluno não saia de sua localidade pra ir pra outras localidades mais distantes (...) mesmo estando na sua comunidade não sendo na sua comunidade o tecnológico, mas tem o transporte escolar, fazendo com que ele vá e volte no mesmo dia. O principal objetivo é esse, fazer com que o aluno tenha uma

graduação, possa se formar, não saindo do seu local de trabalho (COORDENADOR REGIONAL, entrevista realizada em abril de 2016).

Nesse sentido, faz-se necessário uma interpretação ativa dos:

textos, ou seja, da legislação e dos documentos que tratam da implementação da política, por parte dos profissionais que implementam diretamente a política pública fazendo a associação de tais textos com a sua prática para que não enfrentem os textos políticos como leitores ingênuos (BOWE,1992, *apud* MAINARDES, 2009, p.53).

Quando indagado sobre as maiores dificuldades enfrentadas até o momento na implementação do PEMPMT, o entrevistado enumera:

[...] uma das principais dificuldades tem sido realmente a questão dos professores, em algumas localidades nós não temos o professor que queira ir para aquela localidade, tem que se deslocar o professor de outra localidade para outra e isso causa uma demora, por outro lado temos comunidades que estão solicitando a questão da implementação, mas a gente esbarra em outro problema, na questão do material técnico: equipamentos, antena, isso daí tem causado algumas dificuldades pra gente (...) por outro lado também, tem a questão da infraestrutura, as escolas municipais, em sua maioria, não oferecem condições adequadas(...) (COORDENADOR REGIONAL, entrevista realizada em abril de 2016).

Podem-se transpor para este nível as palavras de Condé (2012, p.91) que afirma que “uma dificuldade típica é a “distância” ou o fato de, muitas vezes, a política ser elaborada “fora, onde quem está na ponta do sistema precisa ser induzido a implantar algo que não foi por ele formulado”.

Para Dourado (2007), a implementação de políticas educacionais implicam efetivamente no envolvimento e no comprometimento de diferentes atores, incluindo gestores e professores vinculados aos diferentes sistemas de ensino. Nesse sentido, diante de todas as dificuldades elencadas, foi perguntado ao coordenador regional, o que a coordenação tem feito para garantir a eficácia da implementação do projeto e ele afirmou que:

[...] o professor entra em contato com a coordenação para que a gente possa tomar providência aí entra Amazonas Energia, entra prefeitura, e até mesmo secretaria de educação (COORDENADOR REGIONAL, entrevista realizada em abril de 2016).

A fala do Coordenador nos leva a inferir como é falha a forma como são tomadas as providências para resolução dos problemas por se tratar de soluções estanques e essas podem impactar de maneira negativa na implementação, pois a política será aplicada por atores diferentes que não foram envolvidos no processo decisório e que, embora sejam fundamentais para o desenvolvimento da política, não se sentem responsáveis por ela. Sobre os problemas que surgem durante a implementação de políticas públicas, Condé (2012) afirma que se existem várias agências, elas precisam trabalhar coordenadas e com regras claras, o que nem sempre é fácil. Como quase sempre há agência(s) local(is) de implementação, é preciso “[...] que exista um conhecimento muito forte sobre os objetivos e metas do programa (ou do projeto), indicando, fase a fase, quais as tarefas que deverão ser cumpridas por quem participa de um programa, por exemplo” (CONDÉ, 2012, p.92).

O PEMPMT garante, em seu documento de implantação, as visitas realizadas pela Coordenação adjunta nas salas de aula do projeto para fazer um acompanhamento no início e no final de cada componente curricular e que seria um trabalho em conjunto com os coordenadores regionais e diretores das Escolas Matriz na sede do município as quais estão anexadas as escolas do programa (AMAZONAS, 2005). Neste sentido, na entrevista com o Coordenador Regional buscou-se saber como são organizadas as visitas periódicas previstas nas salas de aula dos anexos e quem faz essas visitas e obteve-se em resposta:

[...] na questão de visitas, principalmente este ano nós começamos a dividir a parceria com a Escola Matriz, que é o caso do gestor onde todos os professores e alunos estão matriculados na Escola Maria Arruda, então esse ano já houve uma visita por parte do gestor da escola, e aproveitando até uma visita do próprio secretário de educação também, e está sendo feita (...) a nossa intenção esse ano é fazer assim, é dividir a questão de parceria, porque tanto os alunos quanto os professores são de responsabilidade da Escola Matriz que é escola Maria Arruda, então já houve a primeira visita, então nós deveremos fazer por parte da coordenação a segunda visita, e estamos concluindo a parte de lotação dos professores, aí sim, vamos fazer uma visita por parte da coordenação uma e outra por parte da gestão da escola (COORDENADOR REGIONAL, entrevista realizada em abril de 2016).

O Coordenador Regional esclareceu que, até o ano passado, as visitas não estavam sendo feitas regularmente pela falta do pedagogo para fazer o acompanhamento pedagógico. Sabe-se que, quanto mais houver a participação dos

diversos atores, maior será o envolvimento destes na execução da política, quando se aflora o sentimento de corresponsabilidade e representatividade gerados pelas discussões. Esse envolvimento corrobora para que a repercussão desejada pelos formuladores da política se efetive.

Quando perguntado sobre os problemas mais frequentes encontrados pela Coordenadoria Regional durante as visitas, o coordenador regional volta a falar da:

[...] questão da merendeira, até hoje nós não sabemos como resolver essa questão (...) o segundo, falta de energia, que os moradores reclamam muito, porque tem que ligar para o 0800 (...) e a questão do transporte escolar (...) (COORDENADOR REGIONAL, entrevista realizada em abril de 2016).

Observa-se que o Coordenador Regional demonstra uma tendência a racionalidade técnica. Esse fato é perceptível, pois enfatiza a identificação das dificuldades técnicas e o desenvolvimento das ações técnicas, sob sua ótica os problemas são meramente administrativos, ao que se infere que o coordenador regional não se sente responsável pela parte pedagógica do PEMPMT.

Questionado sobre quem é o responsável pela manutenção de material pedagógico e de expediente nas salas de aula do projeto e como é feita essa manutenção, previsto na proposta curricular do projeto (AMAZONAS, 2015b), ele responde:

A questão de material pedagógico: o principal responsável é a Escola Matriz, todo material que vem da Secretaria vem destinado diretamente para a Escola Matriz, com exceção da merenda escolar que a própria Secretaria, ela faz a entrega na própria escola onde funciona o tecnológico, no demais, é...sendo papel e outros equipamentos é de responsabilidade da Escola Matriz, escola estadual Maria Arruda, quando ela não dispõe desse material, ela faz solicitação para coordenação tomar as providências (COORDENADOR REGIONAL, entrevista realizada em abril de 2015).

A resposta do coordenador regional nos leva a questionar sobre o que Lück (2009) constitui de gestão pedagógica como a dimensão para a qual todas as demais convergem, uma vez que, esta se refere ao foco principal do ensino que é a atuação sistemática e intencional de promover a formação e a aprendizagem dos alunos, como condição para que desenvolvam as competências sociais e pessoais

necessárias para sua inserção proveitosa na sociedade e no mundo do trabalho, numa relação de benefício recíproco (LÜCK, 2009).

O papel do professor, enquanto produtor e mediador do conhecimento, torna-se imprescindível no dia a dia da sala de aula. No entanto, é necessário que o professor esteja preparado para o desempenho dessas múltiplas funções no cotidiano escolar (COSTA, 2015), nessa perspectiva indagou-se como o coordenador regional avalia a atuação dos professores presenciais que atuam no projeto e se eles atendem o proposto pelo projeto:

A questão dos professores, todos os anos o Centro Principal em Manaus, faz um Encontro anual para verificar quem entrou de novato porque foi detectado já há alguns anos que: os professores que fazem o processo seletivo para o tecnológico, precisa ter noções básicas de como trabalhar com o computador e esse critério não têm sido observado pelo Centro de Mídias. Os professores são apenas convocados de acordo com a graduação para trabalhar e quem tem disponibilidade pra ir pra comunidade (...) acreditamos, não só de minha parte, mas de parte de todos os coordenadores do Amazonas praticamente, que precisa ser colocado um critério, que o professor que vá trabalhar no Centro de Mídias ele tenha pelo menos noções básicas de informática e isso tem faltado para muitos dos nossos colegas professores, no demais, a gente observa muito o esforço de cada um de querer aprender, de saber como se manuseia o equipamento e esses são pontos que realmente a gente tem verificado que na atuação dos professores tem faltado, mas que não tem faltado a questão do esforço para atuar. Sim, eles atendem, com certeza (COORDENADOR REGIONAL, entrevista realizada em abril de 2016).

Para participar da operacionalização do PEMPMT como professor presencial, o professor deve ter o seguinte perfil: seja graduado em alguma das Licenciaturas (e em casos muito especiais, esteja cursando, no mínimo, o 5º período de licenciatura em qualquer área do conhecimento); seja aberto a mudanças e para as novas formas de ensinar e aprender; tenha gosto pelo trabalho com comunidades localizadas no interior do Estado do Amazonas; possua liderança e disponha- de tempo para participar de reuniões e orientações pedagógicas (AMAZONAS, 2005). No perfil para atuar como professor presencial não há a exigência que ele tenha conhecimentos de informática, porque o curso de formação está previsto no documento oficial de implementação do projeto.

As avaliações na escala local são importantes, segundo Rus Perez (2010), por causa do descaso que vem sendo dado, nas pesquisas de educação, a esses

processos de absorção das políticas educacionais por parte dos gestores. Dessa maneira, é importante promover uma discussão sobre os autores que a conceituam e fazer um diálogo com o que os gestores entendem desse tema. Segundo Rus Perez, há “um grande hiato entre o diagnóstico da situação e a tomada de decisão” (RUS PEREZ, 2010, p. 1182), ou seja, o que os formuladores de políticas propõem, por melhor tecnicamente que sejam as medidas, não atingem os objetivos a que se prestam. Muito possivelmente por se desconsiderarem os caminhos existentes entre a formulação de uma política, sua implementação em escala macro e micro e o cotidiano de sua execução e as reinterpretações conceituais e práticas por que passam essas políticas. Essas análises e avaliações permitem grandes contribuições.

Em resposta ao questionamento de como ele avalia o acompanhamento e monitoramento do projeto pelo órgão central, o coordenador regional esclarece que no CEMEAM:

[...] foi criado até mesmo grupo através do *whatsapp* que é um mecanismo eficiente e muito rápido. Então, todos os nossos professores que estão atuando no tecnológico estão sendo cadastrados, eles precisam ter o *whatsapp* para que qualquer problema que aconteça durante a noite, possam entrar em contato. O Centro de Mídias está acompanhando direto, então é um mecanismo que veio realmente para nos ajudar, por outro lado no próprio Centro de Mídias, eles têm um mecanismo que acompanha todas as salas de aula do Amazonas durante a transmissão das aulas, para saber quem está conectado, quem não está conectado (...) a questão de frequência, a questão de cadastro dos alunos no sistema. Então, no Centro de Mídias, hoje existe uma grupo realmente de pessoas trabalhando por trás de toda essa grandiosa estrutura que foi montada no Amazonas e a noite principalmente, por parte da coordenação, se alguma das nossas salas em Urucurituba não está conectada, eles ligam imediatamente pra saber por que não está conectada, o que aconteceu, se tem professor ou se não tem, se está faltando transporte para o professor ir para a escola ou alguma coisa aconteceu, então por trás das escolas que estão conectadas no interior, no Centro de Mídias, há um batalhão de pessoas dando todo o suporte, principalmente, no horário em que as aulas são transmitidas. E quando o equipamento queima (...) esse ano nós já tivemos a presença do técnico duas vezes, então cada vez mais eles estão tentando melhorar, tanto na parte técnica quanto na própria estrutura da secretaria de educação (COORDENADOR REGIONAL, entrevista realizada em abril de 2016).

A fala do Coordenador Regional enaltece a responsabilidade da Equipe Gestora no processo da consolidação da implementação do Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica, no entanto, para Lück (2009):

[...] a superação de tais desafios torna-se possível pelo recurso de competências específicas, de acordo com as dimensões de gestão envolvidas, mas, sobretudo, em qualquer caso e situação, demanda do diretor capacidade conceitual sobre a educação (LÜCK, 2009, p.17).

Nesse sentido, observa-se necessário um delineamento de objetivos claros, observáveis e realizáveis, pautados nos objetivos propostos no documento oficial de implantação e proposta curricular do projeto.

Na próxima subseção é analisado o resultado da pesquisa realizada na Escola Matriz e três anexos do projeto que fazem parte do CRETU.

2.2.3 A implementação do projeto no Centro Rural de Ensino Tecnológico de Urucurituba

Como já mencionado, este trabalho se propôs a realizar análises através da visão de profissionais que atuam no âmbito da escola, para isso entrevistei os professores presenciais, os alunos das turmas da Escola Matriz e dos anexos, no intuito de compreender como estes atores têm percebido e se envolvido com o processo de implementação. Neste sentido, foram entrevistados professores presenciais e alunos da Escola Matriz: Escola Estadual Maria Arruda e anexos localizados nas escolas municipais: Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima (Lago do Arrozal); Escola Municipal Carmelo Priante (Comunidade Santa Cruz) e Escola Municipal Nossa Senhora da Conceição (Vila Silva) que recebem as aulas transmitidas pelo CEMEAM. Na ocasião foram realizadas entrevistas com professores presenciais, os quais chamamos de PROFESSOR 1, PROFESSOR 2, PROFESSOR 3 e PROFESSOR 4 e com os alunos, que denominamos de ALUNO 1, ALUNO 2, ALUNO 3 e ALUNO 4.

Para efeito de análise dos dados e melhor compreensão do leitor, é apresentado, no Quadro 4, a seguir, o perfil dos professores presenciais entrevistados, especificando formação inicial, tempo de docência e tempo de atuação como professor presencial do PEMPMT.

Quadro 4 - Perfil dos professores presenciais entrevistados

Professor Presencial	Formação Acadêmica	Tempo na Docência	Tempo como professor do PEMPMT
Professor1	Letras e Pedagogia	19 anos	03 anos
Professor2	Pedagogia	18 anos	03 anos
Professor3	Normal Superior e Pedagogia	19 anos	08 anos
Professor4	Filosofia, Normal Superior e Pedagogia Intercultural	19 anos	10 anos

Fonte: Elaborado pela autora com base nas entrevistas realizadas.

Uma situação recorrente aos professores presenciais do PEMPMT é que eles pertencem a diversas áreas de formação acadêmica e que todos são experientes na docência e fazem parte da Rede Municipal de Ensino. Mesmo como professores presenciais, eles já possuem experiência, uma vez que, o menor tempo são três anos na função, os casos do PROFESSOR 1 e PROFESSOR 2. O PROFESSOR 3 já faz parte do quadro há oito anos e, finalmente, PROFESSOR 4 está no projeto desde o início da implementação no município, em 2007, embora sejam contratados através do PSS⁷. Entre todos, somente o PROFESSOR 1 faz parte da Rede Estadual de Ensino, como professor efetivo do Ensino Regular.

A subseção analisa a percepção dos professores sobre a implementação do projeto no município e buscou identificar as dificuldades encontradas pelos professores presenciais na sala de aula do PEMPMT.

2.2.3.1 Análise da entrevista com os professores presenciais do PEMPMT

Partindo do resultado da pesquisa, analisamos os dados coletados através das entrevistas realizadas com os professores presenciais do PEMPMT com o objetivo de investigar a percepção do professor acerca da implementação do projeto no município, pois segundo Mainardes (2006) o contexto da prática explora as limitações do texto, é neste que a política está sujeita à interpretação e recriação e onde a política produz efeito e consequências que podem representar mudanças e transformações significativas na política proposta. Os profissionais que atuam na

⁷ Processo Seletivo Simplificado: contrato realizado pela SEDUC/AM com duração de 2 anos.

implementação das políticas exercem um papel ativo que envolve a (re) interpretação que poderá rejeitar, selecionar ou ignorar parte da política conforme experiências, valores, propósitos e interesses diversos.

Com as respostas obtidas nas falas dos sujeitos da pesquisa, destacam-se as mais diversas visões acerca da implementação do PEMPMT, ora afirmando o seu posicionamento otimista sobre o projeto, ora apresentando as dificuldades vivenciadas nas salas de aula do projeto. No que se refere à opinião sobre os benefícios trazido pelo Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica, aos alunos da comunidade em que leciona, os professores presenciais elucidaram que:

[...] as vantagens são várias, o Ensino Mediado por Tecnologia traz um conteúdo integral, (...) dificilmente o aluno perde aulas e também o aluno tem a possibilidade de interagir com alunos de outros lugares, fazendo com que ele conheça o Estado como um todo (PROFESSOR 1, entrevista realizada em abril de 2016).

Os benefícios que o projeto traz aos alunos do interior é que eles não precisam mais sair da comunidade onde moram para estudar na cidade, tem a oportunidade de concluir o Ensino Médio em sua própria comunidade (PROFESSOR 3, entrevista realizada em abril de 2016).

Os benefícios em primeiro lugar é a oportunidade que os alunos têm de cursar o Ensino Médio sem ter que sair de sua comunidade (...) e também a formação do jovem que mora na zona rural (PROFESSOR 2, entrevista realizada em abril de 2016).

Os benefícios adquiridos pelos alunos do PEMPMT, eu cito como uma luz, uma fórmula da comunicação incorporada à realidade, proporcionando novas formas de ensino. É importante salientar que os estudantes concluem seus estudos sem se deslocar de sua comunidade para a zona urbana (PROFESSOR 4, entrevista realizada em abril de 2016).

Percebe-se, na fala dos professores presenciais, a importância da implementação do PEMPMT no município, diante dos benefícios trazidos para os jovens do interior que estudam no projeto, suas falas coadunam com a Ruz (2010) “ao mostrar que os professores, no interior de uma escola ou distrito, estão situados em comunidades profissionais que contribuem para moldar suas crenças e visões de mundo e, conseqüentemente, suas interpretações das mensagens da política” (2010, p.1191). Os professores e profissionais, em geral, podem ser atuantes no processo de implementação e reinterpretação das políticas educacionais, tendo o

poder de expor o que pensam e através de ideias que acreditam, podem interferir neste processo da implementação das políticas. Respondendo sobre as atribuições que desenvolve como professor presencial no Projeto, o Professor 1 afirmou:

As atribuições são muitas, cito algumas como desde as instalações dos aparelhos, aplicação de atividades, aplicação de provas, realizar a organização para as interatividades. Mas acredito que a maior atribuição é acompanhar a turma com responsabilidade fazendo com que os alunos possam aproveitar os conteúdos e façam uma ligação com sua realidade (PROFESSOR 1, entrevista realizada em abril de 2016).

O Professor 2 apontou como atribuições

[...] eu faço a manutenção dos aparelhos, ligando e desligando o aparelho ao término das aulas, ajudo os alunos a fazer a DLI⁸ (PROFESSOR 2, entrevista realizada em 2016).

O professor pareceu não ter conhecimento pleno de suas atribuições como professor presencial dando mais ênfase ao processo meramente técnico: ligar e desligar os equipamentos, a parte pedagógica ficou a parte.

Já o Professor 3 demonstrou clareza na resposta quando afirmou:

Eu oriento os alunos nas atividades desenvolvidas na sala de aula passadas pelo professor ministrante, ajudo nas DLI, aplico as avaliações, corrijo e lanço as notas no sistema, entre outras coisas (PROFESSOR 3, entrevista realizada em abril de 2016).

Ao pontuar as atribuições desenvolvidas pelo professor presencial, o Professor 4 citou:

As atribuições desenvolvidas no projeto como professora presencial é desenvolver o passo a passo da rotina da sala de aula. Receber os arquivos enviados por e-mail ou IPTV, organizar os recursos selecionados às aulas da disciplina. Orientar os estudantes no desenvolvimento das atividades da sala de aula de cada dia, sem esquecer de fazer a acolhida dos alunos e atender aos alunos de acordo com suas necessidades de aprendizagem, incentivando-os na interação com os professores ministrantes, fazendo a mediação durante as aulas e também das aulas assíncronas, aos sábados pela

⁸ Dinâmica Local Interativa: é a resposta dos questionamentos feitos pelo professor ministrante de cada disciplina.

manhã, realizar as atividades propostas pelo professor ministrante (PROFESSOR 4, entrevista realizada em abril de 2016).

As informações dadas pelos professores presenciais entrevistados relativas às atribuições dos professores presenciais corroboram com o estabelecido no documento de implantação do PEMPMT (AMAZONAS, 2005):

Regência de classe; orientações nas atividades didáticas (dinâmicas locais); controle da frequência dos alunos; orientar a transmissão das dúvidas dos alunos para o professor ministrante; aplicação das avaliações e registro dos encaminhamentos aos professores auxiliares; encaminhamento do relatório sucinto à Coordenação Pedagógica ao final de cada componente curricular do curso (...); eventuais resoluções de problemas relacionados à execução do curso (AMAZONAS, 2005, p.23).

No entanto, observa-se que são muitas as atividades para um ator desenvolver, considerando excesso de atribuições, uma vez que, não há o professor auxiliar previsto no documento oficial, para auxiliar o professor presencial.

Quanto à participação nos cursos de formação continuada voltados para o ensino mediado por tecnologia, três, entre os quatro professores presenciais entrevistados afirmaram não ter participado de um curso de formação direcionada para o ensino mediado por tecnologia, participam apenas da formação no período da jornada pedagógica através do CEMEAM pelo IPTV. Somente o Professor 4 que atua como professor presencial desde o início da implantação do projeto que participou de um curso de formação realizado pelo Centro de Mídias

Sim, no início do Projeto houve a formação para os Professores Presenciais envolvendo todos os 62 municípios do Estado do Amazonas, na cidade de Manaus, com carga horária de 80h, em maio de 2007 (Professor 4, entrevista realizada em abril de 2016).

Observa-se que, somente o Professor 4 participou do curso de formação para professores presenciais para a metodologia do sistema presencial mediado por tecnologia denominado **Tecnologia da Informação e Comunicação como Recurso Pedagógico** aplicado para todo o contingente que participou do ano de implantação do projeto. Desde então, os professores presenciais ao ingressarem na função, por meio de processo seletivo, não participaram mais de nenhum curso presencial realizado pelo CEMEAM, os professores que passam no processo

seletivo para atuar como professores presenciais do projeto aprendem com os colegas que já estão na função, recebem orientações durante as jornadas pedagógicas ou no momento em que encontram dificuldades, através do *Chat*, por telefone ou pelo mais novo recurso utilizado para comunicação, o *whatsapp*.

Quando perguntados se recebem regularmente a visita da supervisão do Centro de Mídias para fazer acompanhamento pedagógico com os professores presenciais e alunos, com que frequência e o que é feito durante as visitas, os quatro professores presenciais entrevistados em unanimidade afirmam:

Não recebemos visitas da equipe pedagógica, não lembro, o que é feito são algumas informações repassadas pelo IPTV durante o ano letivo (PROFESSOR 1, entrevista realizada em abril de 2016).

Não recebemos a visita da supervisão do Centro de Mídia para fazer acompanhamento pedagógico. O que a gente recebe é orientação do informativo e do *chat* público e do *chat* privado (PROFESSOR 2, entrevista realizada em abril de 2016).

Não, não recebemos. Durante todos esses anos que estou trabalhando como professor presencial, nunca tive a oportunidade de ter essa visita nem o acompanhamento pedagógico aqui na escola. Eles nos acompanham via IPTV (PROFESSOR 3, entrevista realizada em abril de 2016).

Em questão às visitas da Supervisão Pedagógica do Centro de Mídias (...) até os dias atuais não compareceram, mas esperamos que aconteça em algum momento (PROFESSOR 4, entrevista realizada em abril de 2016).

Percebe-se que as salas de aula do PEMPMT no município de Urucurituba, não recebem as visitas e o acompanhamento pedagógico da Equipe Pedagógica do CEMEAM como previsto nas Propostas Curriculares (AMAZONAS, 2014d; 2015b), todo acompanhamento é feito à distância, como esclarecido anteriormente.

No que se refere ao recebimento regular do acompanhamento pedagógico da coordenadoria regional, com que frequência e o que é feito durante as visitas os professores presenciais respondem negativamente, mesmo o Professor 1, lotado na Escola Matriz onde fica o CRETU, afirma:

[...] durante os três anos que trabalho com o Ensino Mediado por Tecnologia nunca recebi uma visita. Nunca a equipe pedagógica chama os professores do tecnológico para reuniões e planejamentos, participamos, às vezes, porque trabalhamos em outro horário na

modalidade regular (PROFESSOR 1, entrevista realizada em abril de 2016).

O Professor 2 também afirmou que:

Não recebemos acompanhamento da coordenadoria, quando nós precisamos, a gente é que vem na coordenadoria averiguar fatos do interesse do nosso trabalho na sala de aula, como por exemplo, se tem algum material didático pra gente levar para a escola (...) (PROFESSOR 2, entrevista realizada em abril de 2016).

Ao que corroborou o Professor 3:

Nós também não recebemos nem a visita nem o acompanhamento pedagógico da coordenadoria regional, durante todos esses anos que trabalho no projeto, quando precisamos de alguma coisa, nós vamos na coordenadoria (PROFESSOR 3, entrevista realizada em abril de 2016).

Sobre a pergunta, o Professor 4 afirmou:

Sobre o acompanhamento ou mesmo sobre as visitas da coordenação regional, sentimos essa ausência em relação ao diálogo entre comunidade escolar (PROFESSOR 4, entrevista realizada em abril de 2016).

Sobre o acompanhamento pedagógico aos professores presenciais, vale ressaltar que se trata da gestão pedagógica educacional, o que Lück (2009) aduz ser “a gestão pedagógica como a dimensão para a qual todas as demais convergem, uma vez que esta se refere ao foco principal do ensino” (LÜCK, 2009, p.95). Neste sentido, ao não terem um contato maior com a coordenação pedagógica do projeto, os professores presenciais podem sentir-se mais fragilizados diante das demandas.

Quanto aos problemas mais recorrentes enfrentados pelos professores presenciais do projeto, as entrevistas revelaram que no CRETU, tanto na Escola Matriz quanto nos anexos os professores presenciais apontam problemas similares como: o problema nos equipamentos, sendo que nos anexos os problemas são mais frequentes, devido à chuva constante e à falta de energia; à falta de material pedagógico como papel e *tonner* para a impressão das provas. O professor 1 afirma que foram orientados durante a jornada pedagógica para

[...] permitir que os alunos leiam a prova na tela do computador e respondam, porém os alunos não conseguem acompanhar e ficou muito mais difícil, então tenho comprado papel para imprimir as provas dos alunos (PROFESSOR 1, entrevista realizada em abril de 2016).

Todos os professores entrevistados afirmaram que compram o material para que seus alunos não fiquem sem fazer as provas. A professora 4 enfatizou:

Os problemas enfrentados são inúmeros, mas citarei somente os mais frequentes, como: o atendimento do técnico para verificar os equipamentos quando ficam sem conexão com a internet ou mesmo alguma interrupção das ferramentas do suporte de transmissão das aulas; falta de impressora ou *tonner* os quais são muito importantes para o momento das avaliações, falta de material didático como papel, etc. Falta de energia elétrica. Porém, procuro sempre, de acordo com as possibilidades, comprar *tonner* e papel para atender aos alunos (PROFESSOR 4, entrevista realizada em abril de 2016).

A falta de material didático pedagógico nas salas de aulas do PEMPMT engloba o trabalho da Equipe Pedagógica do CEMEAM. A Proposta Curricular (AMAZONAS, 2015b) garante que o supervisor verifica em suas viagens os problemas como a falta de “material didático” e toma providência:

O supervisor tomará as providências necessárias para a solução dos problemas detectados passíveis de solução imediata. O que não puder ser resolvido no próprio município deverá ser providenciado posteriormente quando do retorno do supervisor a Manaus (AMAZONAS, 2015b, p. 50).

No entanto, verificou-se com o resultado da pesquisa que nas salas de aula do PEMPMT no município de Urucurituba não está tendo o acompanhamento pedagógico por nenhuma das partes responsáveis pela implementação do projeto, como: Coordenação Adjunta, Coordenadoria Regional e Gestão da Escola Matriz, porém o CEMEAM não pode se eximir de sua responsabilidade, sendo o gerenciador de todo o processo educacional, deve encontrar soluções rápidas para as questões levantadas, pois boa parte delas são situações pontuais que se repetem.

Nas informações dos professores presenciais, quanto à dificuldade existente em fazer acompanhamento pedagógico em alguma disciplina aos alunos do PEMPMT, obteve-se as seguintes respostas, conforme a Quadro 5, a seguir:

Quadro 5 - Disciplinas e dificuldades apresentadas pelos professores presenciais

PROFESSORES ENTREVISTADOS	DISCIPLINAS	DIFICULDADES
PROFESSOR 1	Química e Matemática	Não tem afinidade por ter formação em Letras.
PROFESSOR 2	-	Afirma não ter dificuldades.
PROFESSOR 3	Química e Física	Não consegue orientar os alunos quando eles têm dúvidas.
PROFESSOR 4	Química	Por utilizar cálculos, fórmulas ou até mesmo um linguagem pouco compreensível.

Fonte: Elaborado pela autora com base nas entrevistas realizadas.

Observou-se o empenho dos professores presenciais entrevistados em fazer um acompanhamento eficiente e poder tirar dúvidas dos alunos, porém como visto na Tabela 8, há disciplina como Matemática, Física e Química na qual sentem dificuldades mesmo tendo o apoio dos professores ministrantes (Química foi a disciplina que apresentou mais dificuldade). Isso porque os professores presenciais são de diversas áreas de formação e nenhum tem formação nas áreas de Exatas como as disciplinas em que apresentam dificuldades. Isso normalmente tende a gerar duas realidades na metodologia do projeto: uma, quando o professor presencial está acompanhando uma aula na área de Humanas se sente motivado a auxiliar os alunos em suas dúvidas e na orientação dos exercícios de aprendizagem, como as DLI e outra, nas disciplinas como as citadas, que não se sentem à vontade por haver limitações na compreensão.

Diante desse contexto, a formação docente do professor presencial ganha destaque, visto que ele é um dos principais agentes educativos que mantém interação direta com os discentes, tornando-se responsável pela efetiva construção da sua aprendizagem. Conforme Alarcão (2007), os professores desempenham um importante papel na elaboração e na construção do conhecimento pedagógico

[...] porque refletem de uma forma situada na e sobre a interação que se gera entre o conhecimento científico e a sua aquisição pelo aluno, refletem na e sobre a interação entre a pessoa do professor e a pessoa do aluno, entre a instituição escola e a sociedade em geral. Desta forma tem um papel ativo na educação e não um papel meramente técnico que se reduza à execução de normas e receitas ou à aplicação de teorias exteriores à sua própria comunidade profissional (ALARCÃO, 2007, p.4).

Na última parte da entrevista, foi solicitado aos professores presenciais que citassem ao menos três fatores que reconheciam como dificultadores do andamento das atividades do projeto no dia a dia da sala de aula. Ao que responderam

[...] é a falta de acompanhamento dos pedagogos da escola e da coordenação local, falta de material pedagógico e os inúmeros problemas de transmissão, sistema fora do ar (...) (PROFESSOR 1, entrevista realizada em abril de 2016).

Posso citar o primeiro como a falta do material didático, problemas técnicos que prejudicam na transmissão das aulas, problemas nos transportes dos alunos (PROFESSOR 2, entrevista realizada em abril de 2016).

[...] os problemas no equipamento, a falta de energia, a falta de material didático como papel e *tonner*, assim como a falta de um acompanhamento pedagógico na própria escola (PROFESSOR 3, entrevista realizada em abril de 2016).

A falta de material pedagógico como papel, *tonner* ou impressora, a falta de um acompanhamento pedagógico local, a falta de energia, a falta de climatização na sala de aula que provoca a falta de atenção dos alunos, o cansaço provocado pelo trabalho exaustivo durante o dia deixa o aluno impaciente durante as aulas, assim como a interferência política frequente no estabelecimento de ensino (PROFESSOR 4, entrevista realizada em abril de 2016).

Os professores presenciais destacaram como dificultadores - na parte pedagógica: falta de acompanhamento dos pedagogos da escola (Matriz) e da coordenação local, falta de material didático e pedagógico como papel e *tonner*; mais tempo (para assistir o conteúdo); infraestrutura para sala: a falta de climatização na sala de aula que provoca a falta de atenção dos alunos. Na parte tecnológica: Falha no fornecimento de energia, problemas na transmissão e recebimento das aulas, problemas com os equipamentos do kit tecnológico, material de consumo (impressoras).

Desse modo, é válido concluir que os professores exercem um papel ativo no processo de interpretação e reinterpretação das políticas educacionais. O que eles pensam, portanto, implica diretamente no processo de implementação das Políticas Públicas.

Na sequência, trazemos informações sobre a percepção dos alunos sobre a implementação do PEMPMT em suas escolas, bem como a existência de um acompanhamento pedagógico eficiente por parte do CEMEAM e da Coordenadoria Regional e as dificuldades mais frequentes enfrentados pelos alunos nas salas de aula do projeto.

2.2.3.2 Análise das percepções dos alunos quanto à Implementação do PEMPMT

Buscando compreender melhor a percepção dos alunos sobre a implementação do PEMPMT em suas escolas, foi realizada uma entrevista com 4 alunos do projeto, sendo um da Escola Matriz e três dos Anexos, situados em lugares distintos para se fazer uma análise do que pensam sobre a implementação do PEMPMT.

Entrevistar os alunos em suas localidades é o que Mainardes (2006) chama de explorar o quarto contexto do ciclo de políticas – o contexto dos resultados ou efeitos – explica que neste ciclo a preocupação volta-se para as questões de justiça, igualdade e liberdade individual. Ao serem analisados os efeitos (tanto gerais como específicos) de impacto e das interações da política precisam levar em consideração a sua relação com desigualdades existentes. Compreender a percepção dos alunos sobre a implementação do PEMPMT em suas escolas significa que:

[...] a análise de uma política deve envolver o exame (a) das várias facetas e dimensões de uma política e suas implicações (por exemplo, a análise das mudanças e do impacto em/sobre currículo, pedagogia, avaliação e organização) e (b) das interfaces da política com outras políticas setoriais e com o conjunto das políticas (MAINARDES, 2006, p. 54-55).

Nessa perspectiva, buscou-se saber se o aluno acredita que o projeto tem alcançado o objetivo proposto no documento de implantação, ao que as falas dos alunos demonstraram:

Eu acredito que esse projeto tenha alcançado o objetivo, porque os professores eles são bem capacitados, as aulas são bem elaboradas, são bem evoluídas também, nós aprendemos muito, e é muito bom, e eu acho que sim, o projeto tenha alcançado o objetivo não só aqui, mas em todo Estado do Amazonas (ALUNO1, entrevista realizada em abril de 2016).

Ele tem alcançado objetivo, porque nós não saímos da nossa localidade para ir para cidade porque nos anos anteriores, tinha até o 9º ano (...) quando chegava o 9º ano tínhamos de ir para a cidade, pois só lá é que tinha o 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio (ALUNO 2, entrevista realizada em abril de 2016).

Eu acho que o projeto tem alcançado o objetivo porque faz com que os alunos do interior estudem o Ensino Médio aqui mesmo onde moram no interior, mesmo aqueles que não moram na comunidade onde fica a escola, mas têm a oportunidade vir estudar e voltar para casa, para sua família (ALUNO 3, entrevista realizada em abril de 2016).

Eu acredito sim, que o objetivo tenha sido alcançado, porque os jovens do interior têm a oportunidade de concluir o Ensino Médio sem sair de sua comunidade, mesmo que não more na comunidade onde fica a escola, mas vem de transporte escolar e retorna para casa no mesmo dia. Antes a gente só estudava até o 9º ano, eu mesma, fiquei vários anos sem estudar (ALUNO 4, entrevista realizada em abril de 2016).

Os alunos entrevistados não fazem uma análise crítica do objetivo do projeto, das ações dos atores envolvidos na implementação. Acreditam que o objetivo do projeto está sendo alcançado somente por poderem cursar o Ensino Médio em sua localidade e não haver a necessidade de sair do lugar onde residem, o que pode se considerar muito pouco em relação a um projeto que foi pensado para atender à última etapa da educação básica para alunos que não tinham acesso a essa etapa da educação.

Sobre a avaliação do objetivo do projeto, Condé (2012) considera a avaliação uma etapa essencial para o próprio sucesso das políticas, é lá onde os resultados esperados e impactos desejados são verificados. Outro dado relevante é que os resultados efetivos são bastante independentes, e podem ser diferentes, dos elementos inicialmente previstos.

Quando perguntados sobre a existência do acompanhamento pedagógico do supervisor do Centro de Mídias às salas de aula do PEMPMT, sobre o recebimento regular da visita da supervisão do Centro de Mídias para fazer acompanhamento

pedagógico com os professores presenciais e alunos, com que frequência, o que é feito durante essas visitas: todos responderam negativamente:

Eu estudo desde 1º ano e assim, até agora não, não recebemos (ALUNO 1, entrevista realizada em abril de 2016).

Não recebemos nem no ano passado nem esse ano, a visita do supervisor do Centro de Mídias (ALUNO 2, entrevista realizada em abril de 2016).

Eu estudo desde o 1º ano aqui na comunidade e nós não recebemos nenhuma vez a visita nem o acompanhamento pedagógico do supervisor do Centro de mídias” (ALUNO 3, entrevista realizada em abril de 2016).

Desde o 1º que eu estudo aqui na comunidade, nós nunca recebemos a visita e o acompanhamento pedagógico do supervisor do Centro de Mídias (ALUNO 4, entrevista realizada em abril de 2016).

Ao serem questionados sobre a existência do acompanhamento pedagógico por parte da Coordenadoria Regional de Educação às salas de aula do PEMPMT, sobre o recebimento regular do acompanhamento pedagógico da coordenadoria regional, sobre a frequência das visitas e que é feito durante elas, os alunos responderam:

De vez em quando recebem a visita do gestor da escola (...) mas só pra dar os avisos da escola, não vai pra conversar com a gente sobre como estão sendo as aulas, pra saber como estamos aprendendo, vai, mas só pra dar os avisos da escola (ALUNO 1, entrevista realizada em abril de 2016).

Nós não recebemos nem esse ano nem no ano passado a visita da coordenação regional (ALUNO 2, entrevista realiza em abril de 2016).

Eu estudo desde o 1º ano aqui na comunidade e nós não recebemos nem uma vez a visita, nem o acompanhamento pedagógico da coordenação regional (ALUNO 3, entrevista realizada em abril de 2016).

Nós ainda não recebemos a visita da coordenação regional, nem esse ano nem nos anos anteriores” (ALUNO 4, entrevista realizada em 2016).

O acompanhamento pedagógico às salas de aula do PEMPMT é garantido tanto no documento de implantação (AMAZONAS, 2005), quanto na Proposta Curricular do projeto (AMAZONAS, 2015), refere-se aos princípios da gestão escolar apontados por Lück (2009) e:

[...] engloba, de forma associada, o trabalho da direção escolar, da supervisão ou coordenação pedagógica, da orientação educacional e da secretaria da escola, considerados participantes da equipe gestora da escola”(LUCK, 2009, p.23).

Para verificar os problemas mais frequentes nas salas de aula do projeto, os alunos foram indagados sobre os problemas de ordem pedagógica mais frequentes enfrentados por eles na sala de aula, ao que se obteve em resposta:

Assim, o nosso caso (...) a gente não tem a impressora pra fazer, pra imprimir as provas, papel a gente não tem, quando o professor leva pra imprimir, ele já traz no outro dia, mas também fica meio difícil pra gente, porque assim, primeiro vem a revisão e depois eles passam o trabalho fica mais fácil porque pelo menos a gente tem uma noção de como vai ser, já no outro dia não tem, então é pelo menos isso, não tem papel nem impressora e isso fica meio complicado pra gente (ALUNO 1, entrevista realizada em abril de 2016).

No ano passado (...) a nossa dificuldade era que nós tínhamos que mandar o professor imprimir o trabalho por que aqui não tem impressora, não tem papel (...) esse ano a dificuldade é que nos estamos escrevendo o nosso trabalho, por que não tem papel e nem impressora (ALUNO 2, entrevista realizada em abril de 2016).

Os problemas mais frequentes aqui na escola, tanto na minha turma quanto nas turmas do 1º e 2º ano é a falta de material pedagógico, como papel, *tonner*, impressora e também que, muitas vezes, a professora viaja ou entra de licença quem fica responsável pela turma é um aluno para tomar de conta de tudo. A turma do 2º Ano que fica aqui do lado da minha sala, faz mais de mês sozinha, porque a professora entrou de licença maternidade e não veio ninguém pra substituir, é minha professora que vai lá orientar eles de vez em quando (ALUNO 3, entrevista realizada em abril de 2016).

Os problemas de ordem pedagógica mais frequentes é que, muitas das vezes, ficamos sem aula, já chegamos ficar até um mês sem aula, porque o equipamento quebrou, outro é quando a professora precisa viajar e deixa um aluno responsável pelas atividades da turma (ALUNO 4, entrevista realizada em abril de 2016).

As falas dos alunos demonstram que os problemas apontados como frequentes são comuns em todas as turmas do projeto em que foi realizada a

pesquisa. Demonstram como é importante para eles ter o papel, o *tonner* e a impressora para a realização das provas no tempo hábil, logo após a revisão. Os Alunos 3 e Aluno 4 apontaram, também, os problemas da ausência do professor para orientá-los, assim como a dificuldade que os alunos sentem ao serem deixados sozinhos na sala de aula.

A ausência do professor presencial, comentada pelos alunos, acontece com certa frequência, gerando um desestímulo nos alunos. Pudemos observar durante a entrevista, que era marcante o desânimo, principalmente quando comparado com as outras turmas de comunidades já visitadas. Isso foi algo que nos inquietou bastante, pois o projeto foi desenvolvido para atender às comunidades como essas, afastadas de um centro urbano e que necessitam dessa etapa de ensino, mas, infelizmente, nesta comunidade, não acontece à implementação do projeto como proposto no documento de implantação.

Condé (2012) elucida que eventualmente, diretrizes originais não chegam ao alvo, ou seja, a política é apresentada como pronta e as pessoas envolvidas não sabem exatamente porque estão fazendo aquilo. Essa falha pode ser por excesso tecnocrático e/ou por falhas de comunicação. Quem implanta precisa conhecer porque faz determinadas coisas e não outras.

Quanto aos problemas de ordem técnica mais frequentes enfrentados pelos alunos do projeto na sala de aula, foram ouvidas as seguintes respostas:

Às vezes, é questão assim, da sala central onde ligam os equipamentos pra poder ligar para a nossa sala, às vezes eles saem cedo e desligam o equipamento e a gente fica sem aula, prejudica a gente também, é mais isso (ALUNO 1, entrevista realizada em abril de 2016).

O problema que nós enfrentamos é do equipamento que sempre dá problema (...) no ano passado deu umas três vezes, esse ano só ainda uma vez, mas o professor liga para o suporte e eles vêm resolver o problema, não demoram para vir, passa um dia dois dia aí volta ao normal (ALUNO 2, entrevista realizada em abril de 2016).

Quando quebra o equipamento, temos que esperar o técnico, enquanto ele não vem ficamos sem aula, por causa da chuva também, muitas vezes, fica sem sinal de internet (ALUNO 3, entrevista realizada em abril de 2016).

São os problemas constantes de quebra dos equipamentos e falta de energia. Por conta disso, ficamos sem aula por várias vezes durante o ano (ALUNO 4, entrevista realizada em abril 2016).

Os problemas constantes com os equipamentos que compõem o kit tecnológico podem ser analisados sob o prisma do monitoramento e avaliação, o que Condé (2012) afirma que políticas podem produzir uns elementos muito conhecidos em sociologia – os efeitos não esperados:

[...] a modulação em um sentido pode produzir resultado em outra direção. Uma política desenhada para suprir determinada carência pode produzir na população efeitos agregados em direção a uma nova carência (CONDÉ, 2012, p.20).

Com o intuito de saber mais sobre os problemas enfrentados pelos alunos do PEMPMT, foi pedido que citassem três fatores que reconhecem como dificultadores que interferem no andamento das aulas do projeto no dia a dia da sala de aula. Ao que obtive os seguintes questionamentos:

[...] a falta de o gestor estar mais com a gente, perguntando se está tudo bem, se a gente está aprendendo alguma coisa, essa questão também do material que é meio complicado para gente (...) (ALUNO 1, entrevista realizada em abril de 2016).

[...] a falta de material pedagógico, falta de merenda problemas no equipamento e a falta de merendeira também (ALUNO 2, entrevista realizada em abril de 2016).

As dificuldades maiores são: a falta de material pedagógico como: papel, *tonner* e impressora, prejudica na hora da prova. A maioria das vezes, a professora compra papel e imprime na impressora dela para gente não ficar prejudicado. A quebra no equipamento e a falta da merendeira para fazer a merenda (ALUNO 3, entrevista realizada em abril de 2016).

São os problemas nos equipamentos e a falta de merendeira para fazer a merenda, porque os alunos trabalham o dia todo e, muitas vezes, vêm sem comer nada, contando com essa merenda. Por falta de merendeira, a professora divide em partes iguais a merenda que vem para nós (ALUNO 4, entrevista realizada em abril de 2016).

Os fatores citados como dificultadores pelos alunos do PEMPMT são similares em todas as salas do projeto: a falta de uma gestão presente; problemas como a falta de material pedagógico como papel e *tonner*, que são considerados essenciais na modalidade de ensino modular para a realização das avaliações; a falta do material de consumo como a impressora também foi citado pelos alunos, no

entanto o material faz parte do kit tecnológico existente na sala de aula do projeto (AMAZONAS, 2005, 2014, 2015b) .

O problema nos equipamentos tecnológicos utilizados para a transmissão das aulas também são problemas recorrentes nas salas de aulas do projeto; porém foi encontrado outro fator considerado importante na fala dos alunos:

[...] a falta de merendeira para fazer a merenda, porque os alunos trabalham o dia todo e, muitas vezes, vêm sem comer nada, contando com essa merenda (...) (ALUNO 4, entrevista realizada em abril de 2016).

Essa fala apresenta os problemas sociais presentes na realidade das salas de aulas do projeto e que não podem ser esquecidas, fazem parte do último contexto do ciclo de políticas – contexto de estratégia política apresentado por Mainardes (2006) de forma sucinta, “envolve a identificação de um conjunto de atividades sociais e políticas que seriam necessárias para lidar com as desigualdades criadas ou reproduzidas pela política investigada” (MAINARDES, 2006, p. 55).

Partindo desses princípios, passaremos a apresentação e análises dos dados da pesquisa.

2.3 CONSIDERAÇÕES SOBRE O RESULTADO DA PESQUISA

A pesquisa realizada sobre a implementação do PEMPMT no município de Urucurituba/AM apontou como principais problemas: a necessidade de uma formação para o professor presencial, uma vez que, a entrevista realizada com estes apontou que não há a realização de um curso de formação presencial destinado a eles, desde a implantação do projeto em 2007.

Entre os quatro professores entrevistados, apenas um participou de um curso de formação presencial, realizado pelo Centro de Mídias. Desde então, a formação é feita à distância, durante a jornada pedagógica transmitida pelo IPTV. Além da jornada pedagógica, os professores presenciais recebem orientações técnicas e pedagógicas diárias através do *Chat*, *e-mail* e IPTV. No entanto, observou-se que, mesmo diante de todo esse aparato de acompanhamento tecnológico à distância, no qual os professores podem se comunicar diariamente, para tirar suas dúvidas, analisa-se que essa formação não é suficiente para diminuir a dificuldade

encontrada pelo professor presencial, de ordem técnica como o manuseio dos equipamentos tecnológicos. Segundo a avaliação do Coordenador Regional de Educação:

[...] todos os anos, o Centro Principal em Manaus, faz um Encontro anual pra verificar quem entrou de novato porque já foi detectado já há alguns anos que os professores que fazem o processo seletivo para o tecnológico (...) primeiro ele precisa ter noções básicas de como trabalhar com o computador e esse critério não tem sido observado pelo Centro de Mídias. Os professores são apenas convocados de acordo com a graduação para trabalhar no Centro de Mídias e quem tem disponibilidade pra ir pra comunidade, mas eu acredito (...) nós acreditamos, não só de minha parte mas da parte de todos os Coordenadores do Amazonas praticamente, que precisa ser colocado um critério, que o professor que vá trabalhar no Centro de Mídias ele tenha pelo menos noções básica de informática e isso tem faltado pra muito nos nossos colegas professores. No demais a gente observa muito o esforço de cada um de querer aprender, de saber como se manuseia o equipamento e esses são pontos que realmente a gente tem verificado que na atuação dos professores tem faltado, mas que não tem faltado a questão do esforço para atuar (COORDENADOR REGIONAL DE EDUCAÇÃO, entrevista realizada em abril de 2016).

O PEMPMT abriu as portas para o universo da informática, desconhecido por muitos professores presenciais, eles sentem dificuldades em utilizar os recursos tecnológicos e manusear os equipamentos do kit tecnológico como instrumento de trabalho, o que dificulta o desempenho profissional destes neste sistema de ensino, por isso, é necessário que o Centro de Mídias realize curso de formação para habilitar seus professores, para aprimorar os conhecimentos sobre os equipamentos que constituem sua ferramenta de trabalho, pois o professor presencial necessita dominar o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) sendo que educação e tecnologia são temas indissociáveis no currículo do Ensino Médio com mediação tecnológica, já que “a primeira atividade desenvolvida pelo professor presencial está diretamente ligada às atividades de operacionalização dos equipamentos que compõem os kits tecnológicos de cada sala de aula” (COSTA, 2015, p.100).

A exigência para atuar como professor presencial é ter graduação em qualquer área de conhecimento, no entanto, exerce o papel de mediador pedagógico de todas as disciplinas que compõem o currículo do PEMPMT, o que faz com que

muitas vezes, encontre dificuldade em fazer o acompanhamento pedagógico dos alunos em algumas disciplinas, como revelou a pesquisa:

Para acompanhar os alunos eu não sinto dificuldade com as disciplinas, mas têm as que eu não tenho tanta afinidade como Química e Matemática, já que minha formação é Língua Portuguesa. (PROFESSOR 1, entrevista realizada em abril de 2016).

Eu tenho dificuldade em Química e Física, mesmo tendo o apoio dos professores ministrantes, nessas disciplinas não consigo orientar bem os alunos quando eles têm dúvidas (PROFESSOR 3, entrevista realizada em abril de 2016).

A Química, por utilizar cálculos, fórmulas ou até mesmo uma linguagem pouco compreensível. Isso não representa que haja um desinteresse pela disciplina, sempre recorro às professores titulares pelo *chat* privado para esclarecer dúvidas (PROFESSOR 4, entrevista realizada em abril de 2016).

O resultado da pesquisa nos esclareceu que as dificuldades apresentadas pelos professores presenciais entrevistados em relação às disciplinas de Matemática, Química e Física fazem com que tenham limitações na hora de tirar as dúvidas dos alunos e fazer um acompanhamento pedagógico eficiente. Nesse sentido, há a necessidade de aprimorar as capacidades pedagógicas para dominarem as áreas de conhecimento em que apresentam dificuldades para melhorar no trato dos conteúdos e com os alunos, pois Lück (2009) afirma que os professores são profissionais que influem diretamente na formação dos alunos, a partir de seu desempenho baseado em conhecimentos, habilidades e atitudes e sobretudo por seus horizontes pessoais, profissionais e culturais. De sua postura diante da vida, dos desafios, da educação e das dificuldades do dia-a-dia depende a qualidade de seu trabalho.

Dourado (2007) também aborda sobre a necessidade de:

[...] resgatar as experiências implementadas por estados e municípios como passos importantes no fortalecimento das ações do MEC, em apoio às políticas de formação de professores e aos processos de organização, gestão educacional e escolar (DOURADO, 2007, p.924-925).

Outro ponto importante apresentado pelo resultado da pesquisa foi a necessidade de maior controle das visitas de acompanhamento pedagógico, tanto

por parte do CEMEAM quanto da Coordenadoria Regional da Educação; pois essas visitas são muito importantes para o monitoramento da implementação do projeto e não estão acontecendo *in loco* como previsto no documento oficial. Os professores presenciais e os alunos entrevistados foram unânimes em afirmar que não recebem a visita nem da supervisão do CEMEAM nem da Coordenação Regional e demonstraram a dificuldade que enfrentam por não terem essas visitas. No entanto, a Coordenadora Adjunta afirmou que:

[...] na maioria dos municípios nós temos um coordenador do ensino tecnológico, essa pessoa não está em sala de aula, ele é o coordenador nosso, como se fosse nosso, está exclusivo para o ensino tecnológico, então ele visita as comunidades com mais frequência porque ele está lá, é mais fácil, nós daqui fazemos sim, mas não com uma frequência muito grande porque como os municípios são muito grandes às vezes dá pra gente fazer doze visitas durante o ano, com o universo de comunidades que nós temos seria pouco, mas esse coordenador que fica lá no município faz esse acompanhamento e repassa todas as dificuldades ou como está a turma deles para a gente (COORDENADORA ADJUNTA, entrevista realizada em abril de 2016).

[...] temos as coordenações regionais em todos os municípios, primeiro eles tentam resolver se tiver qualquer coisinha, se o professor está faltando, se o professor está chegando atrasado ou o aluno (...) o coordenador já resolve todos esses problemas, já toma todas essas iniciativas, porque as coordenadorias regionais é como uma mini secretária, lá eles têm coordenadores pedagógicos, coordenadores administrativos, eles têm técnicos e têm o professor do tecnológico (COORDENADORA ADJUNTA, entrevista realizada em abril de 2016).

As falas da Coordenadora Adjunta nos levam a inferir que a predominância do acompanhamento pedagógico à distância em detrimento a um acompanhamento sistemático eficaz, fez com que se perdesse a articulação e a comunicação entre os órgãos responsáveis pela implementação do PEMPMT, não há uma sintonia de informação e não há um conhecimento real da lotação do coordenador tecnológico na Coordenadoria Regional. Sobre o tema Dourado (2007) afirma que “tal dinâmica tem favorecido ações sem a devida articulação com os sistemas de ensino, destacando-se, particularmente, gestão e organização, formação inicial e continuada, estrutura curricular, processos de participação” (DOURADO, 2007, p.926), o qual prejudica a eficácia da implementação de uma política pública educacional no contexto da prática e ressalta a importância do monitoramento feito

pela gestão citado por Lück (2009), que deve ser uma atividade realizada de forma contínua, sistemática e regular.

Outro ponto evidenciado no resultado da pesquisa foi à falta de suporte pedagógico às salas de aula do projeto, não só o suporte em relação aos recursos tecnológicos, que dificultam o desempenho do professor presencial, mas também em relação aos suprimentos como papel, *tonner* e impressora, materiais que no projeto são essenciais para a impressão das avaliações dos alunos, reconhecidos no documento oficial de implantação do PEMPT, pois a impressora faz parte do kit tecnológico da sala de aula do projeto, no entanto, observou-se a inexistência desses materiais pedagógicos em todas as salas de aula dos anexos pesquisados.

A entrevista com os professores presenciais evidenciou o seguinte resultado, conforme o Quadro 6:

Quadro 6 - Achados da pesquisa em entrevista com os professores presenciais

(continua)

ATORES DA PESQUISA	PROBLEMAS MAIS RECORRENTES	DIFICULTADORES
PROFESSOR 1	Falta de material didático, papel, necessidade de comprar o material.	A falta de acompanhamento dos pedagogos da escola e da coordenação local, falta de material pedagógico e os inúmeros problemas de transmissão, sistema fora do ar.
PROFESSOR 2	Falta de papel e impressora.	A falta do material como papel, <i>tonner</i> e impressora, problemas técnicos e problemas com o transporte escolar.
PROFESSOR 3	Problemas nos equipamentos tecnológicos, falta de acompanhamento pedagógico da coordenação regional, falta de papel e impressora, a necessidade de comprar o material.	Problemas no equipamento, falta de energia, falta de material didático como papel, <i>tonner</i> e impressora, a falta de acompanhamento pedagógico na própria escola.

Quadro 6 - Achados da pesquisa em entrevista com os professores presenciais

(conclusão)		
PROFESSOR 4	Falta de um atendimento técnico, falta de papel e impressora, a necessidade de comprar material para impressão das avaliações	A falta de material pedagógico como papel, <i>tonner</i> ou impressora, a falta de um acompanhamento pedagógico local, a falta de energia, a falta de climatização na sala de aula que provoca a falta de atenção dos alunos, o cansaço provocado pelo trabalho exaustivo durante o dia deixa o aluno impaciente durante as aulas, assim como a interferência política frequente no estabelecimento de ensino.

Fonte: Elaborado pela autora com base no resultado da pesquisa.

O resultado da entrevista com os professores evidenciou que tanto na Escola Matriz quanto nos anexos onde o projeto é implementado há problemas de suporte pedagógico e manutenção de suprimentos apresentados que prejudica a implementação do projeto, como também interferem no aprendizado dos alunos entrevistados. Nesse contexto, Bowe (1994 *apud* MAINARDES, 2006, p.54) aborda sobre a:

[...] ideia de que as políticas têm efeitos, em vez de simplesmente resultados, é considerada mais adequada, ou seja, o ideal é que nesse contexto, as políticas sejam analisadas em termos do seu impacto e das interações com desigualdades existentes (BOWE,1994, *apud* MAINARDES, 2006, p. 54).

A entrevista com os alunos corroborou com as falas dos professores presenciais, quanto aos problemas existentes, no contexto das salas de aula, como se pode observar no Quadro 7, a seguir:

Quadro 7 - Achados da pesquisa em entrevista com os alunos

ATORES DA PESQUISA	PROBLEMAS DE ORDEM PEDAGÓGICA	PROBLEMAS DE ORDEM TÉCNICA	DIFICULTADORES
ALUNO 1	Falta de papel e impressora para impressão das provas, dificuldade de fazer avaliação logo após a revisão.	Desligamento do equipamento da sala central antes do término da aula.	A falta de um gestor mais presente, alta do material para impressão das avaliações.
ALUNO 2	Falta de material como papel, <i>tonner</i> e impressora para a impressão das avaliações.	Problemas no equipamentos tecnológicos várias vezes durante o ano letivo.	A dificuldade que nós temos é a falta de material pedagógico, falta de merenda escolar, problemas no equipamento e a falta de merendeira também.
ALUNO 3	Falta de material pedagógico: papel, <i>tonner</i> e impressora; A ausência do professor por motivo de viagem ou licença; aluno responsável pela turma na ausência do professor, falta de professor substituto no caso de licença maternidade; alunos sozinhos na sala há mais de mês.	Os problemas nos equipamentos geram falta de aula.	A falta de material como papel, <i>tonner</i> e impressora, prejuízo na hora da prova. A quebra do equipamento e a falta da merendeira.
ALUNO 4	A falta de transmissão de aula durante um mês devido os problemas no equipamento.	Os problemas constantes de quebra dos equipamentos e falta de energia.	Os problemas nos equipamentos; a falta de merendeira.

Fonte: Elaborado pela autora com base no resultado da pesquisa.

Analizando os problemas apresentados tanto pelos professores presenciais quanto pelos alunos nos quadros supracitados, verifica-se que a forma como vem sendo conduzida a implementação e o monitoramento do PEMPMT pelo CEMEAM e pela Coordenadoria Regional, assim como a gestão da Escola Matriz fica notório as dificuldades em implementar esse projeto em sua plenitude, por apresentar particularidades que não são contempladas no seu bojo. Sobretudo por se tratar de salas de aulas distantes dos centros urbanos, que possuem variáveis e

adversidades ligadas, entre outras coisas, a elementos da natureza relacionados à terra, à floresta e à água como o ciclo das cheias e vazantes dos rios, à chuvas constantes que moldam a dinâmica das atividades escolares desenvolvidas, assim como contribuem para os problemas enfrentados professores e alunos do projeto.

Neste sentido, Ball e Mainardes (2011) chamam a atenção sobre a questão das políticas, em particular as políticas educacionais, que em geral são criadas para contextos que apresentam uma infraestrutura e condições de trabalho adequadas, sem considerar as variações contextuais, de recursos, de diferenças regionais ou dos potenciais locais.

Um fator interessante que se deparou durante a pesquisa foi a falta da merendeira nas escolas municipais onde funcionam os anexos do PEMPMT. A inexistência dessa servidora para preparar a merenda dos alunos do projeto é considerada pelos professores presenciais e alunos, um problema pertinente e que precisa ser pensado e solucionado e que pode ser situado no quinto e último contexto do ciclo de políticas, o de estratégia política. Esse envolve “a identificação de um conjunto de atividades sociais e políticas que seriam importantes para tratar com as desigualdades produzidas ou reproduzidas pela política investigada” (BOWE, 1994 *apud* MAINARDES, 2006, p. 54).

Detectar essa dificuldade ajuda a pensar estratégias políticas para solucionar problemas como a falta de merendeira é de extrema importância para diminuir os problemas provocados, já que os alunos dos anexos são jovens que trabalham durante o dia na agricultura ou na agropecuária ajudando seus pais na labuta, que antes de irem para a escola não se alimentam nem na merenda escolar o alimento para saciar sua fome. A fome e o cansaço provocado pelo trabalho exaustivo durante o dia fazem com que o aluno fique impaciente durante as aulas.

Concluída a exposição e análise das questões propostas na pesquisa em cujas respostas ou na ausência delas foi possível captar o grau de compreensão dos atores envolvidos na implementação e no monitoramento do projeto, pelas quais também foi possível perceber que, no contexto da prática, não se tem conseguido alcançar os objetivos do projeto. Por essa razão, há necessidade de se apresentar contribuições para que se consiga diminuir o hiato entre aquilo que se decreta e aquilo que realiza. Nessa perspectiva, será apresentado, no Capítulo 3, um Plano de Ação Educacional (PAE).

3 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL PARA A MELHORIA DA IMPLEMENTAÇÃO DO PEMPMT NO MUNICÍPIO DE URUCURITUBA/AM

A implementação do Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica no Amazonas teve como prioridade atender a população que vive em localidades que não contam com rede regular de atendimento escolar presencial convencional ou em regiões longínquas, dando oportunidade do acesso a jovens e adultos à última etapa da educação básica.

Nessa perspectiva, o objetivo do estudo foi de analisar a implementação do PEMPMT no município de Urucurituba/AM, para identificar as dificuldades encontradas pelos atores envolvidos no processo de implementação e, após análise dos resultados da pesquisa, propor um plano de ação com propostas de intervenção que contribuam para a melhoria da implementação do projeto na Escola Matriz e nos anexos do CRETU. Para tanto, partimos do seguinte questionamento: de que forma é implementado o Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica na Escola Matriz e anexos do município de Urucurituba/AM?

Com o intuito de apresentar o PEMPMT, no capítulo 1 fez-se uma descrição do projeto abordando: o sistema presencial com mediação tecnológica no Amazonas, a oferta do Ensino Médio no Estado do Amazonas, o Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica, a implementação do PEMPMT no município de Urucurituba, a descrição do CRETU e apresentou-se, ainda, alguns questionamentos sobre os problemas na implementação da política no município onde foi realizada a pesquisa.

Já no Capítulo 2, foi definido o percurso metodológico, foi feita a análise e apresentado o resultado da pesquisa, que possibilitou a análise da prática alicerçada na literatura acadêmica à luz do modelo de ciclos das políticas públicas propostos por Ball e Bowe (1992, *apud* MAINARDES, 2006); em Condé (2012) sobre as fases da política pública e Lück (2009) sobre as dimensões da gestão escolar e a importância do monitoramento e avaliação para o êxito de uma gestão eficiente para melhor compreensão de como é implementado o PEMPMT no município de Urucurituba, no Amazonas.

Confirmou-se, por meio de evidências qualitativas, a existência de problemas na implementação do PEMPMT no contexto da prática, ou seja, nas salas de aula da Escola Matriz e anexos, onde foi realizada a pesquisa, como: a necessidade de uma

formação para o professor presencial que contemple as partes técnica e pedagógica do projeto, uma vez que, apresentam deficiência em manipular os equipamentos do kit tecnológico e fazer o acompanhamento pedagógico dos alunos nas disciplinas de Matemática, Química e Física. Evidenciou-se que não é feito um curso de formação presencial para os professores presenciais, há somente a formação e orientação à distância através do IPTV.

O resultado da pesquisa também evidenciou a necessidade de maior controle das visitas de acompanhamento pedagógico, tanto por parte do CEMEAM quanto da Coordenadoria Regional da Educação. O resultado da falta desse acompanhamento dificulta o trabalho pedagógico dos professores presenciais e compromete o aprendizado dos alunos, faz com que no contexto da prática, promova mudanças significativas na política original, dando-nos a impressão, com base nos dados da pesquisa, de que as ações prescritas no documento oficial de implementação e na Proposta Curricular do PEMPMT não se materializam, que paralelo a eles há ações extraoficiais que direcionam as ações dos implementadores do projeto. Nesse tocante, foi ressaltada a importância do CEMEAM e da Coordenação Regional realizarem o acompanhamento do projeto, o que não tem sido efetivado na prática.

Por meio do depoimento dos professores presenciais e alunos, foi possível descobrir a falta de suporte pedagógico nas salas de aula do projeto em relação aos recursos tecnológicos e em relação à falta de suprimentos como papel, *tonner* e impressora, considerados essenciais para o desempenho das atividades pedagógicas como a impressão das avaliações dos alunos. Foi detectada a inexistência desses materiais pedagógicos em todas as salas de aula dos anexos pesquisados e da Escola Matriz.

Entre as dificuldades apontadas pelos professores e alunos entrevistados está o problema causado pela falta da merendeira nas escolas municipais onde funcionam os anexos do PEMPMT. A inexistência dessa servidora no contexto da prática gira em torno de uma problemática não pensada inicialmente na pesquisa, mas que faz parte da realidade dos professores presenciais e alunos que estão nas salas de aula do projeto em longínquas localidades e enfrentam o desafio de estudar após um longo dia de trabalho no campo.

No terceiro capítulo, retomamos o caso de gestão e apresentamos um Plano de Ação Educacional (PAE) para contribuir com a melhoria da implementação do PEMPMT na Escola Matriz e anexos do projeto.

As estratégias apresentadas neste Plano de Ação foram construídas para atender à realidade da implementação do projeto no município, mediante o resultado da pesquisa. Dessa forma, este Plano pode constituir um instrumento de auxílio para outras localidades onde é implementado o projeto e que vivenciam problemas semelhantes aos encontrados nesta investigação. O PAE está dividido em três seções: a) formação dos professores presenciais, que sugere um curso de formação presencial que contemple a formação técnica e pedagógica; b) sistematização das visitas para um acompanhamento presencial e sistematizado às salas de aula do projeto e c) suporte pedagógico às salas de aula do PEMPM que garanta a eficácia das ações do professor presencial e alunos no que se refere ao pedagógico e suprimento de materiais; ao problema da falta de merendeira será indicado somente uma parceria entre CEMEAM e Prefeitura Municipal através da Secretaria Municipal de Educação.

Para a construção do PAE foi utilizado a ferramenta 5W2H que se trata de um modelo gerencial utilizado para elaboração de projetos, envolvendo as seguintes perguntas: *What* (o que será feito?); *Why* (Por que será feito?); *Where* (Onde será feito?); *When* (Quando será feito?); *Who* (Por quem será feito?); *How* (Como será feito?) e *How much* (Quanto custará fazer?).

As respostas a essas perguntas apresentadas em formato de um Plano de Ação Educacional pretendem ser capazes de amenizar os desvios existentes entre as orientações dos textos oficiais e aquilo que vem sendo posto em prática em relação ao PEMPM.

3.1 FORMAÇÃO DOS PROFESSORES PRESENCIAIS

Diante dos problemas verificados na implementação do PEMPM como a não realização de cursos de formação presencial desde 2007, ocorrendo as formações à distância, propõe-se, neste PAE, entre as ações, formação presencial para os professores presenciais da Escola Matriz e anexos pesquisados de cunho técnico e pedagógico, conforme apresentado no Quadro 8, a seguir:

Quadro 8 - Proposta do Curso de Formação Técnica para os Professores Presenciais do município de Urucurituba.

PLANO DE AÇÃO	
ETAPA	DETALHAMENTO
AÇÃO (O quê?)	Curso de Formação Técnica para os Professores Presenciais do município de Urucurituba.
JUSTIFICATIVA (Por quê?)	Para melhorar a operacionalização e manuseio dos recursos tecnológicos disponíveis nas salas de aula.
LOCAL (Onde?)	O Curso será realizado na Escola Matriz.
TEMPO (Quando?)	Fevereiro de 2017.
RESPONSÁVEL (Por quem?)	Equipe da Gerência de Operações e Suporte do Centro de Mídia; Coordenação Regional de Educação e Gestor da Escola Matriz.
MÉTODO (Como?)	- Mobilização dos professores presenciais sobre a importância da formação técnica para o domínio dos equipamentos tecnológicos.
CUSTO (Quanto?)	Estimativa em torno de R\$=5.000,00 (custos para a Secretaria de Educação)

Fonte: Elaborado pela autora com base no resultado da pesquisa de campo

O Curso de formação presencial técnica para os professores presenciais terá o início com o planejamento para a elaboração do plano de ação e contemplará as principais dificuldades de mediação técnica apresentadas pelos professores presenciais e que foram diagnosticadas e analisadas a partir da pesquisa de campo, tais como: as dificuldades apresentadas pelos professores presenciais da Escola Matriz e anexos do município de Urucurituba.

A realização do curso de formação para o estudo dessas temáticas se justifica por atender às dificuldades que os professores presenciais têm em relação a atuação técnica de operacionalizar os equipamentos tecnológicos, que se configura em uma das importantes atribuições que esses profissionais realizam no contexto da sala de aula e da qual depende boa parte dos resultados esperados e pela necessidade dos professores presenciais adquirirem maiores conhecimentos sobre o manuseio dos equipamentos do kit tecnológico.

O planejamento e a realização do Curso de Formação Técnica ficarão a cargo de um técnico da Gerência de Operações e Suporte do Centro de Mídias e dos técnicos da empresa terceirizada que prestam serviço de suporte técnico e contarão

com a colaboração da Coordenação Regional de Educação e gestor da Escola Matriz.

O Curso de Formação ocorrerá nas dependências da Escola Matriz onde fica situado o CRETU e funcionam as salas de aula do Projeto na sede do município, com equipamentos instalados e em pleno funcionamento. O referido curso acontecerá em fevereiro de 2017, antes do início do ano letivo, durante uma semana com carga horária de 20 h/a (horas/aula).

O público-alvo do curso será formado pelo quadro de professores presenciais que atuam no projeto no município de Urucurituba, a partir da convocação realizada pelos organizadores do evento. Por ocasião da formação, os professores presenciais irão estudar a Proposta Curricular, cujas temáticas estão relacionadas às noções básicas de informática; orientação sobre o manuseio dos equipamentos tecnológicos para os quais são destinados 10 h/a; estudo sobre educação e tecnologia; o uso das TICs na educação; educação presencial e tecnológica com carga horária de 10 h/a.

O Curso de Formação Presencial para professores presenciais terá um custo estimado de R\$=5.000,00 (cinco mil reais) com procedência da Secretaria Estadual de Educação, para ser gasto com despesas feitas durante a realização do curso, como pagamento de diárias para profissionais que ministrarão o curso, material impresso, pastas, alimentação, hospedagem, e outros. A Proposta do curso está resumida no Quadro 9, a seguir:

Quadro 9 - Proposta do Curso de Formação Pedagógica para os Professores Presenciais do município de Urucurituba

ETAPA	DETALHAMENTO
AÇÃO (O quê?)	Curso de Formação Presencial Pedagógica para os Professores Presenciais do município de Urucurituba
JUSTIFICATIVA (Por quê?)	Para aumentar o conhecimento nas disciplinas de Matemática, Química e Física e melhorar o acompanhamento pedagógico dos alunos.
LOCAL (Onde?)	O Curso será realizado na Escola Matriz.
TEMPO (Quando?)	Fevereiro de 2017.
RESPONSÁVEL (Por quem?)	Coordenação Adjunta, Assessores do Centro de Mídias, Coordenação Regional de Educação e Gestor da Escola Matriz.
MÉTODO (Como?)	- Estudo da Proposta Curricular das disciplinas Matemática, Química e Física com os professores presenciais.
CUSTO (Quanto?)	Estimativa em torno de R\$5.000,00.

Fonte: Elaborado pela autora com base no resultado da pesquisa de campo.

O Curso de formação presencial proposto para os professores presenciais terá o início com o planejamento para a elaboração do plano de ação e contemplará as dificuldades apresentadas nas disciplinas de Matemática, Química e Física pelos professores presenciais.

A realização do curso de formação para o estudo da Proposta Curricular das disciplinas Matemática, Química e Física durante a Formação Presencial Pedagógica se justifica pela necessidade dos professores presenciais adquirirem maiores conhecimentos e embasamento teórico sobre as disciplinas que sentem dificuldades no acompanhamento pedagógico dos alunos.

O planejamento do curso ficará a cargo da Coordenação Adjunta e Assessores pedagógicos do CEMEAM que incumbirão dois supervisores ou pedagogos para a aplicação do curso e contarão com a colaboração da Coordenação Regional de Educação e gestor da Escola Matriz. O Curso de Formação ocorrerá nas dependências da Escola Matriz onde fica situado o CRETU onde funcionam salas de aula do Projeto na sede do município, com equipamentos instalados e em pleno funcionamento. O referido curso acontecerá antes do início do ano letivo, com carga horária de 40h/a (quarenta horas aula).

O público-alvo do curso será formado pelo quadro de professores presenciais que atuam no projeto no município de Urucurituba, a partir da convocação realizada pelos organizadores do evento. Por ocasião da formação, os professores presenciais irão estudar a Proposta Curricular das disciplinas em questão, sendo 10 h/a para os conteúdos de Matemática, 10 h/a para os conteúdos de Física e 20 h/a para os conteúdos de Química por ser a disciplina que mais apresenta dificuldade para os professores entrevistados.

O Curso de Formação Presencial Pedagógica para professores presenciais terá um custo estimado de R\$5.000,00 (cinco mil reais) com despesas feitas durante a realização do curso, como pagamento de diárias para os profissionais que aplicação do curso, material impresso, pastas, alimentação, passagem, hospedagem, e outros.

3.2 SISTEMATIZAÇÃO DAS VISITAS

Durante a pesquisa foram identificados vários problemas de desvios entre aquilo que está estabelecido na proposta curricular do projeto e o que se tem posto

em prática. Em vista disso, uma das hipóteses levantadas para esse hiato entre o discurso oficial e o contexto da prática consiste na falta da realização das visitas sistematizadas para o acompanhamento pedagógico dos professores e alunos da Escola Matriz e dos anexos do projeto. Essas visitas estão previstas tanto no documento de implantação quanto na Proposta Curricular do PEMPMT e seriam realizados pelos supervisores do CEMEAM e/ou pela Coordenação Regional de Educação no município. As visitas sistematizadas presenciais foram substituídas por um acompanhamento extraoficial com o emprego do *whatsapp*. Então, para fazer com que as visitas de cunho pedagógico aconteçam de fato e não fiquem apenas no aspecto formal, apresentamos a estratégia constante no Quadro 10, a seguir:

Quadro 10 – Plano de Ação para a Sistematização das visitas pela Equipe Pedagógica do CEMEAM e Coordenadoria Regional

ETAPA	DETALHAMENTO
AÇÃO (O quê?)	SISTEMATIZAÇÃO DAS VISITAS
JUSTIFICATIVA (Por quê?)	Para maior controle das visitas de acompanhamento pedagógico, tanto por parte do CEMEAM quanto da Coordenadoria Regional da Educação.
LOCAL (Onde?)	Salas de aula da Escola Matriz e anexos. (dúvida, se aqui é onde serão realizadas as visitas ou onde é laborado o calendário de visitas)
TEMPO (Quando?)	Durante o ano de 2017.
RESPONSÁVEL (Por quem?)	Coordenação Adjunta, Assessores do Centro de Mídias, Coordenação Regional de Educação e Gestor da Escola Matriz.
MÉTODO (Como?)	-Elaboração de um cronograma de visitas sistematizadas in loco pelo Supervisor do CEMEAM, a primeira visita no 1º semestre e a segunda visita no 2º semestre; -Elaboração de um cronograma de visitas sistematizadas in loco organizada pela Coordenação Regional e Gestor da Escola Matriz com a participação do pedagogo lotado na CRE, para serem realizadas bimestralmente nos anexos; -Realização das visitas nas salas de aula do PMPMT dos anexos; -Visitas periódicas nas salas de aula do projeto da Escola Matriz.
CUSTO (Quanto?)	Estimativa em torno de R\$=2.600,00 (com custos previstos para a Secretaria Estadual de Educação).

Fonte: Elaborado pela autora com base no resultado da pesquisa.

Para compreensão das ações propostas no Quadro 10, serão apresentados os detalhamentos das visitas sistematizadas *in loco* para o acompanhamento pedagógico das salas de aula dos anexos elaborado pela Coordenação Adjunta, Assessores do Centro de Mídias, Coordenação Regional de Educação e Gestor da Escola Matriz. As ações do Plano se justificam para que haja maior controle das visitas de acompanhamento pedagógico, tanto por parte do CEMEAM quanto da Coordenadoria Regional da Educação e serão realizadas nas salas de aula dos anexos.

As visitas sistematizadas terão início com o planejamento para a elaboração de um calendário de visitas sistematizadas realizada pelo Supervisor do CEMEAM e elaboração de um cronograma de visitas sistematizadas organizada pela Coordenação Regional e Gestor da Escola Matriz com a participação do pedagogo lotado na CRE, para serem realizadas bimestralmente nos anexos e periodicamente nas salas de aula do projeto da Escola Matriz.

A realização das visitas pelo Supervisor do CEMEAM será feita duas vezes no ano de 2017, a primeira visita será feita no primeiro semestre e a segunda no segundo semestre, ambas por ocasião das visitas feitas realizadas pela Coordenação Regional de Educação juntamente com o Gestor da Escola Matriz.

As visitas realizadas pela Coordenação Regional de Educação e Gestor da Escola Matriz irão feitas quatro vezes ao ano, em 2017, uma em cada bimestre para fazer o acompanhamento pedagógico dos professores das salas de aula dos anexos. Serão realizadas também visitas periódicas das salas de aula da Escola Matriz pela Coordenação e gestor escolar.

A realização das visitas sistematizadas *in loco* feitas pelo Supervisor do CEMEAM, Coordenação Regional de Educação e gestor da Escola Matriz terá um custo estimado de R\$-2.600,00 (dois mil e seiscentos reais) com custos previstos para a Secretaria Estadual de Educação para despesas feitas com diárias do supervisor, despesas com transportes e alimentação e outros.

3.3 SUPORTE PEDAGÓGICO

Outro aspecto verificado na pesquisa de campo foi o problema da falta de suporte pedagógico nas salas de aula do projeto, relativos ao suporte para os recursos tecnológicos quanto ao suporte para manutenção dos suprimentos

utilizados no dia a dia da sala de aula do projeto. Como se percebe, a fluidez que as aulas atingem todo o território do Amazonas não é a mesma dos materiais pedagógicos e das pessoas responsáveis para dar suporte pedagógico e técnico ao projeto, como supervisores e técnicos que residem na capital do Estado e percorrem distâncias entre esta e as escolas das comunidades para prestarem suporte pedagógico e os serviços de assistência técnica.

Estas questões são consideradas, pelos professores presenciais e alunos do projeto, os problemas mais recorrentes enfrentados por eles e como dificultadores no desempenho das atividades da sala de aula, para tanto, a proposta da elaboração de um Plano de Ação Suplementar ao Plano da Sistematização das visitas, uma vez que, as visitas sejam realizadas regularmente, o problema da falta de suporte pedagógico pode ser eliminado. Para tanto, apresenta-se, o plano suplementar no Quadro 11, a seguir:

Quadro 11 - Plano de Ação Suplementar para o Suporte Pedagógico das salas de aula do PEMPMT

ETAPA	DETALHAMENTO
AÇÃO (O quê?)	SUORTE PEDAGÓGICO
JUSTIFICATIVA (Por quê?)	Eliminação dos problemas de suporte pedagógico e manutenção de suprimentos como papel, <i>tonner</i> e impressora.
LOCAL (Onde?)	Salas de aula dos anexos situados nas escolas municipais das comunidades rurais.
TEMPO (Quando?)	Durante o ano de 2017.
RESPONSÁVEL (Por quem?)	Coordenação Adjunta e Assessores Pedagógicos, Coordenação Regional de Educação.
MÉTODO (Como?)	-Lotação do Coordenador Local do PEMPMT; -Reunião com os professores presenciais durante as vistas <i>in loco</i> ; -Reunião com os alunos do projeto; - Planejamento de ações de suporte pedagógico; -Verificação da falta de material e suprimentos; - Entrega dos materiais solicitados.
CUSTO (Quanto?)	Não haverá custos extras pelo fato do suporte pedagógico e manutenção dos suprimentos serem realizados durante as visitas sistematizadas <i>in loco</i> .

Fonte: Elaborado pela autora com base no resultado da pesquisa.

As ações propostas no Plano de Ação Suplementar estão voltadas para serem desenvolvidas durante a realização das visitas sistematizadas *in loco*, às salas de aula do PEMPMT, de acordo com o cronograma elaborado e às

necessidades apresentadas pelos professores e alunos do projeto. Dessa forma, no início do ano letivo de 2017, será lotado na Coordenadoria Regional de Educação um Coordenador Local do PEMPMT que durante as visitas sistematizadas acompanhará o supervisor do CEMEAM e o Coordenador Regional nas visitas programadas no cronograma de visitas, farão a reunião com os professores presenciais e alunos do projeto para observar e diagnosticar além de anotar as demandas das salas de aula dos anexos. A partir daí, o supervisor, coordenador regional e coordenador local do projeto irão planejar as ações a serem executadas nas próximas visitas, como por exemplo, discutir sobre as dificuldades apresentadas pelos professores presenciais relativos ao suporte pedagógico, como também, ouvi-los sobre a dificuldade que enfrentam pela falta de material para realizar as avaliações com os alunos. Importante destacar que após as visitas, o supervisor, Coordenador Regional e Coordenador Local do projeto deverão oferecer o retorno rápido aos professores, de maneira prática e formal, quanto ao envio de material. Além disso, eles poderão dialogar com os alunos sobre as dificuldades apresentadas por eles no dia a dia da sala de aula do projeto.

O plano de Ação não gerará custos adicionais, pois serão realizadas durante as visitas sistematizadas *in loco*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dissertação aqui apresentada analisou a implementação do Projeto Ensino Médio com Mediação no município de Urucurituba/AM. A partir das informações obtidas no decorrer desta pesquisa, constatou-se algumas dificuldades na implementação do referido projeto no que tange à necessidade de uma formação para o professor presencial que contemple as partes técnica e pedagógica do projeto, a necessidade de maior controle das visitas de acompanhamento pedagógico, tanto por parte do CEMEAM quanto da Coordenadoria Regional da Educação, a falta de suporte pedagógico às salas de aula do projeto em relação aos recursos tecnológicos e em relação falta de suprimentos como papel, *tonner* e impressora, considerados essenciais para o desempenho das atividades pedagógicas como a impressão das avaliações dos alunos e ainda o problema causado pela falta da merendeira nas escolas municipais onde funcionam os anexos do PEMPMT, mas também possibilidades que propiciaram a viabilização da elaboração de um Plano de Ação Educacional (PAE), cuja finalidade se direciona em buscar caminhos que possam contribuir com a implementação de políticas públicas como o PEMPMT.

As informações obtidas durante as entrevistas possibilitaram a constatação de que a concretização da implementação do PEMPMT se encontra intimamente ligada a diversos fatores dificultadores, como a falta de acompanhamento pedagógico da supervisão do CEMEAM e da Coordenação Regional de Educação, a falta do material como papel, *tonner* e impressora, problemas técnicos e problemas com o transporte escolar, além da falta de energia, e da falta de um servidor que prepare a merenda para os alunos do projeto, demonstrando a necessidade de maior articulação das ações entre os implementadores no que se refere à consolidação da implementação do projeto.

Apesar de tais fatores serem significativamente demarcadores de limites quanto ao sucesso da política, foram percebidas, igualmente, nas declarações dos entrevistados, em todos os âmbitos, a crença na importância do PEMPMT enquanto agente possibilitador de formação dos jovens do interior na última etapa da educação básica, sem sair de sua localidade.

Foram encontradas evidências quanto à importância de se investir na formação presencial do professor presencial tanto por parte do CEMEAM quanto por

parte da Coordenadoria Regional, assim como também foram constatadas evidências da necessidade de se retomar ao modo de visitas sistematizadas *in loco* para que se possa fazer um acompanhamento pedagógico regular com a finalidade de reduzir as dificuldades encontradas pelo professor presencial e alunos do projeto, eliminar os problemas de materiais pedagógicos e suprimentos tão comuns nos recintos escolares, enquanto a ausência desses nas salas de aula dos anexos tornam-se dificultadores do ensino aprendizagem dos alunos.

Compreendendo a complexidade que envolve a implementação do PEMPMT, somadas à necessidade de integrar as ações pensadas e realizadas em cada contexto, o Plano de Ação Educacional buscou a superação do desafio de promover a articulação dessas realidades e consolidar um processo de formação presencial aos professores presenciais que atendam os seus anseios, sistematização das visitas e a viabilização de um suporte pedagógico efetivo para dirimir as dificuldades enfrentadas por professores e alunos do projeto, possibilitando, dessa maneira, eficácia na implementação.

Para tanto, foram pensadas estratégias que viabilizassem a articulação entre os implementadores do projeto num processo mais colaborativo entre os âmbitos envolvidos na implementação, buscando o compartilhamento dos planejamentos, das ações e do monitoramento do projeto. Nesse sentido, as propostas presentes nesta dissertação buscam se fundamentar na importância do envolvimento de todos os atores envolvidos na implementação da política pública, na dinamização do papel do coordenador regional como elemento que articula, forma, informa e monitora os processos pedagógicos do projeto. É esse profissional quem estabelece relações importantíssimas nas organizações pedagógicas do contexto escolar e nas negociações e representações na SEDUC, fazendo, desse modo, o papel de intermediador da relação SEDUC/escola e escola/SEDUC.

Almeja-se que as reflexões realizadas neste trabalho sejam consideradas apenas como ponto de partida para a melhoria na implementação do PEMPMT no município de Urucurituba/AM. As ações propostas nesta dissertação pretendem ser consideradas como um início de diálogo em que o texto e a prática serão construídos e constituídos a partir das trocas e negociações estabelecidas entre todos os atores, todos eles indispensáveis, através do diálogo, da ação e da reflexão.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

AMAZONAS. Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino. Centro de Mídias do Amazonas. **Proposta Pedagógica Curricular para o Ensino Fundamental (Anos Finais) Presencial com Mediação Tecnológica**. Manaus, AM, 2015a.

_____. Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino. Centro de Mídias do Amazonas. **Proposta Pedagógica do Ensino Médio com Mediação Tecnológica**. Manaus, AM, 2015b.

_____. Coordenadoria Regional de Educação de Urucurituba. **Dados Escolares – 2015**. Urucurituba, AM, 2015c.

_____. Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino. Centro de Mídias do Amazonas. **Proposta Pedagógica da Educação de Jovens e Adultos Presencial com Mediação Tecnológica**. Manaus, AM, 2014a.

_____. Portal do Governo do Estado do Amazonas. **Dados – 2014**. Manaus, AM, 2014b. Disponível em: <<http://www.amazonas.am.gov.br/o-amazonas/dados/>>. Acesso em: 03 out. 2015.

_____. Sistema Integrado de Gestão Educacional do Amazonas. **Dados - 2014**. Manaus, AM, 2014c.

_____. Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino. Centro de Mídias do Amazonas. **Proposta Pedagógica do Ensino Médio com Mediação Tecnológica. 2014**. Manaus, AM, 2014d.

_____. Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino. **Programa de Aceleração do Desenvolvimento Educacional do Amazonas - PADEAM**. 2012. Manaus, AM, 2012a. Disponível em: <<http://www.seduc.am.gov.br>>. Acesso em: 01 out. 2015.

_____. Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino. Departamento de Planejamento e Gestão Financeira. Departamento de Gestão Escolar. **Pesquisa:**

causa do abandono escolar da Rede Estadual de Ensino-Interior. Manaus, AM, 2012b.

_____. Decreto nº 3.642, de 26 de julho de 2011. Altera, na forma que especifica a Lei Delegada nº 78, de 18 de maio de 2007, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado do Amazonas**, 26 de julho de 2011, número 32.122, ano CXVII, p. 2.

_____. **Lei Delegada nº 78, de 18 de maio de 2007**. Altera a Lei nº 08 de 05 de julho de 2005. Manaus, AM, 2007.

_____. Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino. **Projeto de Implantação do Curso Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica no Interior do Estado do Amazonas**. Manaus, AM, 2005.

BALL, S. J. MAINARDES, J. (Org.). **Políticas educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. **Lei nº 13005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação. Brasília, DF, 2014.

_____. **Portaria Interministerial nº 1.140, de 22 de novembro de 2013**. Institui o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio e define suas diretrizes gerais, forma, condições e critérios para a concessão de bolsas de estudo e pesquisa no âmbito do ensino médio público, nas redes estaduais de educação. Brasília, DF, 2013.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF, 2012.

_____. **Decreto nº 3.642, de 26 de julho de 2011**. Altera, na forma que especifica, a Lei Delegada nº 78, de 18 de maio de 2007, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado do Amazonas**, Manaus, 26 de julho de 2011, n.32.122, ano CXVII, p. 2.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Fixa Diretrizes Curriculares nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Brasília, DF, 2010a.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº4, de 13 de junho de 2010**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Brasília, DF, 2010b.

_____. **Emenda constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009**. Acrescenta § 3º ao art. 76 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para reduzir, anualmente, a partir do exercício de 2009, o percentual da Desvinculação das Receitas da União incidente sobre os recursos destinados à manutenção e desenvolvimento do ensino de que trata o art. 212 da Constituição Federal, dá nova redação aos incisos I e VII do art. 208, de forma a prever a obrigatoriedade do ensino de quatro a dezessete anos e ampliar a abrangência dos programas suplementares para todas as etapas da educação básica, e dá nova redação ao § 4º do art. 211 e ao § 3º do art. 212 e ao caput do art. 214, com a inserção neste dispositivo de inciso VI. Brasília, DF, 2009a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm>. Acesso em: 07 dez. 2015.

_____. **Portaria nº 971, de 09 de outubro de 2009**. Institui o Programa Ensino Médio Inovador. Brasília, DF, 2009b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1653-port-971-1&Itemid=30192>. Acesso em: 10 maio 2015.

_____. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF, 2003.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - Parte I: Bases Legais**. Brasília, DF, 2000.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2000.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Câmara dos Deputados, 6.ed. 2011. Disponível em: <<http://www.app.com.br/portalapp/imprensa/ldb>> Acesso em 01 out. 2015.

CONDÉ, E. S.. Abrindo a Caixa: dimensões e desafios na análise de Políticas Públicas. **Revista Pesquisa e Debate em Educação**. Juiz de Fora, MG, v.2, n. 2, jan./jun. 2012.

_____. **Abrindo a Caixa – Elementos para melhor compreender a análise de Políticas Públicas**, 2011. Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública. Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora (material didático).

COSTA, J. R. **Atuação do professor presencial no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica no município de Parintins/AM**. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) -. Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, 2015. Disponível em: <www.mestrado.caedufjf.net>. Acesso em: 10 maio 2016.

DÁCIO, G. MAVIGNIER; M. I. M. J. MENDONÇA. O ensino que atravessa fronteiras. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE INCLUSÃO DIGITAL, 3º, 2014. Anais do SENID, Passo Fundo, RS, 2014. Disponível em: <<https://www.gepid.upf.br/senid/2014/wp-content/uploads>>. Acesso em: 12 out. 2015.

DOURADO, L. F. Políticas e Gestão da Educação Básica no Brasil: limites e Perspectivas. **Educação e Sociedade**. Campinas, SP, v. 28, n. 100 - Especial, p. 921-946, out. 2007. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 12 out. 2015.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico – 2015**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-microdados>>. Acesso em: 02 nov. 2014.

_____. **Dados dos municípios – 2016**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-microdados>>. Acesso em: 02 nov. 2014.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa [on-line]. **Dados 2014**. Disponível em: <disponíveis em: <http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-microdados>>. Acesso em: 02 nov. 2014.

LUCK, H. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1998

_____. **As Dimensões da Gestão Escolar e suas competências**. Editora Positivo: Curitiba, 2009.

MAINARDES, J. Abordagem do Ciclo de Políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educação e Sociedade**. Campinas, SP, v. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

PEIXOTO, J. Relações entre sujeitos sociais e objetos técnicos uma reflexão necessária para investigar os processos educativos mediados por tecnologias. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, RJ, v. 20, n. 61, abr./jun. 2015.

RUS PEREZ, J. R. Por que pesquisar implementação de políticas educacionais atualmente? **Educação e Sociedade**. Campinas, SP, v. 31, n. 113, p. 1179-1193, out./dez. 2010. Disponível em< <http://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/07.pdf> > Acesso em: 10 jul. 2015.

SILVA, J.A. e. Educação de Jovens e Adultos mediada por tecnologia: uma prática inovadora no Estado do Amazonas. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico – Educitec**, Manaus, AM, n. 01, jan./jul. 2015.

SILVEIRA, D.T; CÓRDOVA, F. P. A Pesquisa Científica. In: GERHARDT. T.E; SILVEIRA, D.T. (Org.) **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UAB/UFRGS - Editora da UFRGS, 2009, p.31-43.

APÊNDICE A

Modelo entrevista semiestruturada com a Coordenadora Adjunta do CEMEAM

Prezada Coordenadora,

Essa entrevista é parte da pesquisa desenvolvida em nível de Mestrado Profissional, pela pesquisadora **Izamar Lopes Serrão**, aluna devidamente matriculada no Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Universidade Federal de Juiz de Fora.

A investigação intenciona, num primeiro momento, fazer um levantamento de dados junto ao sujeito: **Coordenadora Adjunta do Interior** por meio de entrevista semiestruturada. Destaco, ainda, que os dados coletados são sigilosos e será preservada a identidade do participante.

O objetivo geral da pesquisa é analisar a implementação do PEMPMT na Escola Matriz e anexos do município de Urucurituba/AM, descrevendo o funcionamento do PEMPMT e os aspectos legais que o orientam; verificando as formas de controle do PEMPMT pelo Centro de Mídias e sua repercussão no âmbito escolar. Assim como, mostrar as dificuldades encontradas pelos atores envolvidos na implementação do projeto.

Esclareço que as contribuições desta Coordenadoria de educação serão de grande valia para a pesquisa em questão.

Agradeço, desde já, sua colaboração para o desenvolvimento desta pesquisa e coloco-me à disposição para eventuais esclarecimentos.

Atenciosamente,

Izamar Lopes Serrão

I- Identificação:

1- Formação acadêmica:

II- Trajetória profissional:

1- Há quanto tempo trabalha no órgão?

2- Já trabalhou em outras áreas neste órgão? Quais foram suas atribuições?

3- Há quanto tempo trabalha no CEMEAM? Há quanto tempo está na função?

4- Quais são suas atribuições?

III- Coordenação Adjunta Pedagógica do CEMEAM:

-A **implementação** do Projeto Ensino Médio Presencial Mediação Tecnológica tem por finalidade possibilitar o oferecimento do Ensino Médio aos jovens das comunidades rurais, nesse sentido:

1-Como você avalia o grau de eficácia da implementação do projeto?

3-Como você avalia a atuação dos professores que atuam no projeto? Eles atendem o proposto pelo projeto?

4-Como os professores presenciais avaliam a implementação do PEMPMT?

5-Há suporte técnico para os professores presenciais? Como ele funciona?

6-Quais são os problemas técnicos mais comuns que ocorrem nas salas de aula do projeto? Como são resolvidos? Quem é responsável pelas soluções?

-Sabemos que a coordenação das atividades de **acompanhamento pedagógico** é realizada pela Coordenação Adjunta, assessorada pela equipe pedagógica do Centro de Mídias, nesse sentido:

1 – De que forma a equipe pedagógica do Centro de Mídias monitora essa implementação?

2-Como é realizado o acompanhamento pedagógico dos professores presenciais?

3-Existem instrumentos de acompanhamento pedagógico aos professores presenciais? Quem os elabora?

4- Existe um cronograma de viagem para visitas de acompanhamento pedagógico as salas de aula do projeto? Quem elabora esse cronograma?

5-Essas visitas estão sendo feitas regularmente pelos supervisores? Com qual regularidade (mensalmente, bimestralmente,...)?

6- Quais informações são recolhidas no relatório do supervisor sobre o trabalho do professor? O que é feito mediante a entrega do relatório de trabalho do supervisor?

7-Quais os problemas mais frequentes encontrados pelo supervisor durante as visitas?

Obrigada pela colaboração!

APÊNDICE B**Modelo entrevista semiestruturada com o responsável pela formação dos professores presenciais****I- Identificação do entrevistado:**

- 1- Nome do entrevistado:
- 2- Qual a sua formação acadêmica?
- 3- É funcionário efetivo?

II- Trajetória profissional:

- 1- Há quanto tempo você atua nesse setor?
- 2- Qual é a sua função nesse setor? Quais suas atribuições?
- 3- Antes de atuar nesse cargo, qual função exercia?

III- Competências do setor responsável pela formação do professor presencial:

- 1- Quais as exigências para ser um professor presencial (formação, experiência)? Quais os critérios para a seleção?
- 2- Existe um curso padrão para a formação dos professores presenciais?
- 3- Qual é o objetivo da formação do Professor Presencial?
- 5- Quantas vezes no ano são realizados os cursos de formação com os professores presenciais?
- 6- Quais são as dificuldades mais apresentadas pelos professores presenciais durante os cursos de formação?
- 7- Como são abordadas as questões técnicas relativas aos equipamentos necessários ao funcionamento do projeto?
- 8- Como é abordada a mediação pedagógica nos cursos de formação dos professores presenciais?

Obrigada pela sua colaboração!

APÊNDICE C

Modelo de Entrevista semiestruturada com o Coordenador Regional de Educação

Prezado Coordenador,

Essa entrevista é parte da pesquisa desenvolvida em nível de Mestrado Profissional, pela pesquisadora **Izamar Lopes Serrão**, aluna devidamente matriculada no Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Universidade Federal de Juiz de Fora.

A investigação intenciona, num primeiro momento, fazer um levantamento de dados junto aos sujeitos: **Coordenador Regional de Educação** por meio de entrevista semiestruturada. Destaco, ainda, que os dados coletados são sigilosos e será preservada a identidade do participante.

O objetivo geral da pesquisa é analisar a implementação do PEMPMT na Escola Matriz e anexos do município de Urucurituba/AM., descrevendo o funcionamento do PEMPMT e os aspectos legais que o orientam; verificando as formas de controle do PEMPMT pelo Centro de Mídias e sua repercussão no âmbito escolar. Assim como, mostrar as dificuldades encontradas pelos atores envolvidos na implementação do projeto.

Esclareço que as contribuições desta Coordenadoria Regional de Educação serão de grande valia para a pesquisa em questão.

Agradeço, desde já, sua colaboração para o desenvolvimento desta pesquisa e coloco-me à disposição para eventuais esclarecimentos.

Atenciosamente,

Izamar Lopes Serrão

I - Identificação:

1-Formação Acadêmica:

II-Trajectoria Profissional

1-Vínculo empregatício? Tempo de atuação na rede?

2-Tempo de atuação como Coordenador Regional? Quais suas atribuições?

3- Já ocupou outros cargos na rede? Quais eram suas atribuições?

III-A implementação do PEMPMT na Coordenadoria Regional de Educação:

1-Como descreve a implementação do Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica no município de Urucurituba?

2-Enquanto Coordenador, quais as maiores dificuldades apresentadas até o momento na implementação do projeto?

3-Diante às dificuldades apresentadas, o que a coordenação tem feito para garantir a eficácia da implementação do projeto?

4-Como são organizadas as visitas periódicas previstas às salas de aula dos anexos? Quem faz essas visitas?

5-Essas visitas têm sido realizadas regularmente? Com qual regularidade?

5-Quais os problemas mais frequentes encontrados pela Coordenadoria Regional durante as visitas?

6-Quem é o responsável pela manutenção de material pedagógico e de expediente às salas de aula do projeto? Como é feita essa manutenção?

7-Como o senhor avalia a atuação dos professores presenciais que atuam no projeto? Eles atendem o proposto pelo projeto?

8-Como o senhor avalia o acompanhamento e monitoramento do projeto pelo órgão central?

Obrigada pela colaboração!

APÊNDICE D

Modelo de entrevista semiestrutura com os professores presenciais

I - Identificação:

1-Nome:

2-Qual sua formação acadêmica?

3-Qual seu vínculo empregatício?

II-Trajétoria Profissional:

1-Há quantos anos atua na docência?

2- Há quanto tempo atua como professor presencial do Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica?

3-Já atuou como professor de outra modalidade de ensino? Qual (is)? Qual (is) disciplina (s) lecionou?

III- O professor presencial do Projeto Ensino Médio com Mediação Tecnológica no município de Urucurituba:

1-Em sua opinião, quais os benefícios trazido pelo Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica aos alunos da comunidade que você leciona?

2-Quais as atribuições que desenvolve como professor presencial no Projeto?

3-Você já participou de cursos formação continuada voltados para o ensino mediado por tecnologia? Como? Quando?

4-Recebem regularmente a visita da supervisão do Centro de Mídias para fazer acompanhamento pedagógico com os professores presenciais e alunos? Com que frequência? O que é feito durante as visitas?

5-Recebem regularmente o acompanhamento pedagógico da coordenadoria regional? Com Que frequência? O que é feito durante as visitas?

6-Quais os problemas mais recorrentes enfrentados pelo professor presencial do projeto?

7- Há alguma disciplina que você sente dificuldade em fazer o acompanhamento pedagógico com os alunos?

8-Cite, pelo menos, 03 fatores que você reconhece como **dificultadores** que interferem no andamento das atividades do projeto no dia a dia da sala de aula.

Obrigada pela colaboração!

APÊNDICE E

Modelo de entrevista semiestruturada com os alunos das turmas do PEMPMT:

1-Qual o seu nome?

2-Quantos anos você tem?

3-Em que turma você estuda?

-A **implementação** do Projeto Ensino Médio Presencial Mediação Tecnológica tem por finalidade possibilitar o oferecimento do Ensino Médio aos jovens das comunidades rurais, nesse sentido:

1-Você acredita que o projeto tem alcançado o objetivo? Como e Por quê?

2-A sua turma recebe regularmente o acompanhamento pedagógico do supervisor do Centro de Mídias? Como? O que é feito durante a visita?

3-A sua turma recebe regularmente a visita da coordenação regional? Com que frequência? O que é feito durante a visita?

4-Em sua opinião, quais os problemas de ordem pedagógica mais frequentes enfrentados pelos alunos do projeto na sala de aula?

5-Em sua opinião, quais os problemas de ordem técnica mais frequentes enfrentados pelos alunos do projeto na sala de aula?

6-Cite, pelo menos, 03 fatores que você reconhece como **dificultadores** que interferem no andamento das aulas do projeto no dia a dia da sala de aula.

Obrigada pela sua colaboração!